

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
DOMINGO, 9 DE MARÇO DE 1969 N.º 16 601 ANO 48.º UM ESCUDO

VAMOS SOLTAR

A MOSCA

EM SUA CASA

FUTEBOL DE ESTUDO NA LUZ

Aguaceiros de Inverno e temperatura pouco propícia não chegaram para arrefecer o entusiasmo pelo Benfica-Porto desta tarde, jogo maior de uma «Taça de Portugal» que só a espaços consegue aproximar-se da fórmula popular.

A rivalidade no campeonato, e não a «Taça» em si, é que trouxe milhares de nortenhos à capital. Trata-se de uma prova de força, um estudo prático com vista às cinco últimas jornadas do torneio maior. Aliás, Benfica e Porto voltarão a encontrar-se na Luz para ganhar ou perder pontos. Por isso o embate de hoje, autêntica pedra de toque num ano futebolístico cuja discussão está longe de haver sido encerrada, ficou alheio à invernia — e ainda bem, segundo os entendidos.

Milhares de espectadores

(Continua na página central)



Moshe Dayan, ministro da Defesa israelita, e Naim Bar-Lev, chefe do Estado-Maior, conversam durante um encontro em Jerusalém

VEN, PRIMAVERA!

A escassos quinze dias da Primavera, bem gostaríamos de oferecer ao leitor outra imagem, mais atraente, deste domingo lisboeta. Mas o dia de hoje surpreendeu-nos, ao acordar, com a sua triste carantonha de amuado. Nem andorinhas, nem sol. Nada que seja prenúncio de que, dentro de duas semanas, teremos atingido aquela que, entre nós, se chama «a mais bela estação do ano». Será que o Inverno se quer despedir mantendo até ao fim toda a incomodidade que o caracteriza? Não o cremos, sinceramente. Outros dias virão, com sol, andorinhas, crianças e a alegria a latejar nos corações que este Inverno (para esquecer) pôs em sobresalto.



SEGUNDO TEL-AVIV

Os egípcios abriram fogo esta manhã

TEL-AVIV, 9 — (F. P.) — Os egípcios abriram fogo esta manhã sobre o canal de Suez, a 14 km a sul de Kantara, anunciou-se em Tel-Aviv.

Em consequência destes tiros, um soldado israelita ficou ligeiramente ferido.

(Continua na 19.ª página)

Marcello Caetano — contacto com o Alentejo

EVORA, 9 — O mesmo entusiasmo popular que acompanhou ontem, a noi-

te, o sr. Presidente do Conselho na sua chegada a esta cidade, repetiu-se esta manhã, quando da partida para Estremoz e Elvas.

A apresentar cumprimentos de despedidas, estiveram presentes o governador civil, o presidente do Município, o prelado da arquidiocese, o comandante da 3.ª Região Militar, outras autoridades civis e militares e muito povo.

Foi curta a permanência do sr. prof. dr. Marcello Caetano em Évora: chegou cerca das 21 horas de ontem e partiu às 9 e 30 de hoje, tendo pernitoado na Pousada dos Lóios.

No entanto, o sr. Presidente do Conselho aproveitou bem o seu tempo e, ontem à noite, quando todos pensavam que não sairia da Pousada, dispôs-se a dar um passeio a pé pela cidade, no que foi acompanhado pelos srs. eng.º Ru-

violenta e mais directos os avisos feitos à China.

IMAGENS NA TV RUSSA

A, noite passada, a Televisão de Moscovo apresentou, pela primeira vez, um filme sobre uma anterior confrontação entre mani-

(Continua na 18.ª página)



YASSER ARAFAT

ENTREVISTA COM ARAFAT CHEFE DE EL FATAH

Uma nova estrela brilha no firmamento político árabe: Yasser Arafat, dirigente da organização de guerrilheiros El Fatah e presidente da Organização de Libertação da Palestina. Para muitos observadores, Arafat é um símbolo de uma atitude revolucionária dos árabes perante o problema de Israel. A sua popularidade seria já maior que a do próprio Nasser. Hoje, o «Diário de Lisboa» apresenta aos seus leitores uma entrevista concedida pelo chefe de guerrilheiros a Eric Rouleau. Um exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa», (Pág. 9).

AGRAVAM-SE AS RELAÇÕES SINO-SOVIÉTICAS

MOSCOVO, 9 — (R.) — A Rússia e a China parecem a caminho da mais grave crise nas suas relações desde que, há quase

10 anos, se revelaram publicamente as diferenças ideológicas existentes entre os dois países.

Em Moscovo, tudo parece indicar estar o Kremlin na disposição de persuadir o povo soviético de que os actuais dirigentes de Pequim constituem os principais inimigos da União So-

viética e do movimento comunista mundial.

Desde que, no domingo passado, se travou um embate na fronteira, no qual morreram 31 soldados russos e um número indeterminado de chineses, a reacção do Kremlin, que inicialmente foi moderada, tem vindo a tornar-se mais

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

(Continua na 19.ª página)

Nove milhões de sismos ou um tremor de terra para cada qual

Por **MANUEL DE AZEVEDO**

Diz-se insistentemente que houve um tremor de terra no dia 28 de Fevereiro. Já passaram mais de oito dias e as pessoas ainda não falam de outra coisa. A cisma do sismo.

Pois eu acho que não houve um sismo. Houve, isso sim, nove milhões de sismos. Estou pronto a provar que cada qual teve o seu tremor de terra privado, completamente diferente do que sentiu o vizinho e vice-versa.

Não meço, aliás, nenhuma lança em África. Se já não versaram o suficiente com os amigos, com a portela ou com os colegas de trabalho (e quem o não fez?) puderam também concluir, certamente, a evidência da minha tese.

INTENSIDADE

Conheço um engenheiro sereno e sabedor que teve em casa um sismo de tal modo violento que o levou a concluir, sem grande esforço encontrar-se Lisboa quase totalmente destruída. Arrastou a família para o automóvel, meteu pela estrada do Norte e só voltou a dormir em casa três dias depois.

Um casal jovem (conheço apenas o marido, um barbuído entroncado mas nervoso) vive numa casa onde quase não houve sismo algum. A intensidade do fenómeno foi tão fraca que o casal não acordou. Souberam do caso pela televisão.

Empregado da escriptorio, vive num quarto para os lados do Saldanha. Acordou com as vibrações do prédio. Acendeu a luz, olhou para o relógio e pensou: «Esta agora já passa das três e meia e ainda há metropolitano!» Voltou-se para o outro lado e adormeceu.

LÓGICA INFANTIL

A mãe, ao sentir a casa a tremer, correu para o quarto do filho. Este, um rapazinho de 3 anos, estava sentado calmamente na cama. Ao ver a mãe aflita, acalmou-se: «São as terras com frio».

Outro rapazinho da mesma idade assustou-se, porque o pai caiu com ele, quando o tirou precipitadamente da cama em que dormia. Nessa manhã, dizia a toda a gente que tinha havido um tremor de terra no seu quarto.

— No teu quarto? — admirou-se uma vizinha. Em toda a casa, em toda a parte — reconheceu.

— Isso é que não. Só houve no meu quarto! — insistia orgulhoso. Quando o meu pai

me tirou de lá, no quarto dele e da mãe não tremia nada. Foi só no meu quarto. E' por isso que não vou dormir lá esta noite.

DECISÃO RÁPIDA

Enfrentara já corajosamente, momentos difíceis. Suportara, durante muitos anos, dignamente, situações dolorosas. Era um homem experiente da vida, decidido e firme.

Vive num primeiro andar. Quando se apercebeu do sismo, lançou-se rapidamente pela janela. Já no ar teve a noção de que estava a cometer uma imprudência. «Que estúpido que eu sou!», mas já não pôde voltar atrás. Partiu uma perna.

— Raciocínio lento — comentei eu, ao tomar conhecimento do caso.

— Não. Decisão demasiado rápida — replicou o narrador da história e amigo do protagonista.

DESPISTE

Um chefe de família dinâmico, habituado a tomar a responsabilidade das decisões. Habituado a segundo andar.

Ao sentir tremer a casa, percebeu logo tratar-se de um sismo violento. Acendeu a luz saltou da cama e gritou:

— Todos para a rua!

Em pijama, descalço, atravessou o corredor a correr, abriu a porta e meteu pelas escadas, subindo os degraus, dois a dois. Só parou no quinto andar, porque não havia mais escada.

Só então caiu em si. Envergonhado, começou a descer calmamente as escadas, procurando misturar-se com os vizinhos que também pro-

CONVERSA À VARANDA

Naquelas casas antigas aconteceram algumas coisas. Caiu calça, partiram-se copos e pratos, dançaram móveis. Ouviram-se alguns gritos de pânico. Uns vieram para a rua estreita, outros vieram para as varandas comentar o sismo.

Aquele homem de cinquenta anos, excitado, explicava para a varanda vizinha o que sucederia em sua casa. A certa altura a mulher lembrou-se de que o marido dormia só com casaco de pijama. Começou a puzar-lhe por um braço, envergonhada.

— Vai para dentro! Que vergonha!

O marido libertou o braço, com um repêlito.

— Não me interrompas! E a conversa continuou, entre vizinhos e vizinhas à varanda.

NOVE MILHÕES

Não houve um sismo. Houve nove milhões de sismos. Um tremor de terra para cada qual.

Houve os que ficaram sem casa. Houve os que ficaram sem louça. Os que ficaram a habitar em prédios agora com a estrutura fracturada, a julgar que nada sucedeu. Houve os que morreram de susto e os que negaram o medo.

De tudo houve. Um sismo só, é que não.

Daqui a uns tempos já ninguém falará do caso. E ainda bem. Já começa a ser monótono.

Falar só... não adianta.

MORREU SUBITAMENTE UM MÉDICO QUE IA ESPERAR O FILHO

LEIRIA, 9 — O sr. dr. José Maria dos Santos Lobo, de 64 anos, natural de Lisboa, há cerca de um mês a prestar serviço como médico da Casa do Povo de Monte Redondo, deste concelho,

contava ir à capital, assistir à chegada do seu filho, sr. João dos Santos Lobo, alferes miliciano, que regressara do Ultramar.

Já a caminho de Lisboa, sentiu-se mal, e a esposa daquele clínico, sr.ª dr.ª D. Luílla Maria dos Santos Lobo, dirigiu-se ao hospital desta cidade com o marido, mas já nada havia a fazer. Aquele clínico sucumbiu a uma síncope.

O corpo foi removido para a casa mortuária daquele hospital.

DE ONTEM PARA HOJE

ACIDENTE COM UM MORTO

Há vários espanhóis a trabalhar nas obras de construção da refinaria norte-nha da Sacer no Cabo do Mundo. Quatro deles foram ontem desastados de auto-móvel: um «rent-a-car» praticamente novo, saindo de Leça da Palmeira pela Via Norte. No Alto da Azurara, em Vila do Conde surgiram um homem de bicicleta e o condutor manobrou desesperadamente para não o colir, precipitando assim um grave acidente. O automóvel só parou de encontro a um muro. De entre

a chapa torcida foi retirado o cadáver do montador de máquinas António de Jesus Ayala, natural de Villa Sánchez e morador em Leça, Rua dos Heróis de África 248. Há quatro feridos: o ciclista, que ficou debaixo do carro e é o es-

tudador Henrique Campos de Azevedo, 19 anos, do lugar de Vairão, e os companheiros do montador de máquinas, um picheleiro (Alfredo Julio Roel Albela, 39 anos) e dois soldados (António Cid, de 27, e Luís Troche, de 23).

RENDIÇÃO NA EMBAIXADA

Partiu ontem de Lisboa o dr. Heinz-Georg Felt, que entre nós desempenhou o cargo de adido de Economia junto da Embaixada da Alemanha Federal e foi agora nomeado conselheiro económico

do seu país em Hala. Muito conhecido no meio financeiro e mundano da capital, o diplomata viu a sua volta, no momento da despedida, dezenas de amigos portugueses.

EMPURRADA PARA A LINHA

Deu entrada no Hospital de S. José, gravemente ferida, a sr.ª D. Assunção Maria Guerreiro Rodrigues, de 38 anos, residente no Cacém à Avenida D. Nuno Álvares Pereira, lote E.1. 2.ª. Colheu a um combato naquela localidade suburbana, e o acidente teve todo o ar de imprevisto. Alguém, na barafunda do momento, empurrou a pobre senhora, que já não levantaria tempo. Recebe-se pela sua vida.

RECENSEAMENTO ELEITORAL—5

A importância da assembleia justifica o relevado ao recenseamento

ALGUNS CIDADÃOS NÃO PODEM INSCREVER-SE—TODOS OS OUTROS DEVEM FAZÊ-LO ATÉ AO PRÓXIMO DIA 15

A pouco mais de uma semana do fim do período fixado para o recenseamento eleitoral que, como se disse já por várias vezes, termina no próximo dia 15, de novo se acentua a importância que tem para a vida do País as eleições dos deputados à Assembleia Nacional.

Essa importância decorre, naturalmente, das atribuições da própria Assembleia Nacional que é o órgão legislativo por excelência.

Com efeito, se é certo que o Governo tem também competência legislativa, através dos decretos-leis, também é verdade que há matérias da exclusiva competência da Assembleia Nacional a qual competem ainda funções que não são legislativas.

As atribuições da Assembleia Nacional ocupam o capítulo III da Constituição Política da República Portuguesa. Entre elas, salientam-se que lhe compete «fazer leis, interpretá-las, suspendê-las e revogá-las» e «vigiar pelo cumprimento da Constituição e das leis e apreciar os actos do Governo ou da Administração».

Entre outras atribuições que merecem relevo contam-se as seguintes: «tomar as contas respeitantes a cada ano económico, tanto da Metrópole como das províncias ultramarinas, as quais lhe serão apresentadas com o relatório e decisão do Tribunal de Contas, se este as tiver julgado, e os demais elementos que forem necessários para a sua apreciação; autorizar o Governo, até 15 de Dezembro de cada ano, a cobrir as receitas do Estado e a pagar as despesas públicas na gerência futura, definindo na respectiva lei de autorização os princípios a que deve ser subordinado o orçamento, na parte das despesas cujo quantitativo não é determinado em harmonia com as leis preexistentes; autorizar o Chefe do Estado a fazer a guerra, se não couber o recurso à arbitragem ou esta se malograr, salvo caso de agressão efectiva ou iminente por forças estrangei-

ras, e a fazer a paz; declarar o estado de sítio, com suspensão total ou parcial das garantias constitucionais, em um ou mais pontos do território nacional, no caso de agressão efectiva ou iminente por forças estrangeiras ou no de a segurança e a ordem públicas serem gravemente perturbadas ou ameaçadas».

Entre o que constitui matéria da exclusiva competência da Assembleia Nacional, conta-se a aprovação das bases gerais sobre a organização da defesa nacional; o peso, valor e denominação das moedas, principais; o padrão dos pesos e medidas; a criação de bancos ou instituições de emissão; a organização dos tribunais».

A expressão regional da vontade dos eleitores

Como se sabe (e talvez muitos não saibam) a Assem-

bleia Nacional é composta por 130 deputados, eleitos por sufrágio directo dos cidadãos eleitores; e o seu mandato terá a duração de quatro anos improrrogáveis, salvo o caso de acontecimentos que tornem impossível a realização do acto eleitoral».

Indicamos a seguir o número de deputados que pertence a cada círculo: Beja, Bragança, Castelo Branco, Évora, Faro, Guarda, Portalegre, Setúbal, Viana do Castelo e Vila Real — 4 cada um; Aveiro, Braga, Coimbra, Leiria, Santarém e Viseu — 6 cada um; Lisboa e Porto — 12 e 10, respectivamente; Funchal, Ponta Delgada e Inda — 3 cada um; Angola e Moçambique — 7 cada um; Angra do Heroísmo e Cabo Verde — 2 cada um. Os restantes círculos (Horta Guiné, Macau, S. Tomé e Príncipe e Timor) têm um deputado cada um.

Sobre esta «reorganização» da Assembleia Nacional, recorde-se o preâmbulo do decreto-lei n.º 37585, de 15 de Outubro de 1949, no qual se lê: «O sistema de eleição de deputados por círculos eleitorais assenta, como é óbvio, no princípio de se procurar a expressão regional da vontade dos eleitores. Tem de entender-se, pois, que os votos que decidiram, nas urnas, sobre essa expressão não podem emanar senão dos eleitores recenseados no próprio círculo».

E, pois, indispensável que todos os cidadãos com capacidade para tal se inscrevam no recenseamento — deputados à Assembleia Nacional. Só assim poderá nítida a «expressão regional da vontade dos eleitores».

Os duzentos anos de actividade da Imprensa Nacional

Juntamente com a Filigráfica, decorre, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, uma interessante exposição documental dos duzentos anos de actividade da Imprensa Nacional de Lisboa.

Com a relação do primeiro material adquirido, assinala-se a incorporação das fábricas de caracteres e de cartas de jogar; a criação da escola de gravura, com vários espécimes de cobre e de madeira dos séculos XVIII e XIX, e ainda algumas das mais importantes obras de divulgação da

cultura portuguesa nos aspectos literário e científico.

Pode admirar-se a reconstrução de uma tipografia e de uma fábrica de papel do século XVIII, esta última em plena laboração, e ainda instrumentos de trabalho relativos à fundição de tipos, litografia e gravura.

No mesmo salão realiza-se uma exposição de ex-libris, que reúne cerca de três mil exemplares, entre os quais uma colecção da Fundação Calouste Gulbenkian, dohada pelo artista André Lima.

TAPETES

Carpélio
Dist. Excl.
Elio Amorim & Filho, Lda.
PORTO—LISBOA
CARPETES



BANCO DO ALENTEJO

também no **ESTORIL**

ESTA ESTRANHA LISBOA

UM HOMEM NO TELHADO

por URBANO TAVARES RODRIGUES

UM ESTRONDO sem misericórdia desperlou-o. Acendeu a lâmpada de cabeceira e viu, em frente da cama, o retrato nupcial dos pais desabar sobre a cómoda, estilhaçando o pires onde ele guardava os botões de punho e os esticadores dos colarinhos.

Depois a parede rachou. Ou seria alucinação sua? No momento em que todas as luzes se apagavam, ainda distinguia as nádegas da mulher, que disparava, quase nua, em camisa de «nylon» transparente, para a escada.

Sebastião ouviu como que o ruído de uma imensa roda triturando a cidade. O soalho tremia, dançava debaixo dos seus pés descalços. Foi colar o rosto à janela e viu a rua às escuras, iluminada apenas pelo pânico, com gente sem voz, correndo à toa.

Sebastião sentia-se menos ao que rá, do que escaravelho. Estava quase a vomitar. Tinha as mãos suadas. «Mais uma fracção de segundo e o tecto desaba», pensou. Foi então que, em meio do terror, lhe apeteceu morrer antes debaixo das estrelas. Era uma ideia clara, naquela treva de horror.

Conseguiu galgar a escada de serviço e subiu para o telhado do prédio, que era baixo — apenas rés-do-chão e primeiro andar.

O terramoto aumentava ainda de intensidade. Afigurava-se-lhe o mais pavoroso dos cataclismos jamais ocorridos à face da Terra.

La morrer, ia afundar-se, decerto, nos escombros do edifício — e duas estrelas, duas estrelas bem normais, cintilavam, apesar de tudo, no céu nevoento, de onde caíam uns vagos pingos de chuva nevada. Reconheceu, com desprendimento, a mulher, em meio dos vizinhos, de frente da porta da rua.

Por fim, a terra aquietou-se. Sebastião tornou a casa e esbarrou

com um móvel, no escuro. Aos apalpos, achou as calças e uma camisola. Vestiu-se e resolveu voltar para o telhado, para o que desse e viesse. Ou, talvez, porque lá em cima havia qualquer coisa, uma espécie de antídoto contra o medo.

As duas estrelas hesitantes, a máscara lenta das nuvens enigmáticas? Não sabia. Apenas se dava conta de que, incapaz de reunir dois pensamentos, ali se sentia mais humano do que na treva estrangulada do seu quarto.

Buscou um cigarro no bolso das calças. Até fósforos o acaso lhe concedia. Soaram agora gritos desgarrados, a neurose ansiosa das sereias.

«Quem sou eu, afinal? Que tenho feito da minha vida?» — perguntou a si próprio Sebastião, cruzando as pernas, como um buda, sobre as telhas.

E a resposta, nitida, incrivelmente serena e desolada, era esta: «Não sou ninguém. Nada fiz ou nada me deixaram fazer da minha vida. Fecho todos os dias centenas de caixas de chocolates. Não me acontece, nem posso esboçar um gesto diferente. Talvez eu nem fosse estúpido de nascença. Mas...»

Olhou novamente para baixo: o grupo apavorado dos moradores do prédio conservava-se prudentemente a meio da rua, não fosse recomençar o sismo, que poderia, acaso ainda mais intenso, derruir as construções pobres e velhas do bairro. Lá estava a sua Maria Alice, entre a sr.^a Joaquina, porteira do lado, o leiteiro, só com umas cuecas e com muitos pelos nas costas, e a

família inteira da toja de malhas, em atitude de rebanho assustado. A sua Maria Alice! Casados havia dez anos: nem sabiam que dizer um ao outro quando ficavam sós. Agora é que percebia bem, vendo-a ali, fugida do tremor de terra e sem ele, em meio dos vizinhos, como era frágil, falso, convencional, o laço que os unia. Casamento, Casamento sem filhos. Dez anos de hábitos que se lhe tinham escapado por entre os dedos como areia fina.

O frio acabou por enregelá-lo. Decidiu ir meter-se na cama, viesse ou não viesse outro tremor de terra. Se ao menos descobrisse o sítio onde costumava guardar, para as grandes ocasiões, a sua garrafa de aguardente velha!

Tere sorte. A luz eléctrica reacendeu-se precisamente quando ele, de gatas, procurava o álcool, que devia servir-lhe de calmante e soporífero, na prateleira dos sapatos. Mudou de rumo, emborcou a garrafa e bebeu dois tragos de respeito. O bastante para encontrar o sorriso natural com que acolheu, instantes depois, o regresso da sua Maria Alice.

— Então, mulher, de que é que vocês falaram todo este tempo?

— Eu cá rezei.

— Se calhar foi isso que nos salvou. E os outros também estavam a rezar?

— Era melhor que não bricasses com coisas sérias. Sempre tinham mais propósito do que tu, empoleirado lá em cima no telhado.

— Ah! Então viste-me?

— Todos te viram. Mas que raio de ideia! Porque é que não fugiste, como toda a gente, para a rua?

— Porquê?

— Sim, porquê?

— Olha, não sei... Creio que realmente foi porque, naquela ocasião, apeteceu-me ver as estrelas.

CLARITA, O «DON JUAN» E O POLÍCIA

Clarita — como era tratada geralmente, pelas pessoas que com ela lidavam, Clara de Lloret, que se destacou pela sua actividade dinâmica e contagiante, como delegada do «Auxílio Social» no nosso País, durante a guerra de Espanha — escreveu-nos da Venezuela, onde se encontra há sete anos, sendo, há seis, professora na Escola Dietética de Caracas, da Universidade Central:

«Me adapté muy bien al clima siempre primaveril, a sus comidas, a sus gentes, y aquí, más modestamente que nunca, me siento en la gloria!».

Arranjou um apartamento grande, com um vasto terraço, onde costuma reunir uma série de amigos portugueses, a comerem, de várias formas «el riquísimo bacalao, que hace las delicias de todos». (Recordamos, com saudade, o «bacalhau à biscainha» que ela preparava, na Casa do Distrito do

Porto, ali ao Marquês de Pombal...).

Conta-nos:

«Entre ellos noto «saudades» de esa tierra tan querida de la que tan buenos recuerdos tengo, procurando alejar de mi mente algunos muy desagradables que también pasé».

Acrésceta que a sua casa está à disposição de todos os Portugueses (são muitos os que trabalham em Caracas e nos arredores), e que, quando lhes faz vários tipos de bacalhau, acompanhados de garrações de vinho verde, ali «se arma la de Cristo!».

Cada vez que se fala de Clarita, uma pessoa de envergadura física e de permanente boa disposição, vem-me à memória este episódio que ela me contou, e do qual se desprende uma certa filosofia:

Fora das compras à Baixa, e, cada vez que saía de uma loja, via que um homem, com ares de «conquistador», parado no passeio fron-

teiro, a seguia. Já aborrecida com o caso, resolveu tomar um «eléctrico» qualquer; mas o «Don Juan» saltou para o carro em andamento e foi sentar-se no banco que fazia costas para a plataforma dianteira, parecendo querer devorá-la com os olhos.

— Assim que eu vir um polícia — pensou ela — vais ver!

Quando se aproximava de uma paragem, notando que estava lá um guarda, apeou-se, com intenção de lhe contar o que se passava, mas teve de desistir, porque... É ela que conta:

— Ao ver-me marchar na sua direcção, «el guardia se cuadró» e deitou-me uns olhares que me assustaram e me fizeram pensar: «Do «Don Juan», posso eu queixar-me ao polícia; mas do polícia a quem me vou eu queixar?».

Convenhamos que a conclusão merece um «olé» que chegue a Caracas...

FÉLIX CORREIA

ECOS

A CHAMINE da fábrica tem, nos países subdesenvolvidos em fase inicial de crescimento, um valor quase místico, o da adaptação ao mundo moderno. A indústria não pode, porém, ser implantada do mesmo modo em todas as regiões, já que depende a sua criação dos recursos dessa mesma área e do seu capital humano. No Brasil, foi logicamente na região mineralífera por excelência (Minas Gerais: cinco bilhões de toneladas de ferro e abundantes jazigos de manganês, níquel, chumbo, zinco, bauxite e minérios atômicos) que nasceu a siderurgia. Pensando em termos de economia portuguesa, o surto industrial não é independente da resolução dos problemas agrícolas, que podem traduzir-se em vários tópicos: equipamento industrial da agricultura, sem que daí resulte, mesmo após uma eventual reforma agrária, nova forma de exploração dos mais fracos economicamente e transformação racional das culturas de acordo com os climas e sistemas de propriedade.

QUANDO Pequim afirma ter-se subtraído à direcção de Moscovo («Os tempos em que a China se deixava dominar passaram e já não voltam», afirma o editorial do «Diário do Exército de Libertação») e acusa o «economismo» como uma forma de desvianismo, ocorre perguntarmo-nos se, para além das tensões nacionalistas e da política da revolução permanente (que leva a repensar toda a estratégia trotskista) não haverá, no presente desdém chinês pela ascensão do consumo e dos salários, em favor dos estímulos morais, uma espécie de regresso (e aí estaria então o autêntico desvianismo) ao idealismo mágico do tao de acordo com as condições objectivas e subjectivas dessa imensa nação que representa um quarto da população mundial. Outro aspecto preocupante é a importância assumida, em detrimento dos sindicatos e do Partido Comunista, pela Guarda Vermelha e pelo Exército de Libertação Nacional, apresentados como detentores de todas as virtudes revolucionárias. Ora, na realidade, não há identificação possível entre o Exército da época da Grande Marcha (que, expulsando da China o invasor nipónico e derrotando as forças da burguesia mancomunada com as nações colonizadoras, ia difundindo a cultura pelas comunas populares em embrião) e o Exército actual, já distanciado pelo tempo da generosidade imensa dessa gesta épica. Nada há de resto, menos conforme com as teorias do socialismo científico do que a outorga do poder e da sabedoria as hostes militares. A propósito do messianismo ligado à abertura de uma nova era histórica, socorremo-nos desta passagem de Garaudy em «O Problema Chinês»: «... a concepção marxista na China encontra-se conjugada com as esperanças milenárias que caracterizavam no passado as insurreições camponesas, com seus sonhos da idade de ouro». O próprio Mao-Tsé-Tung declarou: «A nossa idade de ouro, a nossa idade de esplendor e de luz encontra-se perante nós».

 **Crédito Universitário**
BANCO DO ALENTEJO

Acaba de aparecer a obra, da autoria do Prof. Dr. JAIME LOPES DE AMORIM, denominada:

«DIGRESSÃO ATRAVÉS DO VETUSTO MUNDO DA CONTABILIDADE»

O texto desta obra contém 650 páginas distribuídas por vinte e um capítulos...

A venda nas principais livrarias do País
Depositária e distribuidora: Livraria AVIS — Porto

CURSO LICEAL

DIURNO E NOCTURNO

PREPARAÇÃO PARA O EXAME DE ACESSO

Bem apetrechados laboratórios

ESCOLA SÃO VICENTE Rua do Paraíso, 28
EXTO MARQUÊS DE POMBAL R. Carriho Viderra 1

LAOS: UM OUTRO VIETNAM

por A. LOPES SABINO

NA ATITUDE americana em (e a propósito de) Genebra estão contidos todos os «leit-motiv» da política americana no Laos (e no Sueste asiático) após 54.

Vejamos.

1 — Com uma maleabilidade notável, o comportamento face aos acordos vai oscilar entre uma atitude expressamente contrária aos mesmos (o E. U. A. não tomaram parte e não estão vinculados, portanto armam as direitas laocianas e apoiam a sua política), e uma interpretação muito própria do espírito do 54 (tudo depende da forma como forem aplicados, logo e entrada de armamento e de conselheiros americanos e a colocação do Laos sob protecção da S. E. A. T. O. são actos conformes aos acordos).

2 — Por outro lado, afastados os franceses, o Laos é agora um país independente. O «contrôle» do quotidiano laociano será eficazmente assegurado, mas através da colocação de um «poder nacional» em Vientiane.

3 — Finalmente, a ajuda americana é justificada como uma resposta à agressão comunista. Para a Casa Branca, o Laos, isto é, as sucessivas administrações pró-americanas de Vientiane, é um país pacífico e aliado, vítima da agressão comunista. O agressor é umas vezes o Pathet Lao, armado e mandatado pelo Vietnam do Norte, outras vezes o próprio Vietnam do Norte. É a revista americana «Foreign Affairs» que escreve em Janeiro de 59: «Camuflamos o nosso objectivo sob as roupagens da defesa contra o comunismo. Concordamos, naturalmente, em que se trata de um subterfúgio».

De acordo com as estatísticas publicadas pelos serviços oficiais norte-americanos, a ajuda americana ao Laos, no período compreendido entre 1955 e 1962 atinge 480 milhões de dólares e cerca de 80% desse quantitativo foram aditados a finalidades militares. (Note-se que estes dados não têm em conta os créditos e o material militar fornecidos às «Forças Especiais» e às regíes militares — directamente e não por intermédio da administração pró-americana).

«Oficialmente, a ajuda americana ao Laos é de 74 milhões de dólares por ano: esta ajuda reparte-se do seguinte modo: 7 milhões para a Polícia e para a Segurança do Estado, 7 milhões para a administração, 50 milhões para um exército de 25 000 homens, e enfim, 10 milhões para a manutenção dos 280 conselheiros e «partidos americanos» — tais são os dados fornecidos pela «Tribune des Nations» de 26 de Julho de 1967.

«Os E. U. A. tomaram a seu cargo todo o armamento militar do Laos [...] De facto, sustentam virtualmente

toda a economia — afirma o Relatório da Comissão de Inquérito do Senado americano sobre a ajuda ao Laos. E o mesmo relatório, publicado em 1959, reconhece que «surtos excessivos de ajuda» introduziram dinheiro na economia laociana a uma cadência mais rápida do que esta pode absorver, causando a inflação, a especulação e a corrupção».

Com as chaves da ajuda muitas portas se abrem e o reino do Laos torna-se um território ideal para investimentos, o paraíso do import-export e um mercado aberto aos produtos americanos e satélites. Até 1962-54, o país produzia o arroz necessário ao consumo interno; em 1965 importou já 18 000 toneladas de arroz tailandês. Algo de semelhante acontece com o algodão — que, a partir de 1957, passa a ser importado em grande escala dos E. U. A., do Japão e de Hong-Kong.

A INTERVENÇÃO AMERICANA

De golpe de Estado, em golpe de Estado, no plano político como no económico

no texto dos acordos), reabrindo as comportas da guerra. «A primeira aspiração a realizar é conseguir que o Pathet Lao deponha as armas e dissolva o seu exército».

Apesar dos conselhos e dos conselheiros, essa aspiração não é realizada e em 1957 a direita é forçada a aceitar um Governo de coligação com a participação do Neo Lao Haksat e presidido por Souvanna Phouma. E esse Governo que em Abril de 1957 recebe uma nota de protesto da Casa Branca pela «participação do Pathet Lao no Governo do Laos».

E essa nota tem incluídas algumas sequelas: em Agosto de 58, um golpe de Estado da direita derruba o Governo de coligação e leva ao poder o general Phoui Sananikone, que denuncia os acordos de Genebra. O Departamento de Estado apressa-se a declarar que apoia a determinação do Governo laociano e que o «Laos poderá aderir à S. E. A. T. O.».

E a guerra recomeça... Sananikone ordena o desarmamento das forças do Neo Lao Haksat e prende os «líderes da esquerda, membros do deposto Governo de coligação».

ACORDOS DE 61-62

Em 61-62, perante as vitórias sucessivas do Neo Lao Haksat os E. U. A. procedem

vietnamiano é ainda demasiado jovem — a F. N. L. tem só dois anos — para preocupar os dois «Ks».

Os acordos de 62 sobre o Laos, assinados em Genebra pela América, estipulam expressamente que:

— Os países signatários reconhecem e respeitarão a soberania, a independência, a neutralidade, a unidade e a integridade territorial do Reino do Laos e respeitá-las-ão em todos os aspectos;

— Estes países abster-se-ão de toda a ingerência, directa ou indirecta, nos assuntos internos do Reino do Laos;

— Estes países não farão depender de nenhuma condição de ordem política qualquer assistência que poderiam oferecer ao Reino do Laos ou que este lhes pudesse pedir;

— Estes países respeitarão o desejo do Reino do Laos de não reconhecer a protecção de qualquer aliança ou coligação militar, inclusive da S. E. A. T. O.;

— Estes países não criarão no Laos qualquer base militar estrangeira, qualquer ponto de apoio estrangeiro ou qualquer outra instalação militar estrangeira, seja qual for a sua natureza;

— Todas as tropas estrangeiras, todas as formações para-militares estrangeiras e todo o pessoal militar estrangeiro serão retirados do Laos; — A introdução no Laos de

coés. O ciclo da guerra renovase.

O conflito vietnamiano entrou numa fase decisiva e um Governo laociano com participação do Neo Lao Haksat, aliado do Vietnam na guerra da Indochina, não pode ser tolerado por Washington. Por outro lado, a constituição de um governo de direitas e a consequente violação flagrante dos acordos de 62 tiraria toda e qualquer base legal à presença americana no Laos. Não apostando exclusivamente na «Parte de Direitas» como no período de 54-62, os E. U. A. vão apoiar a fórmula neutralista e de coligação, mas esvaziá-la de todo o conteúdo. Nesse ano de 62, os ministros do Neo Lao Haksat e os neutralistas anti-americanos são substituídos por elementos favoráveis aos E. U. A. O Governo laociano continua a ser de coligação mas as forças agora coligadas são os vários grupos pró-americanos.

Em 22 de Junho de 1968, quarto aniversário da formação do Governo Tripartido, o príncipe Souphanouvong, irmão de Phouma, vice-presidente deposto desse Governo e presidente da Comissão Central do Neo Lao Haksat, e os ex-ministros do Neo Lao Haksat e da facção anti-americana do Partido da Paz e da Neutralidade publicaram uma declaração comum condenando o regime fantoche de Vientiane. «A actual administração de Vientiane — afirma o comunicado — é dotada de uma aparência de independência, de neutralidade e de coligação com o objectivo de dissimular os seus actos de traição [...] a administração fantoche de Vientiane prossegue uma política interior e exterior em contradição com o programa político do Governo de União

constantemente do Manifesto de 13 de Outubro de 1965.

Eis as Posturas:

1. Salvaguardar resolutamente a paz, a neutralidade, a soberania, a independência, a unidade e a integridade territorial do Laos, com base no respeito estrito e na execução correcta dos Acordos de Genebra de 1962 e dos acordos tripartidos de Zurique e da Planície dos Jarros de 1962;

2. Lutar tenazmente pela derrota da intervenção e da agressão americanas no Laos;

3. Garantir ao povo do Laos o direito de ele próprio regular os seus assuntos por via da negociação pacífica entre as partes interessadas e sem ingerência dos imperialistas americanos;

4. Lutar com perseverança pela aplicação do programa político do Governo de União Nacional Tripartido, procurando construir um Laos pacífico, neutro, independente, democrático, unificado e próspero.

E eis a Solução:

1. Retirar do Laos a totalidade das tropas, pessoal militar camuflado, armas e material de guerra dos imperialistas americanos e dos seus satélites, ilegalmente introduzidos no Laos; liquidar todas as bases militares americanas no território laociano;

2. Cessação completa de qualquer acto de agressão dos imperialistas americanos contra o Laos. Em primeiro lugar, cessação imediata dos ataques das forças aéreas e das tropas pró-americanas à zona controlada pelas forças patrióticas laocianas;

3. Pôr fim a toda a coligação entre os satélites dos Es-

2 — AS PERSPECTIVAS DO CONFLITO



Na aldeia de Cang Xang, controlada pelo Neo Lao Haksat, um grupo de mulheres recebe instrução militar

ou militar, a História do Laos é, a partir de 1954, a história da intervenção americana no Sueste asiático.

Imediatamente após a assinatura dos acordos de 54, a S. E. A. T. O., por proposta americana, inclui o Laos na zona de protecção da aliança. Em 1955, Foster Dulles dirige-se a Vientiane para pressionar o Governo de Souvanna Phouma a empreender acções mais resolutas contra o Pathet Lao. (1) Um grupo de generais americanos é colocado à disposição da administração laociana para delinear os planos de ataque contra as forças do Pathet Lao.

Seis meses após Genebra, em Janeiro de 1955, Sasorith invade as duas províncias de reagrupamento do Neo Lao Haksat (previstas como tal

a demonstrações de força ao largo da China e desembarcam amarinhas na Tailândia. Desagregado o exército governamental, as forças da direita são, porém, mais uma vez obrigadas a negociar. Em 1961, em Zurique e em 1962, na Planície dos Jarros, as três forças políticas laocianas (Neo Lao Haksat, Partido da Paz e da Neutralidade e Parte da Direita) definem uma política de paz e de neutralidade e assentam na formação de um novo Governo tripartido, de novo presidido por Souvanna Phouma. Em 62, de novo na Genebra das conferências e dos acordos, os E. U. A. e treze outros países participam numa conferência internacional sobre o Laos (a coexistência pacífica está no auge; o brasileiro

tropas estrangeiras, regulares ou irregulares, de formações para-militares estrangeiras e de pessoal militar estrangeiro fica proibida;

— A introdução no Laos de armamentos, munições ou material de guerra em geral fica proibida. (2)

Mas a entente de 62, a concordância de Genebra, não vai ser duradoura. Sobre o universo do entendimento Leste-Oeste levantam-se as nuvens negras das guerrilhas do Terceiro Mundo. A coexistência pacífica é diariamente posta em causa no Vietnam, na América Latina, em África.

O assassinio do ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo Tripartido de União Nacional, em Abril de 1963, marca o recomeço das opera-

Nacional Tripartida; traiu as aspirações do nosso povo à paz e à neutralidade e alienou a soberania e a independência do país.

UMA «SOLUÇÃO»

É no contexto global da luta no Sueste Asiático que o conflito laociano atinge o seu verdadeiro significado. Com fronteiras comuns com os dois Vietnams e com a Tailândia (agora também a braços com uma guerrilha doméstica), o Laos é um ponto importante no sistema de defesa dos E. U. A. (presidente Johnson). Eis porque um Laos neutro não poderá ser tolerado por Washington.

Doze mil americanos operam hoje no Laos. Em 1963, eram 12 000 os americanos no Vietnam do Sul. De então para cá muita água, muita tinta e muito sangue correram e a «guerra especial» tornou-se uma guerra especialíssima em que 500 000 americanos defrontam um inimigo indetectável.

Note-se, contudo, que o conflito laociano tem, apesar de tudo o que o aproxima do que se passa na casa do lado, especificidade e características próprias. Fundamentalmente: a) as forças que, desde 54, se têm aliado aos americanos estão menos isoladas no contexto nacional do que as que governam em Saigon. Se é certo que isso se deve, em grande parte, ao facto de o conflito não ter entrado ainda na sua fase aguda, não é menos certo que as condições da ajuda americana permitam a criação de apoios concretos em sectores relativamente alargados das camadas possidentes. Por isso mesmo, os E. U. A. têm tido possibilidades de jogar no Laos, até agora, a cartada da neutralidade e da democracia...

Para um completo esclarecimento das perspectivas do conflito, será oportuno terminar esta nota com a transcrição de dois documentos aprovados em Outubro de 65, na Conferência Política Nacional de Aliança entre o Neo Lao Haksat e as Forças Patrióticas Lao (neutralistas anti-americanas). Trata-se da Posição em Quatro Pontos e da Solução em Cinco Pontos

tados Unidos de Vientiane, de Bangkok, de Saigon e a utilização dos territórios tailandês e sul vietnamiano como bases para infiltrações no Laos;

4. Empreender seriamente e num espírito de compreensão e de concessões recíprocas negociações tripartidas para continuar a regular todos os problemas litigiosos entre as partes interessadas com vista à estabilização progressiva da situação do país;

5. Restaurar a estrutura de organização e o princípio da unidade tripartida do Governo de União Nacional do Laos, estabelecido com base nos acordos de Zurique de 1961, e da Planície dos Jarros, de 1962

A. L. S. FIM

(1) Pathet Lao é o nome porque o Neo Lao Haksat é designado nos Acordos de Genebra de 1954.

(2) Declaração sobre a neutralidade do Laos, pontos 1, 2, 3, 4 e 5; Protocolo à mesma declaração, artigos 2, 4 e 6 — respectivamente.

FILATELIA

Dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho

Por motivo de doença do respectivo autor, sr. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, consultor jurídico da empresa proprietária deste jornal, ainda hoje nos não é possível publicar esta secção, do qual pedimos desculpa aos habituais leitores.

Exposição Internacional «Lisboa-70»

Em continuação dos trabalhos de organização da Exposição Filatélica Internacional «Lisboa-70», a respectiva comissão executiva marcou uma sessão para as 21 e 22 horas do próximo dia 11 do corrente, na Avenida de Almirante Reis, n.º 70, 3.º. Dele é do maior interesse a participação de todos os seus membros.

«MAJA DE PORTUGAL — 1969»:

Termina amanhã a recepção das candidaturas ao título

Termina amanhã, na secretaria do nosso jornal, a recepção dos cupões referentes à inscrição no concurso «Maja de Portugal-1969». Ultrapassadas as duas centenas de candidaturas (o que, megavelmente, reflecte o prestígio e a divulgação do «Diário de Lisboa») o certame para eleição da «Maja de Portugal» afirma-se como um triunfo da entidade organizadora (Associação Goya Internacional) bem gerida e com o apoio da Iberia-Linhas Aéreas de Espanha.

Hoje publicamos as fotos de mais duas concorrentes que o júri prévio seleccionou para a eliminatória

gítimas aspirantes ao título em equação.

O CONCURSO ESTÁ NO AUGE

Novamente, será em Saragoça que se realizará a final do concurso para «Maja Internacional-1969». Este título é conferido à mais fotogénica e simpática das concorrentes representantes dos vinte países que compõem a Associação Goya Internacional, entre os quais se conta Portugal, através da rapariga eleita por um conjunto de individualidades que no final da semana corrente proferirá o seu veredicto.

Deste modo, este concurso — criado com o fim de di-

em S. Louis, nuen pay não que esteve patente na Feira de Nova York.

A «Maja» da Irlanda é eleita no Festival de Kerry, já está anunciado que será acompanhada a Saragoça por cerca de setenta concorrentes, entre os quais o próprio «Lord Mayor» da sua terra natal. A Finlândia enviará a Espanha uma jovem apurada pela Associação Finlandesa, de Turismo, enquanto que o prestigioso «Evening News» se encarrega — em Inglaterra — da eleição da representante do seu País.

Holanda delega a sua representação numa rapariga escolhida pelo turismo oficial do país mas, em Marrocos, a escolha da respectiva «Maja» processa-se através do jornal diário «Espana de Tanger», o de maior tiragem local.

Mais notícias: Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai escolhem esta semana as suas representantes através da Iberia (Linhas Aéreas de Espanha) que, com o seu decidido apoio, acompanha este certame desde o seu início. Nota curiosa: na Argentina, o próprio presidente da Onganía faz questão de receber a «Maja» para lhe entregar um presente significativo do seu governo e, simultaneamente, lhe desejar as maiores felicidades neste concurso que tem projectado jovens de todo o Mundo para a Fama e para a Fortuna.



MAVILDE DOS ANJOS REIS

MIREILLE MATHIEU: CINCO MESES EM INGLATERRA PARA APRENDER... FRANCÊS

Ser uma grande vedeta do mundo da canção tem as suas exigências — que não são poucas e revestem os mais diversos aspectos. Que o diga a jovem e simpática Mireille Mathieu, que ao fim de poucos anos de uma carreira fulgurante se viu alcançada ao lugar mais alto da vida artística do seu país — uma nova Edith Piaf, como foi, e é, geralmente considerada — e dos primeiros da Europa, para não dizer do Mundo.

Pois tais exigências impedem este ano a «demoiselle de Arignon» de fazer a sua habitual digressão de Verão pela França, porque vai passar cinco meses nos arredores de Londres (onde fará uma série de «shows» para a Televisão), para aperfeiçoar o seu inglês, e também... aprender certas subtilidades da própria língua francesa. Isto é o que dizem os cronistas do mundo do espectáculo, não sabemos se com razão ou se sem ela...

Entretanto, Mireille, na sua estada de cinco meses nos arredores da capital britânica, aprenderá também outras coisas que necessita saber — segundo o seu empresário de sempre, o conhecido Jonny Stark — a fim de poder prolongar por largos anos o seu lugar de relevo nos grandes cartazes do mundo. Assim, além de alguns rudimentos profissionais, ela terá lições de muitas outras coisas, e preparará-se em tudo que se relaciona com a sua apresentação em cena e o seu jogo fisionómico.

Para tanto a célebre cantora francesa terá ao seu serviço, instalados na mesma casa que ela, uma secretária, um professor de música, um

professor de dança, o chefe da sua orquestra pessoal e três professores, dois dos quais dos idiomas que vai estudar. Depois dos seus cinco meses em Inglaterra, espera-se, ou espera o seu



MIREILLE

empresário, que Mireille fique a saber ler Shakespeare e a ter uma preparação que lhe permita apresentar-se com brilho em qualquer parte onde a sua presença de grande vedeta seja reclamada.

«O ACIDENTE» — próxima sessão clássica do Império

Na quarta-feira às 18 e 30, no Império, decorre mais uma sessão clássica em que será exibido o filme «Acidente» de Joseph Losey, com Dirk Bogarde, Stanley Baker e Jacqueline Sassard.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Na sua deslocação para o teatro, a actriz Laura Alves tem vindo a apresentar as seguintes peças: «A flor do cactus», «Rancho do Forno Velho», «Um prado de horras», «O meu amor é tão doce», e «O Jovem Mendigante».
- Sobre a peça «Uma noite de verão», no Teatro Laura Alves, a peça «O Beldoso».
- Firmou um contrato a longo prazo com o empresário José Miguel a actriz Toni de Matos.
- E prepara, para sábado de Alentejo a estreia, no Maria Vitória, da revista «Mãos a Obra».
- Volta a trabalhar no próximo espectáculo do teatro da Lisboa, «O Espanto da Seta».
- A peça «Uma noite de verão», no Teatro Laura Alves, a peça «O Beldoso».
- No Teatro Monumental já entrou em ensaio do programa «Oresteia» dos Paródicos de Lisboa, muito embora se continue a dizer que a revista venha a ser totalmente modificada.



CONCEIÇÃO ANGÉLICA

mais próxima: Mavilde dos Anjos Reis e Conceição Angelica. Mavilde dos Anjos Reis tem 21 anos de idade, é empregada no comércio e reside em Lisboa. Por seu lado, Conceição Angelica exerce a profissão de telefonista, reside na Amadora e tem vinte anos de idade. Mais duas candidatas cuja fotogenia foi veiculada para saliência, de molde a catalogá-las como das mais be-

lidas. Espanha e evocar a memória de Goya, o genial pintor de Fuendetodos — atinge o seu plano de maior realce: «record» de presenças e, simultaneamente, «máximas» de expectativa em seu redor.

Enquanto em Portugal se ultimam os trabalhos de apuramento, nos Estados Unidos também se aproxima a data da escolha da respectiva «Maja», a eleger

VIDA MUSICAL

Concerto da Orquestra de Câmara Gulbenkian

Na quarta-feira, às 18 e 30, no Cinema Tivoli, decorre o sétimo concerto da Orquestra de Câmara Gulbenkian, que será dirigida pelo maestro David Zinman.

Para este concerto foi elaborado um programa que inclui as seguintes obras: «Sinfonia Lucia Silla», de Mozart; «Apolon Musagete», de Stravinsky; «Cromofonia», de Alvaro Cassuto, e a «Sinfonia n.º 88, em sol maior, de Haydn».

A venda de bilhetes avulso para a segunda série de concertos que integram a presente temporada da Orquestra de Câmara Gulbenkian efectua-se nas bilheteiras do Cinema Tivoli.

VI Curso de História da Música

Prosegue amanhã, às 18

e 30, o VI Curso de Iniciação à História da Música Europeia promovido pela Fundação Gulbenkian no Auditório. O dr. João de Freitas Branco, a quem está confiada a regência deste curso, prosseguirá uma lição sobre Hector Berlioz, com o seguinte sumário: «Berlioz e o designio romântico da improvisação total — Berlioz, chefe de orquestra — Berlioz e a influência musical».

Como habitualmente, serão dados exemplos de música gravada. A entrada é livre.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
FERREIRA & C.
RUA DO CARMO

Novo CASINO ESTORIL

apresenta

Karen Kay
VEDETA DA CANÇÃO E DA TV INGLESA
THE KANAIS
ORIGINALS ACROBATAS E FANTASISTAS
ANA HORTENSE
PARIS JAZZ BALLET

UM "COCKTAIL" DE COREOGRAFIA MODERNA

JIRINA'S COMBO OS "SHEIKS"
JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante a 22 30h m/17 anos no winebar bar a 1 00h m/21 anos

No CINEMA às 17 e 21,30 h.
OLIVER (M. 12 anos)

Por motivo de uma reunião festiva da COPER no salão restaurante, não se efectua hoje, à tarde, o habitual chá-dançante.

ESMERALDA AMOEDO: A CIGANA DO FADO

Esmeralda Amoedo ganhou o acesso ao profissionalismo através de um festival organizado pela Casa da Imprensa; em 1953, representando o balneario de Campo de Ourique, triunfou na «Grande Noite do Fado».

— Interprete o fado «Manuel dos Santos» — dizem — Depois, correspondendo à insistência do publico, cante «Gosto da minha casinha», na melodia do «Fado Idanha».

A partir dessa noite, Esmeralda Ferreira Amoedo (de 27 anos de idade, nascida em Lisboa) começou uma escalada que teve etapas em quase todas as salas fadistas: «A Toca», «Velas», «Tá-gides», «Rosinha», «Palm Beach», «Banzela». E, muito especialmente, no «Solar da Herminia»; de onde transitou para o Teatro ABC, para representar as revistas «Bikini» e «Chapéu Alto».

— Seguiram-se actuações nos casinos: Estoril, Fun-

chal, Póvoa de Varzim, Espinho e Figueira da Foz. E uma grande digressão pelo estrangeiro: Suécia, Suíça, Alemanha e Itália.

Em Estocolmo, Esmeralda Amoedo cantou no famoso restaurante «Brenn», onde tinham actuado Frank Sinatra e Amália Rodrigues. Em Hamburgo e em Roma, participou em «shows» televisivos. Agora, prepara-se para cumprir um bom contrato, em Paris, na casa típica «Au Portugal». Mais tarde (Outubro) viajará até ao Rio de Janeiro onde, a convite do empresário Joaquim Saralva, vai comandar o elenco de «Lisboa à Noite».

Esmeralda Amoedo tem oito discos comerciais. Uma composição fadista tornou-se popular na sua voz: «Jurara», de Pedro Bandeira e Alfredo Mendes. E, enquanto não parte para França, ensala com a dupla Eduardo Dama e Manuel Palão as melodias que vai incluir em novo acetato para a etiqueta «Alvorada».



ESMERALDA AMOEDO

«A PREGUIÇA» — ÉXITO NO VILLARET

Ha uma coisa que antecede a rebeldia: a saturação. E entre ambas que Talsnik situa esta sua peça. E deste modo «a preguiça» com carta de cidadania aparece como forma original de liberdade individual. O autor, olhando a sua volta, descobre o tédio, entende-o como protesto e chama-lhe preguiça.

Comédia para rir e para pensar, «A Preguiça», de Talsnik, está todas as noites em duas sessões, às 21 e às 23 horas, apresentada por Vasco Morgado, no Teatro Villaret, e com Raul Solnado, Fernanda Borsatti, Alina Vaz, Mario Jacques, Antonio Montez e David Silva. «A Preguiça», que Maria Helena Matos dirigiu num cenário de Paulo Guilherme, vai-se tornando dia-a-dia um éxito popular. Hoje, duas sessões, às 21 e às 23 horas.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café «Cervejaria Sabino Faria, 18-A».

O DISCO VEM AÍ

Numa gravação de ARTUR GARCIA, para a etiqueta «Marfery» disco de 45 rotações, que inclui «Sombra de Ninguém» e «Será no Fim» (da dupla António Andrade-António José), «Uma história banal» (com música de Lito Lurdes da Costa) e «Sorri novamente» (de Ferrer Trindade).

SÉRGIO LEONARDI num 45 rotações para a C. G. D. (Alvorada): «Bambina» (Bazzzi-Polito), «Prigioniero» (Bazzzi-Vibo), «Non ti scordi di me» (do filme «Play Boy») e «Il sole» (num arranjo de Eurico Polito).

Também para a C. G. D. (Alvorada) a KAHANA CATE RINA CASELLI aparece em quatro números acompanhada por Franco Monaldi: «Inslema a te non a sto più» e «Il dolce volo» (da dupla Conte-Pamavicioli), «Il Carnevale» (Cavallaro-Bazzzi) e «La nuvola» (Migliacci-Callegari).

A orquestra de Jean Bonchény acompanha a francesa NICOLETTA em etiqueta «Riviera». Melodias incluídas neste «single»: «Vivre pour l'amour» e «Il est mort le soleil», esta última de Delanoe-Graud (versão do filme «The sun died»).

Para a «Disneyland Records» o veterano LOUIS ARMSTRONG gravou «Bibi-di-Boo» (Livingstone-David-Hoffman), «Bout Time» (Sherman), «When you wish upon a star» (Washington-Hall) e «I'll Ho» (da patilha Morey-Churchill).

RAYMOND LEFEVRE á frente da sua orquestra num «single» para a «Riviera»: «Adágio Cardinal» e «Le temps des fleurs».

O cancionista holandês PETER HOLM em «Monia» (versão francesa de «Monia») e «My prayer». Disco para a «Riviera».

HERIBERTO ACEVES (e os seus «marlachs») num disco de 45 rotações para a United Artists: «Ala en el Rancho Grande», «La Rapa», «La Cucaracha» e «Las

Golondrinas». Exlitos antigos em novas orquestrações.

A «Alvorada» recapitula quatro triunfos da década trinta num 45 rpm com a assinatura de «LOS PALOLOS». Com posições: «Malagueña» (Ramirez), «El Vagabundo» (Gil-Simon), «La Paloma» (Conti) e «Maria Dolores» (Garcia Morcinos).

P. J. PROBY (através da marca «Liberty») em três composições insólitas: «Merry Hoppins never had days like these», «I apologise baby» e «It's young day today», todas com arranjos de Leg Reed.

Igualmente para a «Liberty», o quinteto CANNED HEAT gravou «Going up the country» (Alan Wilson), «One kind favour» (adaptação de Tatum III), «On the road again» (Jones-Wilson) e «Boogie Music» (produzido por Dallas Smith).

CARMEN MCRAE: a negra norte-americana grava para a «Atlantic» as melodias «Gloomy Sunday», «My Heart reminds me», «Eusine Butterfly» e «I'm always drunk in S. Francisco».

TOMMY BOYCE & BOBBY HART gravaram «We're all going to the same place», «Six and six», «Alice Long» e «P. O. Box 9847», para a marca «Alvorada».

O saudoso OTIS REDDING nas últimas canções que imprimiu em acetato: «A waste of time», «Don't mess with cupid», «A fool for you» e «Security». Um 45 rpm distribuído pela Rádio Triunfo.

ARTHUR CONLEY num disco «Atlantic»: «Otis sleep on», «I've been loving you too long», «Don't really know to hurt a Guy» e o já famoso «Ob-la-di, Ob-la-da».

«Turn around look at me», «Peoples», «The good, the bad and the ugly» e «Mrs. Robinson»: gravações da orquestra de RAY CONNIF, para a marca C. B. S.

A. C. B. S. juntou NOEL CARLOS e PAULO BOB no mesmo disco: um 45 rotações sob o générico «Um novo Carnaval». Melodias na

voz de Paulo Bob: «Bang-Bang no salão» (Milton de Oliveira-Vicente Amar) e «Porrobodó» (Almeidinha-Carlos Silva). Por seu lado, Noel Carlos interpreta «Vou jogar o meu pandeiro fora» (Provenzano-Batista-Pereira Junior) e «Menina de colégio» (Denis Lobo-David Raw-Berlaqua).

MARIE LAFORET, acompanhada por Francis Lai, grava para a «Festival» quatro composições de indolente dissemelhância: «Que calor, la vida», «La valse des petites chiens blancs», «Mais mon coeur est vide» e «Requiem pour trois mariages».

A C. B. B. apresenta um E. P. de CUCO SANCHEZ. As composições incluídas no disco são «La Morona», «Ya viene rayando el sol», «Dez-velo de amor» e «Perdona».

A dupla negra SAM & DA-VE prossegue. O último disco (para a «Atlantic») é feito á base de arranjos por Isaac Hayes e Dale Warren: «Soul Sister, Brown Sugar», «Come on in», «Everybody got to believe in somebody» e «If I didn't have a girl like you».

ROBERTO CARLOS, «coqueluche» do público brasileiro, em quatro números novos: «Aquele beijo que te dei» (Edson Ribeiro), «L'ultima cosa» (Beretta-Balsamo), «O tempo vai apagar» (Paulo César Barros-Gefúlio Cortes) e «Eu amo demais» (Renato Correia).

ÚLTIMOS DIAS

LABS MONUMENTAL

TEL. 555133 (ADULTOS)

6.ª SEMANA

HOJE, às 21.45 h.

UM ESPECTACULO de

VASCO MORGADO

UMA FARSA

DE GARGALHADA



com desempenho notável de

CAMILO D'OLIVEIRA

FLORBELA QUEIRÓS

nos protagonistas

CARLOS COELHO

Esta peça sai de cena em pleno éxito para dar lugar á revista dos Parodiantes

«RIT-TE, RIT-TE»

e novo espectáculo de Vasco Morgado

TEATRO LAURA ALVES

— T. 864756 —

(ADULTOS)

— HOJE —

A NOITE, AS 21.45 H.

EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

VASCO MORGADO apresenta

O éxito que Lisboa aplaude

O JOVEM MENTIROSO

Magnifico triunfo de um elenco de consagrados e jovens lado a lado

Convicção no futuro

Nos meios fadistas, Esmeralda Amoedo é designada por «a cigana do fado». Filha de um cantor de ópera (Maximiano Amoedo), ela cantava nas pequenas sociedades recreativas até que chegou a esta oportunidade de surgir na «Grande Noite do Fado» e o seu futuro ficou decidido. Hoje, com um metro e sessenta e oito centímetros de altura, de cabelos e olhos profundamente negros, Esmeralda luta para se firmar no campo fadista.

— Vou estar uma longa temporada afastada de Portugal. No regresso, quero virar como vedeta — garante.

O 23.º aniversário da Academia de Santo Amaro

Amanhã, às 22 horas, decorre a sessão solene comemorativa do 23.º aniversário da Academia de Santo Amaro. Assistirá o governador civil de Lisboa.

Hoje: Uma sessão às 21.45 h.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
VASCO MORGADO apresenta

ENTROU EM
4.º MÊS
DE ÉXITO

UMA COMÉDIA POPULAR

COM RAUL SOLNADO

e ainda

FERNANDA BORSATTI

ALINA VAZ — MARIO JACQUES

ANTÓNIO MONTEZ — DAVID SILVA



A PREGUIÇA

Que bom que é estar todos os dias na cama...

ABC
ELAS É QUE SABEM

HOJE, às 20.45 e 23 h.

(ADULTOS)

TRINDADE
— F. N. A. T. —
HOJE, às 21.45 (17 anos)
o T.N.P., suba pelo Fundo do Teatro, apresenta
SABINA FREIRE
de M. Teixeira Gomes
com Lourdes Norberto
na protagonista
SÁBADO, tarde às 16 h.

CASAMENTOS E LANCHES

32350, 57350 e 62350 incluído

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Alameda, 42-A

Telef. 4 00 76 — LISBOA

RESTAURANTE TÍPICO



A SEVERA

Rua dos Góvãos, 55 e 57

Telef. 34006

Participa aos seus Ex.ºs Clientes e Amigos que de futuro o seu Restaurante se encontra encerrado às 5.ª-feiras, para descanso do seu elenco artístico e pessoal.

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS

Telefone 28 09 19

Com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa de Sol

HOJE E TODAS AS NOITES

às 21.45 horas

MARIA STUART

de SCHILLER

Tradução de

Manuel Bandeira

pelo

Companhia do Teatro

Experimental de Cascais

Espectáculo subsidiado pelo

Fundo de Teatro e Fundação

Calouste Gulbenkian

Adultos

CINEMA NO COLISEU

HOJE, às 21 e 15

(Maiores de 17 anos)

Grandioso programa

com os filmes coloridos:

«SUPER ESPECTÁCULO DO MUNDO»

— e —

«A NOITE É PERVERSA»

Amanhã — última exibição

deste programa

TEATRO CAPITÓLIO

TEL. 320579

HOJE AS 16.45 H.

E AS 21.45 HORAS

O grandioso éxito de

A. HERSKOWITZ

«TANGO»

EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

M/ 17 anos

CASA da COMÉDIA

R. S. Francisco Baga, 22

T. 677299

Última comédia

até 22 h.

A CASA DE FANDORA

de Fernando

de Foz de

M/12 anos

suba pelo Fundo do Teatro



Wenceslau de Moraes visto por Abel Manta

SAI AMANHÃ EM TÓQUIO O PRIMEIRO VOLUME DAS «OBRAS COMPLETAS» DE WENCESLAU DE MORAES

É amanhã lançado no Japão, pela editora Shuei-Sha, o primeiro volume das «Obras Completas» de Wenceslau de Moraes, iniciativa a que nos referimos há tempos em primeira mão. A publicação deve-se a uma comissão redactorial de que fazem parte, além do embaixador de Portugal em Tóquio, dr. Virgílio Armando Martins, os escritores Naoya Shiga, Yasushi Inoue e Shusaku Endo, o biógrafo Jitsuo Tsukuda e o tradutor prof. Tomizo Hanano.

Numa nota prévia da editora lê-se este curioso apontamento: «Soubemos que Moraes não gostava que as suas obras fossem publicadas no Japão, mas o factor tempo não lhe pôde levar a sorrir perante a nossa iniciativa, através da terra de Tokushima que lhe serve de eterno agasalho, o que é a nossa convicção».

Para Jitsuo Tsukuda, o fervoroso japonizante Moraes foi «um estrangeiro que que-

LIGA DOS AMIGOS DE QUELUZ

QUELUZ, 9 — A Liga dos Amigos de Queluz, que se propõe construir creches infantis, parques, escolas e outras obras de interesse social, tem já elaborados os seus estatutos, tendo ontem procedido à sua escritura no 14.º Cartório Notarial uma comissão constituída pelos srs. José Pereira Lages, António Silva Antunes, Manuel Luis, Casimiro Martins e Pedro Paulo.

Esta comissão, mais os srs. Jorge Mangel Carvalho e Almeida Torres, passou-se hoje, mesmo, com o industrial sr. João Pimenta, que prometeu todo o seu apoio para que possam concretizar os objectivos da Liga. Outras individualidades serão contratadas pela comissão, enquanto se aguarda a aprovação dos estatutos da Liga dos Amigos de Queluz.

ria ser japonês, mas que não logrou êxito na sua intenção». Por seu lado Yasushi Inoue sublinha a esperança de que estas «Obras Completas» venham a ter grande leitura, «como um acto de justa apoteose ao Japão da era Meiji, dinâmico, impressionante e saudoso».

A edição compõe-se de cinco volumes, a lançar mensalmente. No primeiro e no segundo estão incluídos «Tratados do Extremo Oriente», «Dai-Nippon» e «Paisagens da China e do Japão». O terceiro é totalmente preenchido pelas «Cartas do Japão», ficando o restante da obra programado para o quarto e quinto volumes.

BADARÓ

SÓZINHO NO PALCO
com um «mundo» de gargalhadas



O Sindicato dos Construtores Civis e o caso da Brandoa

Do presidente da direcção do Sindicato dos Construtores Civis, sr. José Espírito Santo Silva, recebemos uma longa carta sobre o «caso da Brandoa», da qual, na impossibilidade de se fazer uma transcrição completa, se reproduzem as seguintes passagens:

«A derrocada do prédio da Brandoa vem colocar em evidência o facto seguinte: parece que as situações só são graves quando ruem as construções e quando se verificam atentados a vidas, haveres e valores morais da Nação, cometidos por irresponsáveis que, incompreensivelmente, conseguem dentro do alheamento geral exercer acção criminosa, impondo uma desleal e fraudulenta concorrência aos verdadeiros construtores civis diplomados, que motivos de formação escolar e consciência técnica impedem de ter a mesma acção nociva e que se encontram em embaraçosa situação por não poderem praticar o mesmo nível de preços dos indivíduos que nada respeitam, nem sequer a vida dos outros ou até o esquema da Previdência Social, por falta de diplomas legais que confiem a condução das obras apenas aos indivíduos para esse fim oficialmente habilitados e que apresentem ter uma organização eficiente e idónea».

E, mais adiante:
«Assim, embora não estranhando o acidente verificado, uma vez que vem assistindo impotentemente à

acção de especuladores que semeiam a morte por avaria e ignorância podendo ser pelo que têm de comum classificadas de «mixordeiros», o Sindicato lamenta profundamente que não exista um Estatuto que regulamente esta tão necessária e complexa actividade, onde todos parecem ter lugar, à excepção

dos construtores civis, para que as edificações onde vivemos e trabalhamos apresentem a segurança indispensável, pois sinceramente não nos parece (vendo cair prédios e produzir vítimas) ser de outro modo que se resolverá o tão debatido «Problema Habitacional Português».

VIDA SOCIAL

ALFREDO DE ALMEIDA CAMPOS

A fim de tratar de problemas de alto interesse turístico para Angola e, designadamente, para a cidade de Nova Lisboa, num surto de notável prosperidade, chegou a Lisboa o industrial sr. Alfredo de Almeida Campos, a quem esta noite o nosso colaborador sr. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho e esposa ofereceram um jantar no «Grémio Literário», ao qual assistiram outros industriais angolanos.

ora diga-nos...

— Já alguma vez se perdeu ou desapareceu?

Ora aí está uma fonte da qual ninguém pode dizer que não beberá: perder-se ou desaparecer. É certo que a segunda situação implica, muitas vezes, um acto de vontade. Mesmo assim... Recordem-se a quadra de Carlos Queirós: «Sempre que leio nos jornais / De casa do meu pai desapareceu / Embora sejam doutros os sinais / Suponho sempre que sou eu».

• Dos três entrevistados de hoje nenhum se perdeu ou desapareceu — todos rapazes bem comportados e sem problemas, em suma. Assim, Florêncio Vítor Ferreira Lopo, moço de correio, afirmou:



— Por enquanto, ainda não... Nunca me perdi nem nunca desapareci. Tenho estado sempre em casa...

— Porque disse «por enquanto»?

— Quero dizer até agora, mais nada...

— E que pensa das

pessoas que se perdem ou desaparecem?

— Penso que perderam o fino

• Vem a seguir o jovem Joaquim Tiago, empregado no «Norte Desportivo»:

— Não, senhor, nunca...

— E que pensa das pessoas que se perdem ou desaparecem?

— A gente pode perder-se por não saber. Mas acho que fazem mal os que desaparecem...



• Por último, outro jovem, Aurélio Paiva dos Santos, aprendiz de



fotógrafo numa fotografia, que se mostrou um tanto escandalizada com a pergunta:

— Já? Nunca, não, senhor, nunca fugi de casa nem me perdi... E acho que as pessoas que fogem são idiotas...

— E se tiverem razões para desaparecer?

— Mesmo assim, são estúpidos. Acho que é melhor resolver os problemas, procurar pessoas da família ou amigos, mas desaparecer, não...

MARIA VITÓRIA

AS 21.45

6.ª FEIRA — ESTREIA

★ 10 ÚNICOS DIAS

PARA MAIORES DE 12 ANOS

6 meses de lotações esgotadas no Ultramar

COMP. MUSICAL

THILO'S COMBO

RI MELHOR QUEM RI COM



Os arredores de Lisboa num filme luso-espanhol

Américo Coimbra, Madalena Iglesias e Vanda Silva são os intervenientes portugueses no filme «Os cinco arcos de Salanda», que o realizador espanhol José Luis Merino vai rodar a partir de 19 de Maio.

Có-produção luso-espanhola lançada por uma nova editora cinematográfica, a película terá ainda a participação de três actores do país vizinho que se deslocam a Portugal para as filmagens de exteriores (em Lisboa, Estoril, Guincho, Sintra, Pena e Póvoa do Varzim).

O argumento de «Os cinco arcos de Salanda» pertence a Jorge Pimenta, mas a adaptação tem a assinatura do jornalista Martinho Silveira.

Entretanto, prepara-se activamente o guião desta longa metragem. O período de trabalho começará, porém, só na próxima quarta-feira, dia em que serão firmados os contratos oficiais entre todos os interessados.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

Eu linha de ir a Niterói e estava em Copacabana. Sabem como é. Pega-se um ônibus que atravessa a Primavera ajardinada do Aterro, galga-se o viaduto, marginamos o Museu Histórico e encontramos a direita, melancólico no seu quadrilátero de grande pisada e amarelecida — o senhor Dom João VI, ali melancolicamente plantado em pedra portuguesa, mas, de facto, ali desterrado para sempre (seu lugar certo era pelo menos no alto do viaduto de onde se avista o moderno Rio de Janeiro na paisagem que começa no Museu de Arte Moderna, se esbalda na Praça Paris, capricha nas curvas da baía, sorri na igreja da Glória, para se perder por fim no recorte do Corcovado e no passeio balanceado do bondinho do Pão de Açúcar).

DOIS

Max isso é outra conversa. Chegamos à praça 15. Vamos até às barcas. Entramos na longa fila. E, pouco depois, obedecendo ao silvo agudo do maquinista, deixamos a Condição. Sob um céu azul, com as águas marulhando no costado da barca, lá vamos a caminho de Niterói. Estas lanchas são um espectáculo. Têm de tudo. Vendedores ambulantes de doces, de pentes, de picolés, de canetas, de miniblusas femininas, de jogo de lotaria, de revistas, de livros, de enciclopédias a prestações, sem esquecer os folhetos do Exército de Salvação que têm a vantagem de ser cantados ao som desafinado da bandinha. Aqui e ali membros de seitas religiosas pregam suas crenças. Num dos «deques», Osvaldo Nunes, vencedor festejado do concurso de sambas de Carnaval, conta episódios da sua vida de menino perdido do morro, lembrando histórias de fome e de miséria que, agora, revividas, fazem enternecer aqueles que o escutam, porque todos sofreram como ele, embora sem nunca terem ganho um igual instante de celebridade. Mais adiante um outro prolegido pela fortuna, o cobra Gerson, do Botafogo, expõe aos fãs que o cercam as possibilidades do Brasil na Copa do Mundo. Acabo comprando duas laranjas e da amurada vou jogando as cascas na água que bojudos navios estrangeiros sugam de detritos e manchas de óleo.

TRES

E assim cheguei a Niterói. O que me traz aqui? Conversar com um velho amigo. Niterói me faz lembrar aquela história científica (não de ficção) em que se afirma que a África e a América do Sul fazem parte do mesmo continente. Sucedem, não se sabe como nem porque, que o continente partiu-se em dois pedaços, indo cada um para seu lado, para sempre separados por um novo mar. Pois é. Aqui o caso parece que se repetiu. Niterói é um

pedaço da cidade do Rio de Janeiro que a baía da Guanabara separou. As mesmas características, o mesmo tipo de gente, e até a pretensão de ter um pouco de tudo que dá personalidade ao Rio de Janeiro. Tem Icarai para se digladar com Copacabana. Tem bairros tradicionais como Botafogo e Vila Isabel. Ruas quietas como as da Tijuca. Praias antigas que quase roubam o lirismo das páginas da ex-ilha do governador. Tem um centro comercial com o acento árabe das lojas da Rua da Alfândega. E tem, ou teve, ou está perdendo, aqueles idealismos que foram a moda e o panache de uma época que não existe mais. A dos teimosos individualistas. Pois foi um deles que me trouxe a Niterói.

tes, era essa, sempre foi essa, a areia movediça em que pensou construir o edifício da sua impulsividade.

CINCO

Popular era-o, sem dúvida. Não lhe faltavam os sorrisos cúmplices, os apertos de mão significativos, os aplausos irresponsáveis, o louvor anónimo das ruas, e mesmo uma ou outra subvenção mais ou menos substancial dada à socapa por aqueles que por razões mais sólidas queriam derubar um ministro, ou um governo, ou mesmo um presidente da República. Isto começou nos anos longínquos da década de 20. Então ainda havia no Rio de Janeiro um fim-de-raça na es-

E afixava-as diariamente na porta da loja, no bairro do Barreto, numa teia de mezericos em que envolvia meio mundo. Prorocou tais escândalos que chegou a ter a casa apedrejada. Fugiu a freguesia. E com as tesouras e as navalhas sem préstimo resolveu substituí-las definitivamente pela caneta. Sua vocação, pensou, era mesmo a de ser jornalista. Virou, mezeu, deu vários pulos, e acabou fundando o primeiro jornal. Composto embora à mão, saiu semanalmente provocando desde o primeiro número a revolta das famílias. Mas vendia-se, é claro. Até que na revolução de 30 cortaram-lhe as asas. O jornal foi empastelado. Mas a bossa do jornalismo não desamparava o Zé Pires. E aliando-se a uma turma de prejudicados pôs na rua, já com redacção, tipografia e oficinas próprias, um outro jornal a que deu o título de Diário da Manhã. Ia tudo no melhor dos mundos quando começou atacando o interventor estadual, nomeado por Getúlio Vargas. Dessa vez foi apenas obrigado a vender a gazeta em condições impostas pelo comprador. Mas humilhado não seria nunca. Topava qualquer parada. Sairia para outras. Ele era mais ele. Embora vigiado, e perseguido, não desistia. E acabou criando um novo matutino O Diário do Povo, onde atingiu, como ele próprio me confessou um dia, a desejada importância de ser uma das figuras de maior prestígio e influência na cidade de Niterói. Como estavam longe as fofocas escritas em folhas de papel-almaço na barbearia de Barretos...

SETE

Entrava nos gabinetes dos governadores de chapéu na cabeça e sem pedir audiência, tratando-os por você e chamando-os pelos nomes próprios. Estava no auge. A sua pena tinha sido afiada para toda a espécie de diatribes. E usou-a. Resultado: em 1966, o jornal foi fechado pelas autoridades. E agora, e foi isso o que me levou a Niterói, tudo aquilo que ainda restava no espólio do Diário do Povo foi removido para a sala comum do Depósito Público. Máquinas quebradas, quilos de chumbo, mesas partidas, arquivos desfeitos, assim acabando para sempre a carreira jornalística daquele que se considerava o maior e o último fundibulário da imprensa brasileira. Fui vê-lo, porque tinha pensado em escrever sobre ele esta minibiografia. Aqui está o que dele fica. Porque não fica mais nada. Estamos no limiar de um mundo novo. E ao iniciar esta carta com um texto de Marshall McLuhan eu quis com isso dizer que todos nós, como o Zé Pires, nos estamos para sempre despendendo desse velho e romanesco directo ao individualismo, que ele gostava de levar até às últimas consequências. O que me confessou agora, sorrindo, com os seus setenta e muitos anos de idade.

Icarai, Março de 69

«REQUIEM»

PARA O ÚLTIMO REPRESENTANTE DE UM VELHO ESTILO JORNALÍSTICO

Em breve os homens não vão mais aprender a ler e a escrever mas a falar e a pensar através de fitas magnéticas. Cada pessoa terá o seu televisor: através dele estará a par do que se passa no momento na Europa, na Ásia, na África, ou nas Américas.

MARSHALL MCLUHAN

QUATRO

Conheci Zé Pires, no reinado já distante de Getúlio Vargas. E conheci-o no auge das suas actividades de ver-rineiro. Porque Zé Pires era, isto é, foi, na Imprensa de Niterói, um galo de combate, activo, impulsivo, intrépido, criando sucessivos jornais que as autoridades, deste ou daquele regime, iam sistematicamente fechando, liquidando-o, levando-o mesmo, por vezes, à glória de ser encarcerado na relórica (ou não) dos calabouços infectos. Nunca quis ser, creio eu, um orientador político consciente da necessidade de uma renovação social em grande estilo. Não, nada disso. Zé Pires tinha o sangue dos velhos pan-fletários. Seu lugar era um só: a oposição, quando oposição não representava outra coisa que não fosse ser ostensivamente do contra. Exerceu a missão, que não o levou a nada, de ser inimigo de qualquer governo. E como em Niterói, como no Rio de Janeiro, como no Brasil, sempre houve, como há em todo o mundo, desconten-

tição dos grandes panfletários vindos de antes do Império. Pulularam. Criavam seus jornais para desancar o Governo. Ou até o Imperador. E eram temidos. Escreveriam com vitriolo. Seus nomes lá estavam no alto dos cabeçalhos: director Fulano de Tal. E julgavam-se invulneráveis avançando para toda a espécie de ataques, de ameaças, de ofensas, num rogar de tragédias de que eles próprios foram muitas vezes as derradeiras vítimas. Abatidos a tiro como animais raivosos. Mas depois de 1930 já no Rio de Janeiro esse género de jornalismo caminhava para o estertor. No entanto, em Niterói, Zé Pires ainda era uma grande figura. Temida, principalmente...

SEIS

Começara sendo apenas, e por profissão, barbeiro. Sabem como é: um barbeiro como todos de antigamente a começar talvez por aquele que Beaumarchais celebrou. Zé Pires não se contentava em badalar ao ouvido dos clientes, suas fofocas locais começou a escrevê-las em folhas de papel-almaço.

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DE LONDRES

(BUILDING EXHIBITION)
12 a 25 de Novembro de 1969

A fim de que os Serviços competentes do Fundo de Fomento de Exportação possam estudar a possibilidade de se organizar, nos moldes habituais, uma representação colectiva do comércio exportador nacional na «Building Exhibition», a realizar em Londres de 12 a 25 de Novembro próximo, solicita-se às firmas exportadoras que, até ao dia 20 do corrente mês de Março, informem do seu interesse em fazer-se representar, indicando o tipo de material que eventualmente desejariam exportar.

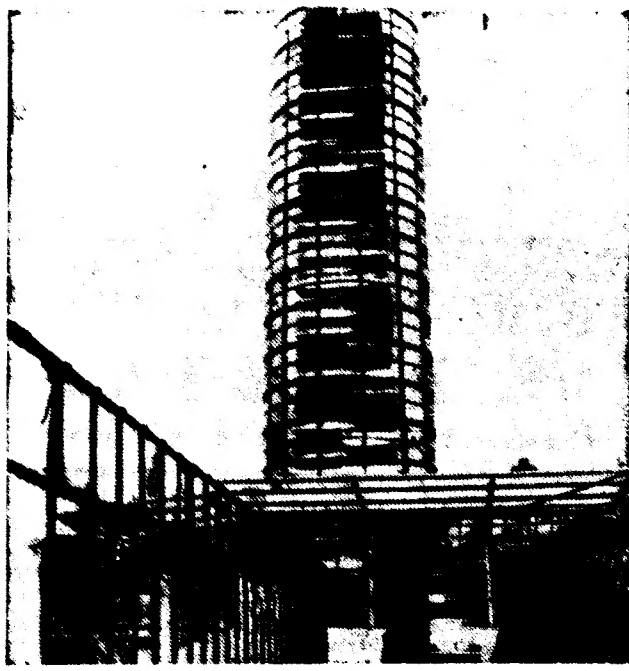
Todas as informações serão prestadas pelo F. F. F. Rua Camilo Castelo Branco, 2-3º — Lisboa ou pelos telefones 40973, 72748, 59156.

COMPORTEL

ASCENSORES MONTA-CARGAS

LICENÇAS
E PROCESSOS

WESTINGHOUSE



Neste autêntico santuário de plantas, inaugurado em Krefeld, há lugar para 65 000 espécies. Mede 43 metros de altura e é a maior estufa do mundo, este gigante de vidro, onde radia-dores de assimilação substituem o sol, criando uma temperatura constante, própria para a cultura de plantas muito sensíveis

O Porto de Aveiro é o primeiro da exportação de vinho (em navios) para as províncias ultramarinas

AVEIRO, 9. — Na ordem do desenvolvimento que se vem registando em todos os sectores do porto de Aveiro, verifica-se, no ano findo, um extraordinário incremento na exportação de vinhos a granel, justificando, deste modo, o título de pioneiro das exportações deste tipo de mercadoria em navios-cisterna, para as nossas províncias ultramarinas. Vejamos os números relativos aos quatro últimos anos: 1965, saíram 3651 toneladas no valor de 10 889 contos; em 1966, 9196 toneladas, 27 157 contos; 1967, 13 246 toneladas, 56 317 contos; 1968, 29 216 toneladas, 126 715 contos.

O movimento de barcos durante o mês de Fevereiro foi de 24 navios entrados (10 estrangeiros e 14 nacionais) que totalizaram 25 398

toneladas de arqueação bruta.

Concurso pecuário

O tradicional concurso pecuário organizado pela Câmara Municipal foi este ano fixado para o dia 11 do próximo mês de Maio, integrado nas festas de Santa Jorna Princesa, padroeira da cidade.

A Feira de Março abre no dia 23

A Feira de Março que terá sempre a esta cidade muitos milhares de forasteiros, abrirá este ano no domingo dia 23, pelas 11 horas.

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

Yasser Arafat, presidente da Organização de Libertação da Palestina:

«NADA MAIS TEMOS A PERDER QUE AS TENDAS EM QUE VIVEMOS HÁ VINTE ANOS»



AMMAN, FEVEREIRO. — «Não seremos os coelhos dos contra-revolucionários árabes nem os peles-vermelhas dos judeus», Yasser Arafat, conhecido por Abou Ammar, dirigente de El Fatah e desde há pouco tempo presidente da Organização de Libertação da Palestina, crispou-se. Acaba de responder à pergunta já ritual: que acontecerá aos guerrilheiros palestinos se a Jordânia e o Egipto conseguirem solucionar pacificamente o seu conflito com Israel?

por ERIC ROULEAU

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Yasser Arafat interrompeu em plena noite uma digressão que efectuava às bases dos «fedayin», que cobrem, como uma teia de aranha, o território jordano, para se encontrar com o enviado especial do «Monde» na sede de El Fatah em Amman. Vestido com um blusão, a «kufieh» beduína na cabeça, a inseparável pistola-metralhadora a tiracolo, viera, dizia, desculpar-se de não poder fazer declarações à imprensa. «O comité executivo da O. L. P., acrescentava, proibiu-me de dar entrevistas. E com toda a razão. A imprensa sensacionalista deformou as minhas palavras. Além disso, não queremos repetir os erros cometidos antes da guerra dos seis dias pelos dirigentes árabes, que falavam a torto e a direito. Afinal de contas, não sou um político. Sou um combatente, e a pistola-metralhadora é o meu modo de expressão.»

Aos trinta e nove anos, de facto, o nosso interlocutor pode gabar-se de ter no seu activo vinte anos de luta armada, incluindo os períodos mais ou menos longos da preparação militar, com o objectivo de «libertar a Palestina do domínio sionista».

A ATITUDE DO REI HUSSEIN

Ninguém pensa em Amman que esteja eminente uma solução baseada na resolução do Conselho de Segurança de 22 de Novembro de 1967. No entanto, as autoridades oficiais bem como as principais organizações de resistência aguçam as armas como se a «grande confrontação» fosse para amanhã. O Governo jordano procede a uma retomada em mãos das suas tropas. O exército beduíno, guarda pretoriana do rei, está de prevenção. O exército regular, de que metade pelo menos é constituído por elementos de origem palestina, é sistematicamente depurado, confiado a comandantes cuja lealdade ao trono parece garantida. Mohamed Rassoul El Kilani, um «polícia hábil, feroz e sem escrúpulos», diz-se em Amman, foi nomeado recentemente a fim de procurar restabelecer a autoridade do Estado — a do rei Hussein.

O outro «Estado», em que reinam Yasser Arafat e os seus amigos, exerce o poder ao mesmo território acanhado que resta do reino hachemita. Dispõe de uma admi-



General Moshe Dayan

tação Nacional (E.L.N.) permanecem onde se encontram no Egipto e na Síria. Segundo certas origens, o «repatriamento» destas unidades estaria já em curso. Em pequenos grupos, os comandos infiltrar-se-iam clandestinamente na Jordânia através da fronteira síria.

Enquanto cada um avança sub-repticiamente os seus peões ao mesmo tempo que consolida as respectivas retaguardas, na previsão de uma prova de força que muitos consideram inevitável e talvez mesmo próxima, os dois campos mostram uma atitude serena.

«A resistência nacional palestina, a sua nobre e justa causa, têm direito ao nosso respeito e simpatia», diz-nos o ministro jordano dos Negócios Estrangeiros, Abdel Moneim El Rifai, antes de acrescentar: «As nossas esperanças de conseguir uma solução pacífica são de facto incertas devido à política anexionista de Israel.»

Por seu lado, Yasser Arafat diz-nos: «Que Deus abençoe Dayan! Dá-nos a prova diária da natureza expansionista do sionismo. Nunca os povos árabes aceitarão a vergonhosa e humilhante capitulação que para eles constituiria a entrada em vigor da resolução de 22 de Novembro.»

«QUEM QUER QUE TENTE APUNHALAR-NOS PELAS COSTAS...»

Não deixa de ser verdade no entanto que subsiste um profundo «mal-entendido». A «justa solução» com que sonha Yasser Arafat é «a destruição das estruturas sionistas e racistas» do Estado de Israel, antes do estabelecimento de uma «Palestina laica e democrática que vá do Mediterrâneo ao Jordão». O rei Hussein, por seu lado, visa somente recuperar a Cisjordânia ocupada, em troca de reconhecer Israel e pôr fim ao estado de guerra.

Isto significaria em primeiro lugar que o Estado jordano terá de tomar medidas para impedir que o seu território seja utilizado para actos de guerra contra um país com o qual teria decidido coexistir. A «liquidação» das organizações de comandos tornar-se-ia então a tarefa prioritária do rei Hussein. Este pensaria nisso seriamente, tanto mais que se está persuadido em Amman que as «grandes potências» acabarão por forçar Israel a aplicar a resolução de 22 de Novembro.

Apertado com perguntas a este respeito, Yasser Arafat, em geral sorridente, e mesmo bonacheirão, reagiu com uma paixão mal reprimida. De punhos crispados, dentes apertados, o porta-voz do El Fatah declara-nos:

«Segundo as nossas informações, as grandes potências procurarão dentro dos três ou quatro próximos meses,

impor uma solução. Não temos de modo algum a intenção de nos imiscuir nos assuntos dos Estados árabes que aceitassem esse «diktat». As nossas espingardas estão actualmente apontadas em direcção aos ocupantes. Mas seja quem for que tente apunhalar-nos pelas costas, pagará caro, muito caro, a sua traição. Sabemos que os contra-revolucionários se preparam para a colisão e podem passar à acção de um momento para o outro. Tomamos as nossas disposições para responder a qualquer provocação. Não nos deixaremos abater como coelhos.»

— Porque se opõe a uma solução que conduziria à retirada de Israel dos territórios ocupados?

— Além do facto que Israel seria pela primeira vez na sua história confirmado

arrogância, o desprezo em que têm os árabes, as humilhações diárias que inflige às populações ocupadas abriram os olhos de muitos para uma realidade de que sempre tivemos consciência: o Estado sionista quer estender o seu poder do Nilo ao Eufrates. No interesse de todo o mundo árabe e das gerações vindouras, decidimos acabar com a soldadesca prussiana de Israel.»

— No entanto sabe que certos dirigentes israelitas se pronunciaram contra a anexação de novos territórios...

— Não somos dos que acreditam na fábula dos «pombas» e dos «falcões» em Israel. Olhe, digo-lhe um segredo: depois da guerra de Junho, vivi clandestinamente em Israel durante quatro meses... Sob uma identidade falsa, consegui frequentar to-

minará? Os monopólios internacionais, associados aos capitais sionistas querem contribuir para recolher os lucros escandalosos da extração e da comercialização do petróleo árabe.

«Não, não queremos viver, os nossos filhos não viverão sob a férula deste «truste» mundial que tornou Israel a ponta de lança da sua penetração económica no Médio-Oriente. Noutros termos, é o regime sionista que visamos, e não os judeus da Palestina. É no seu interesse tanto como no nosso que queremos criar uma Palestina democrática, liberta do domínio imperialista, e na qual muçulmanos, cristãos e judeus viverão em pé de igualdade.»

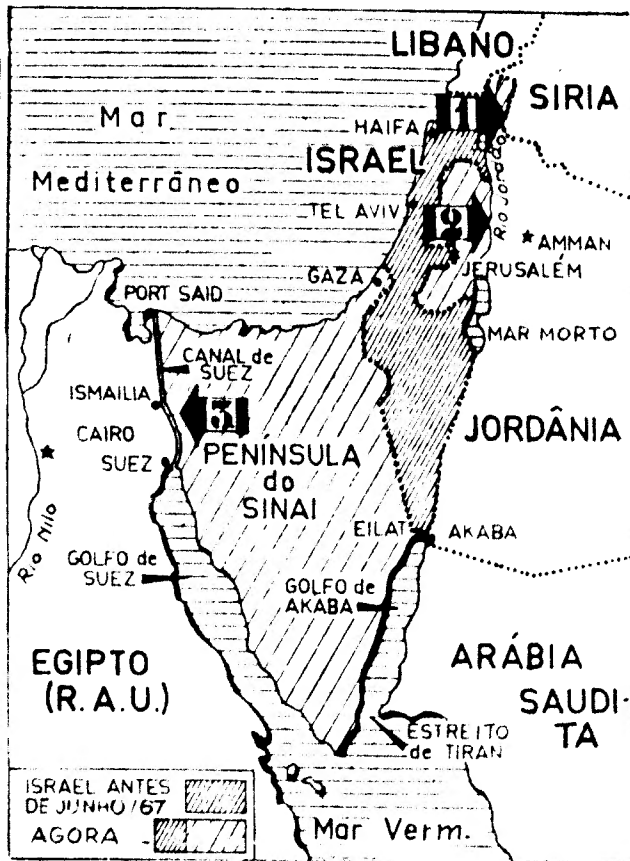
«OS SIONISTAS DESENRAIZARAM UM POVO INTEIRO»

Julga que a opinião pública mundial vos seguirá no caminho que conduz à destruição do Estado de Israel? De resto, todas as grandes potências estão de acordo em garantir a sua segurança e o seu futuro.

— Sabemo-lo. Mas a nossa acção revolucionária levá-los-á a mudar de opinião. A atitude da U. R. S. S. parece-nos, começa a evoluir em nosso favor. As realidades acabam por impor-se aos votos piedosos. Os russos não imaginavam de início que estariam à altura de resolver o problema checoslovaco por meios pacíficos?

«Quanto à opinião mundial, é tempo que tome consciência dos verdadeiros dados do problema. A questão não é a nossa pretensa intenção de atirar os judeus ao mar, mas antes o facto que os sionistas desenraizaram um povo inteiro, o povo palestino, e atiraram-no para o deserto. Durante vinte anos a opinião mundial ignorou-nos. Sabe ela ao menos quantos milhares de homens, de mulheres e de crianças morreram de tuberculose ou de subalimentação? Sabe ela que todas as vezes que a máquina de guerra israelita se põe em movimento, esmagando tudo à sua passagem, regões inteiras, povoadas de árabes, são esvaziadas da sua população? Que existe actualmente mais de um milhão e meio de refugiados, quando já em 1948 havia um milhão?»

«Na luta armada que desencadeámos, não temos mais a perder que as tendas em que vivemos há vinte anos. A nossa vontade de vencer não é menor que a que animou o povo da Argélia ou o do Vietnam. O primeiro teve um milhão de mártires, o segundo bate-se há um quarto de século. Os dois levaram a melhor sobre temíveis potências militares. Uma coisa é certa: o nosso povo não desaparecerá da superfície da Terra. Não seremos os peles-vermelhas que os sionistas e os seus aliados exterminaram.»



em fronteiras reconhecidas pelos seus vizinhos, semelhante saída arriscar-se-ia a anestesiar os povos árabes, a fazer-lhes esquecer qual a verdadeira natureza de Israel. Felizmente que este perigo vai diminuindo. A seguir à derrota de 1967, a opinião árabe, quebrada e desesperada, estava pronta a concluir a paz a qualquer preço. Se Israel, após a sua vitória fulgurante, tivesse proclamado que não alimentava quaisquer projectos expansionistas, tivesse retirado as suas tropas dos territórios conquistados, ainda que ocupando certos pontos estratégicos necessários à sua segurança, o caso teria sido facilmente resolvido com os países vítimas da agressão.

«Mas Israel mostrou-se sob o seu verdadeiro aspecto. As declarações anexionistas dos seus dirigentes, a sua

dos os meios políticos, da extrema-direita à extrema-esquerda. Penso, em particular, numa noite memorável que passei em Tel-Aviv em casa de um judeu originário de um país árabe, em companhia de convivas de diversas tendências. Quer isto dizer que conheço intimamente o mundo político israelita. Posso afirmar categoricamente que, sob uma ou outra forma, os responsáveis sionistas são todos expansionistas.

«As suas divergências só incidem na maneira de proceder. Que diferença existe, de facto, entre o político que preconiza a anexação pura e simples e o que quer instalar tropas ao longo do Jordão e no Sinai, e ainda em re- o que põe como condição a criação dum pretensio mercado-comum médio-oriental que Israel forçosamente da-



O sr. prof. Marcello Caetano aproveitou, nesta sua viagem, todas as oportunidades que se lhe depararam para conversar com o povo

O Presidente do Conselho no Alto Alentejo

(Continuação da 1.ª página)

Sanchez e dr. Moreira Baptista, ministro das Obras Públicas e secretário de Estado de Informação e, mais tarde, pelo governador-civil e pelo presidente da Câmara.

O pequeno grupo esteve no templo de Diana e junto à Sé Catedral, ali a dois passos, seguindo, depois, pela Rua Diogo Cão, Largo de D. Miguel de Portugal, Rua de S. Marcos, largos das Portas de Moura, da Misericórdia e de S. Vicente Mártir, Praça do Giraldo e, por último, Largo do Marquês de Marialva, quando já tinha sido a meia-noite.

O sr. Presidente do Conselho partiu desta cidade, como se disse, às 9 e 30, a caminho de Estremoz, tendo feito uma pequena paragem na Cooperativa Agrícola do Divor.

MISSA DOMINICAL EM ESTREMOZ

ESTREMOZ, 9 — Centenas de pessoas aplaudiram o sr. Presidente do Conselho que chegou a esta cidade cerca das 11 horas. Estava a chover. Logo após os cumprimentos do presidente da Câmara, o sr. prof. Marcello Caetano e sua comitiva dirigiram-se para a igreja de Santa Maria onde assistiu à missa.

Seguiu-se uma breve visita às obras quase concluídas da Pousada de Estremoz e a partida para Elvas.

A VISITA A BARRAGEM DO CAIA

ELVAS, 9 — Continuando na sua viagem que o levou às regiões do Algarve mais atingidas pelo abalo sísmico e a vários pontos do Alentejo, o sr. Presidente do Conselho chegou a esta cidade pouco depois do meio-dia, vindo de Évora.

Aguardavam o Chefe do Governo e sua comitiva o

governador-civil do distrito, o presidente da Câmara Municipal, autoridades civis, militares e religiosas e centenas de pessoas que, como nas outras terras por onde tem passado, saudaram o sr. prof. Marcello Caetano e lhe agradeceram esta sua visita a terras alentejanas, onde os problemas se acumulam e são difíceis.

Logo após a apresentação de cumprimentos, seguiu-se o almoço na Pousada de Santa Luzia. Cerca das 15 horas, a comitiva visitou as instalações da Cooperativa Agrícola da Caia, a fábrica da S.E.T. (Sociedade Elvense de Tomate) e a Associação de Regantes. Mais tarde, o sr. Presidente do Conselho dirigiu-se à Barragem Almi-

nante, Américo Thomaz, no rio Caia, tendo-se integrado dos diversos problemas que a visita suscitou.

Seguiu-se, depois, nova visita, agora à fábrica da C.A.I.A. (Companhia Alentejana de Indústrias Alimentares), em Campo Maior.

Na viagem de regresso a Lisboa, o sr. prof. dr. Marcello Caetano parou ainda em Flor da Rosa, Santa Eufânia, Portalegre e Crato, em toda a parte tendo sido alvo de aplausos por parte das populações agradecidas pela visita. Em Flor da Rosa, deteve-se no mosteiro cuja possiblidade de adaptação a pousada está em estudo.

O sr. Presidente do Conselho deverá chegar a Lisboa às primeiras horas da noite.

CONFERÊNCIAS

No Faculdade de Letras

Na próxima quinta-feira, às 15 horas, a convite do Instituto Alemão, o dr. Eberhard Jäckel, professor da Universidade de Stuttgart, fará, na Faculdade de Letras (Auditório II), uma conferência subordinada ao tema «Origens históricas da Alemanha actual».

Arno Stern e a educação pela arte

A convite do Grupo de Trabalho de Promoção Pedagógica e do Grupo de Estudos de Psicopedagogia da Expressão Artística, e com o patrocínio do Serviço Cultural da Embaixada da França em Portugal, vem a Lisboa fazer duas conferências o educador francês Arno Stern.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, o soldado n.º 050445/67, António Pinto dos Reis, natural do concelho de S. Pedro do Sul e filho do sr. Joaquim Pinto Gomes dos Reis e da sr.ª D. Maria do Conceição Jesus Gomes dos Reis; e os soldados da milícia, n.º 45/64, Abdul Jaló, natural de Nova Lamego e filho do sr. Solomon Jaló e da sr.ª D. Binta Jaló; e 54/67, Saliu Balde, também natural de Nova Lamego e filho do sr. Jau Balde e da sr.ª D. Penda Câmara Balde.

Arno Stern orienta há pouco de vinte anos, em Paris, o «atelier» infantil «Académie du Jeune», centro de educação artística muito conhecido onde, a par de uma prática educativa inovadora, tem levado a efeito o estudo sistemático dos mecanismos da arte infantil particularmente no que diz respeito à expressão plástica.

As conferências que fará entre nós serão subordinadas aos temas «Uma nova compreensão da arte infantil» e «A expressão, linguagem universal e decorarão no Liceu Francês Charles Leprieux nos próximos dias 17 e 18, às 21 e 30».

No Sindicato dos Engenheiros Auxiliares

Na próxima quinta-feira, às 21 e 30, na sede do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Conductores, o sr. Francisco da Encarnação, diplomado em engenharia pelo Instituto Industrial de Lisboa dará uma conferência sobre «Indústria de petróleo».

DIA DAS NOVAS IGREJAS DO PATRIARCA DO

Decorreu hoje, no Patriarcado, o Dia das Novas Igrejas, destinado a chamar a atenção dos fiéis para o problema da falta de lugares de culto e de instalações paroquiais nas zonas em expansão urbana de diocese. Durante as missas hoje celebradas na diocese, foi lida uma mensagem do sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

«DIA DA UNIDADE» NO BATALHÃO DE SAPADORES DE CAMINHOS DE FERRO

Várias cerimónias e um almoço de confraternização assinalaram hoje o «Dia da Unidade» no Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro.

Às 10 horas, foi celebrada missa na igreja do Santo Condestável, seguindo-se, às 13 horas, no refectório das praças, um almoço em que participaram também os oficiais e sargentos da unidade. Presente, além do comandante e do 2.º comandante, respectivamente coronel José Augusto Tribolet e major Boileu Tomé, o director da Armada de Engenharia, brigadeiro Nobre dos Santos.

Após o almoço seguiu-se uma sessão solene, após o que se realizou, na parada do quartel, um desfile de continência ao monumento dedicado aos mortos da unidade. Por último, efectuou-se uma romagem ao cemitério dos Prazeres, onde se encontra o túmulo do general Raul Augusto dos Santos, que foi o primeiro comandante do Batalhão.

Procissão do Senhor dos Passos do Desterro

A procissão hoje realizada do Senhor dos Passos do Desterro, registou grande concorrência de fiéis.

De manhã, na igreja do Desterro, houve missa a que assistiram milhares e milhares de elevado número de fiéis.

Às 16 horas, a procissão saiu do templo, com os sinos a dobrarem. Além da multidão encorpada no cortejo, representantes das Irmandades de Graça, Castelo, Santa Engrácia, Belém, Ajuda e S. Roque.

Abriu o cortejo o guião logo seguido do pendão. Depois desfilarão crianças vestidas de «anjinhões», umas cumprindo promessas e outras conduzindo os instrumentos dos martírios do Senhor. Seguiram-se os mestres da Irmandade de Santa Cruz e Passos do Destino, a dez alçada, o andor do Senhor dos Passos, ornamentado com flores e conduzido por irmãos. Depois o palco, sob o qual o prior da freguesia conchou o Santo Senhor.

A fechar o préstito, a banda de música da Polícia de Segurança Pública.

Na Rua Renato Baptista, deu-se a cerimónia do Encontro do Senhor Jesus dos Passos com Nossa Senhora das Dores, que saiu da capela do Sagrado Coração de Jesus. Depois, a procissão prosseguiu pelo percurso dos anos anteriores pendendo das janelas colchas e colgaduras. Ao regressar ao templo o préstito deu primeiramente entrada no pátio do Hospital do Desterro após o que recolheu a igreja terminando a cerimónia com «miserere» a instrumental e bênção com o Santo Lenho.

SOCIEDADE PROTECTORA DOS ANIMAIS

Amanhã, às 16 horas e 30, o sr. Carlos de Barros Queirós, presidente da direcção, acompanhado pelos demais corpos directivos da Sociedade Protectora dos Animais, será recebido pelo sr. Presidente da República, a quem fará a entrega da «medalha de ouro» da Sociedade, com que foi distinguido como presidente de honra.

«NATURAL DO ALGARVE»

por LEONEL NEVES



Na colecção Poesia e Verdade, da Guimarães Editora, publica Leonel Neves o seu segundo volume de poemas, sob o título de «Natural do Algarve». E os versos são do Algarve neles se reflectindo a paisagem e as gentes algarvias; e é o Zé Nona, o Luis Bruxo, a Sabina e a mocidade em Faro e aquele bocado de terra varrida de todos os ventos e em que se fez história, com a Lua de Lagos e a Sagres de epopeia, a balada da Mela Praia. Leonel Neves canta o seu Algarve:

*Meu Algarve das baladas,
não és bem como te cantam;
mais que moiras encantadas,
tens moiras que nos encantam,
Mas como a vida é tão curta
e não se pode amar todas,
de cada uma se furta
maior renúncia nas bodas.*

A ladainha louletana, consagrada à memória de António Aleixo, e aquele seareiro em que revive a memória do grande e malogrado Manuel Ribeiro de Paiva, sobrelevam. E aquelas Ilhas de Santa Maria

*Cinco meninas de areia,
mãos dadas debaixo de água,
corpos ao sol, a boiar,
ancoradas na ideia,
de não poderem, sem mágoa,
ser só da ria ou do mar.
Cinco versos da cantata
da lua ou do sol romântico.*

Em Leonel Neves se continua a tradição dos poetas algarvios desde Cândido Guerreiro e João Lúcio a esse requintado Emilliano Costa há bem pouco desaparecido para sempre.

HOMENAGEM a Assis Esperança na Tábua Rasa

Comemorando o cinquentenário da actividade literária de Assis Esperança, decorrerá, no dia 19, na Rua Camilo Castelo Branco, 23, um jantar em sua homenagem, por iniciativa do cenáculo literário Tábua Rasa, onde se encontram abertas as inscrições.

CASA DA IMPRENSA

Reunem-se, no próximo dia 18, às 16 horas, em primeira convocação, a assembleia geral ordinária da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), para apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1968. Não havendo número suficiente de sócios, efectuar-se-á, em segunda convocação, no dia 27, à mesma hora, com qualquer número de presenças.

Suspeitas de crime no incêndio que destruiu uma fábrica de Palhavã

Deve ser em breve remetido a tribunal o processo-crime instaurado pela Polícia Judiciária contra três suspeitos de terem provocado o incêndio que em Junho do ano passado destruiu a fábrica de cosméticos da firma Wella Portuguesa (Sociedade de Cosméticos Luso-Alema), situada em Palhavã.

Dos suspeitos, entre os quais um subdito alemão, apenas se sabe que se encontram detidos, uma vez que a P. J. não divulgou ainda o resultado das investigações a que procedeu, em consequência de denuncia feita por carta.

Dentadura postíca? Finalmente pode esquecer-se dela!

Já não há necessidade de se preocupar com o facto de uma dentadura. Apresentamos duas produtos de recente mental que lhe permitirão comer, beber e «divir» a vontade como se tivesse as suas verdadeiras dentaduras.

O Pó Flutuante Dr. Wernert conserva os seus dentes firmes, no lugar certo. Pode mascar com confiança, beber, fumar, conversar, vir e falar livremente, sem qualquer medo de si, sem sequer pensar que usa dentadura.

O Dentin-Crem é a pasta de dentes especialmente concebida para dentes postícos.

Contém 4 ingredientes especiais:

- 1—Um produto especial que conserva os dentes com um aspecto saudável.
- 2—Um produto que trata os dentes naturalmente branqueados.
- 3—Um preparado de fluorocálcio anti-ácido.
- 4—Um desodorizante que dá a sua dentadura e a sua língua uma frescura agradável.



Usando o pó Flutuante Dr. Wernert deixará de se preocupar com os dentes postícos e com Dentin-Crem sorrirá e esquecer-se-á.

COMICHÃO IRRITANTE

A sua pele tem milhões de delatadores porco, onde se escondem a causa da terrível Comichão, Grelhas, Roséas, Eczemas, Ardores, Acom, Impigação, Frieiras, Cravos, Borbulhas, Comichão nos pés e outras doenças de pele. Os tratamentos vulgares não apenas aliviam temporariamente, porque não eliminam a causa. A nova descoberta NIXODERM elimina a dentro de 7 minutos e é positivo que lhe torna a pele suave, clara, atractiva e livre dentro de uma semana. Compre NIXODERM no seu farmacêutico hoje mesmo e afaste a verdadeira causa de Comichão.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

Diário DO PORTO

A cidade precisa de zonas verdes

O Município está a proceder ao derrube de árvores em muitas das ruas da cidade — crê-se que por uma exigência lógica e necessária do trânsito. Assim, sacrificam-se talvez, e em muitos casos de certeza, o perfil estético dessas ruas, mas há que atender às realidades actuais. Os urbanistas da Câmara, os seus técnicos responsáveis naturalmente que pensam nas zonas verdes, que são necessárias às cidades, pois até lhes chamam os seus pulmões. Mas, já de si poucas, elas vão sendo cada vez mais reduzidas.

O Município compra terrenos e mais terrenos, e logo os põe à venda, quase sempre parecendo que sem a preocupação de alargar as ruas, abrindo, quando muito, uma ou outra artéria. As

tais zonas verdes, praças e grandes largos, como hoje se faz em toda a parte, julga-se que ninguém pensa nisso. Contudo, a criação de largos espaços seria propícia, também, ao descongestionamento de trânsito.

Ainda agora em Madrid, cidade com inúmeras e amplas zonas verdes, praças e largos, o seu Município adquiriu grande parcela de terreno para esse efeito. Os prédios serão derrubados e no mesmo local surgirá mais um belo e frondoso parque. E quem visita a capital espanhola repara em grandes obras em curso (na Plaza Mayor, por exemplo) para a criação de parques subterrâneos de estacionamento de automóveis — com vista a um maior desajogo nos caminhos da superfície do imenso formigueiro humano.

MANTÉM-SE O ESTADO DE SAÚDE DO CHEFE DO DISTRITO

São sérias as preocupações dos médicos dada a gravidade do estado em que se encontra o chefe do distrito, e fazem tudo ao seu alcance, tentando salvá-lo. Entretanto, o sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge, sobrevivente do trágico desastre de viação

ocorrido próximo de Albergaria-a-Nova, continua com a respiração assistida. Segundo informação, esta manhã, do Hospital de São João, o seu estado é estacionário e mantém-se grave.

Hoje, na igreja dos Carmelitas, foi celebrada missa pelas melhores do chefe do distrito e por alma do presidente do Município. Também no templo da Trindade, houve missa de sufrágio por alma do dr. Nuno Pinheiro Torres e do seu motorista, sr. Joaquim da Costa Meireles.

A essas cerimónias religiosas assistiram o familiares das vítimas e muitas individualidades de relevo na vida política e social lisboeta.

Cultura cinematográfica

Hoje e amanhã, às 10 e 45 e às 18 e 20, respectivamente, o Cine-Clube do Porto promove, no cinema Batalha, mais duas sessões de cultura cinematográfica, com a exibição do filme «O duelo na ilha», de Alain Cavalier.

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DE QUENTAL, Rua de A. de Quental, 520 (Tel. 4-5048) e AZEVEDO, R. do Maral, 508 (Tel. 5-2344) e CONSTITUIÇÃO, Rua da Constituição, 93 (Tel. 4908 31) e CORREIA DE ARAÚJO, R. Santa Catarina, 299 (Tel. 2-5644) e CRUZ, R. Costa Cabral, 84 (Tel. 4-004) e GUARANI, R. Pedro Hispano, 367 (Tel. 6-2250) e HERCULANO, R. Alameda Herculano, 384 (Tel. 2-7943) e LIGA A. S. MUTUOS, R. Bonifácio, 286 (Tel. 2-7-11) e MAGALHÃES, Rua Sarracina, 565 (Tel. 6-353) e NOVA DE MONSANTO, Rua de Monsanto, 48 (Tel. 490889) e RIBEIRO JÚNIOR, Rua Ramez, 99-A (Tel. 2-3849) e SAMPAIO, R. Cadete, 636 (Tel. 2-782) e SANIL, R. Paredão, 24 (Tel. 2-3935) e VITALIA, Pr. Liberdade 37 (Tel. 2-4133) e GONDARÉM, R. Gondarém, 360 (Tel. 2-4133).

VEIO DO FUNERAL DESMAIOU E CAIU À LAREIRA

VISEU, 9 — No regresso de acompanhar um funeral, o sr. António de Almeida Bispo e Costa, de 78 anos, viuvo, de Abravetes, onde reside e é, ao que parece, um lipoimico, desmaiou e caiu no lume, ao qual se queimava aquecendo-se. O sr. Bispo, que sofria de problemas cardíacos, recebeu no Hospital de Misericórdia.

— No mesmo hospital, também a queimaduras os pequenos Maria Loureiro Marques, de 6 anos, de Vila Cora (Vila Nova de Fátima) e Samuel João Cardoso da Silva, de 1 ano, de Ralhados.

Espectáculos para hoje

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 20 e 45 e 23: «Grande poeta é o Zé!» (17 anos)

CINEMAS
SAO JOAO — As 2 e 30: «Champanhe escandaloso» (17 anos)
COLISEU — As 2 e 30: «Uma mulher no cimento» (17 anos)
RIVOLI — As 2 e 30: «Adeus, Amigo!» (17 anos)
TRINDADE — As 2 e 30: «As sandálias do Pescador» (12 anos)
BATALHA — As 2 e 30: «O canto da castidade» (17 anos)
ESTUDIO — As 2 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos)
OLIMPIA — As 2 e 30: «Eles com elas» (12 anos)
AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «O quarto n.º 3» (17 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A minha Gueixa» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — As 21: «Os Cavaleiros do Terror» e «Hércules contra Roma» (12 anos)
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Charada Internacional» (12 anos)
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Matt Helm não perdoo» (17 anos)
ODEON — As 21 e 30: «Fint, perigo supremo» (17 anos)
CINE-GAIA — As 21 e 30: «Quatro dólares de vingança» (12 anos)
CINE-VITÓRIA — As 21 e 30: «O Expresso do Inferno» (17 anos)
CINE-ERMESINDE — As 21 e 30: «A queda do Império Romano» (17 anos)

Amanhã, à tarde

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 16: «Grande poeta é o Zé!» (17 anos)

CINEMAS
SAO JOAO — As 5 e 30: «Champanhe escandaloso» (17 anos)
COLISEU — As 5 e 30: «Uma mulher no cimento» (17 anos)
RIVOLI — As 5 e 30: «Adeus, Amigo!» (17 anos)
TRINDADE — As 5 e 30: «As sandálias do Pescador» (12 anos)
BATALHA — As 5 e 30: «O canto da castidade» (17 anos)
OLIMPIA — As 5 e 30: «Eles com elas» (12 anos)
AGUIA DE OURO — As 5 e 30: «O quarto n.º 3» (17 anos)
ESTUDIO — As 5 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — As 5: «Os Cavaleiros do Terror» e «Hércules contra Roma» (12 anos)
JULIO DINIS — As 5 e 30: «O Belo, o Bruto e o Cretino» (12 anos)
VALE FORMOSO — As 5 e 30: «A minha Gueixa» (12 anos)

Regresso a Bruxelas da missão financeira da Bélgica

Parte dos componentes da missão oficial financeira belga (visto que alguns já ontem, deixaram o nosso País) percorreu hoje o triângulo turístico Lisboa-Sintra-Cascais, acompanhado por representantes da Realidade e da Câmara de Comércio Belga em Lisboa.

Embora a viagem se efectuasse com mau tempo, ela não deixou de interessar aos visitantes, aos quais, no Hotel Sotomaior, foi oferecido um aperitivo.

No Hotel Palace do Estoril e oferecido pela administração da Realidade, efectuou-se um almoço em honra dos membros da referida missão, tendo o sr. Serge Polakoff, administrador daquela empresa, saudado e agradecido a visita à Realidade e desejado uma feliz viagem de regresso. As 18 horas, os componentes da missão financeira belga, deixaram o nosso País, regressando a Bruxelas por via aérea.

Jantar oferecido pelo Banco Espírito Santo à missão oficial belga.

O Banco Espírito Santo e a Câmara de Lisboa ofereceram, ao regresso, um jantar de confraternização a alguns componentes da missão oficial belga, em que participaram, também, os sr. conde de Vilar, adido comercial junto da Em-

baixada de Portugal em Bruxelas; dr. Mário Mosqueira do Amaral e Augusto Martins, directores daquele estabelecimento bancário; e drs. Luís Roque de Pinho Patrício, José Amado, Rui Barros Costa, Jorge Regato Témudo e sr. Carlos Hermenegildo de Sousa e João Coher de Bettencourt, muitos dos quais acompanhados de suas esposas, e, ainda, a sr. Margarida Santos Martins.

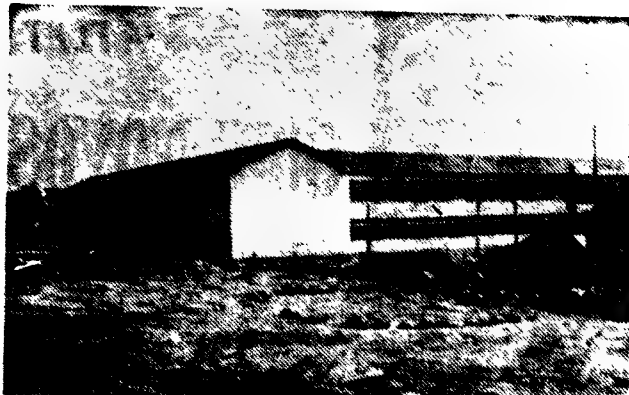
ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na terça-feira, às 12 e 45, no Hotel Tivoli, decorre mais uma reunião, com almoço, do Rotary Clube de Lisboa, a qual será dedicada ao Dia Nacional da Dinamarca.

O sr. Bodil Begtrup, embaixador daquele país, dirá algumas palavras alusivas à data, sendo depois passado um filme.

SINTRA ESPERA-NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os combates eléctricos.



Esta será a nova Escola Preparatória do Ensino Secundário de Viseu — primeiro construída a fim de servir para Liceu Feminino da cidade, mas a que depois foi superiormente decidido dar outro destino. O novo edifício, que se supõe será inaugurado em breve, pela está praticamente concluído, orçou em cerca de 17 mil contos. Está prevista, para esta nova Escola Preparatória do Ensino Secundário, uma frequência de 1088 estudantes, sendo 688 alunos e 400 alunas.

Criada a Caixa de Previdência e Abono de Família dos Ferroviários

Por portaria do ministro das Corporações, publicada no «Diário do Governo», foi criada a Caixa de Previdência e Abono de Família dos Ferroviários, destinada a oferecer aos seus beneficiários um esquema idêntico ao dos trabalhadores do comércio, indústria e serviços.

A nova Caixa abrangerá, como contribuintes, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e a Sociedade de Estoril, e, como beneficiários, os trabalhadores ao seu serviço. Abrangerá, ainda, para efeitos da acção médico-

social, os pensionistas de invalidez e velhice e respectivos familiares e os pensionistas de sobrevivência, sujeitos aos regulamentos em vigor à data da constituição da Caixa de Previdência dos Ferroviários.

Logo que seja aprovado o estatuto da Caixa de Previdência e Abono de Família dos Ferroviários, esta instituição ficará integrada no regime legal em vigor, passando os respectivos beneficiários a beneficiar dos serviços médico-sociais da Previdência.

Lagoa Henriques fez uma conferência na Escola Técnica de Leiria

LEIRIA, 9 — Na Escola Técnica de Leiria proferiu uma conferência, seguida de um colóquio o grande escultor e professor da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, Lagoa Henriques.

A assistência foi numerosa, compreendendo diversos artistas plásticos, Lagoa Henriques explanou o que na arte de escultura se entende por volumes, formas, frescura, fenómeno de assistência na determinação da peça escultórica. E apontou exemplos de obras ali patentes na exposição em cujo ambiente se efectuava o colóquio.

A exposição presente abrange esculturas, desenhos, litografias do artista Joaquim Correia, antigo aluno da Escola Técnica desta cidade e actual director da E. S. B. A. L. Entre as obras expostas a maquete de um monumento a erguer em Leiria ao poeta Afonso Lopes Vieira.

Reunião geral de alunos do I. E. S.

Effectua-se no próximo dia 11, pelas 18.30 horas, uma reunião geral de alunos e diplomados do Instituto de Estudos Sociais. A reunião, que se realiza nas instalações daquele estabelecimento de ensino, no Campo Grande, tem por objecto o estudo dos problemas profissionais dos diplomados pelo Instituto e terá a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Definição do I. E. S. como Instituto Superior; 2 — Definição do estatuto profissional dos diplomados pelo I. E. S.



50 PRÉMIOS DE EXCELÊNCIA 50 ANOS DE EXISTÊNCIA

ESTABELECIMENTOS RODRIGUES & RODRIGUES

convida todos os seus estimados clientes para as comemorações das suas Bodas de Ouro.

Dirigindo-se a Estabelecimentos RODRIGUES & RODRIGUES, entre os dias 1 de Maio de 1968 à 19 de Março de 1969, receberá, por cada fato que mande fazer, uma senha numerada. Habilita-se assim automaticamente à posse dum automóvel «FIAT-1500», a sortear, entre dezenas de outros prémios, em 21 de Março de 1969.

TENTE A SUA SORTE COM UM FATO DE BOM CORTE

ESTABELECIMENTOS RODRIGUES & RODRIGUES
Rua Nova do Carvalho, 58-76 — LISBOA

PRAIA mobilizado para o Ultramar

Baixa importante no «plantel» futebolístico do Sport Lisboa e Benfica: o extremo Praia, vindo esta temporada de Leixões, acaba de ser mobilizado para cumprir o serviço militar no Ultramar.

O jovem futebolista deve embarcar, ainda antes do final da temporada, para Angola.

DES PORTO

VOLTA AO PIEMONTE

MARANO TICINO (Itália), 9 — (A. N. I.) — O italiano Marino Basso ganhou a quinquagésima oitava volta ao Piemonte, em bicicleta, demorando 3 horas, 28 minutos e 52 segundos a percorrer os 167 quilómetros da última etapa.

ATLETISMO

DOIS NOVOS MÁXIMOS NO «TORNEIO DE ABERTURA»

Abriu, ontem, a temporada de atletismo ao ar livre. Desputaram-se vinte e três provas, que proporcionaram os resultados que indicamos:

110 metros, barreiras — 1.º Abreu Matos (U.), 15,3 s.; 2.º Vítor Silva (Sp.), 16,6 s.; 3.º Albuquerque Costa (Sp.), 16,7 s.
Comprimento — 1.º Pêrales Pinto (Sp.), 6,72 m; 2.º José

Pacheco (Be.), 6,61 m; 3.º Vladimir Simões (Bf.), 6,15 m.
200 metros — 1.º Barceló de Carvalho (Bf.), 22,6 s.; 2.º Fonseca e Silva (Bf.), 22,7 s.; 3.º Marcelino de Andrade (Bf.), 22,9 s.

Disco — 1.º Herélio Costa (Sp.), 39,94 m; 2.º Alberto Romão (U.), 37,90 m; 3.º Vítor Silva (Sp.), 35 m.
1500 metros — 1.º José Pina (Sp.), 3 m e 58 s.; 2.º Manuel Oliveira (Sp.), 3 m e 58 s.; 3.º Armando Adegaz (Sp.), 4 m e 3 s.

Juvenis

300 metros — 1.º Fernando Silva (Ind.), 36,1 s. (novo máximo); 2.º Luís Miguel (U.), 38,3 s.; 3.º Francisco Barreira (Bf.), 39,4 s.

Pêra — 1.º José Sottomayor (U.), 13,41 m; 2.º José Calado (C. U. F.), 13,04 m; 3.º António Rodrigues (Bf.), 11,12 m.

Lança — 1.º António Castro (U.), 42,76 m; 2.º Armando Santos (Sp.), 41 m; 3.º Carlos Costa (Sp.), 38,68 m.

Iniciados

4x100 metros — 1.º Benfica (Costa, Cruz, no, Meão e Pina), 29,3 s.; 2.º Boavistas, 29,8 s.; 3.º Benfica-B, 31,2 s.

Provas femininas

Comprimento — 1.ª Teresa Palma (Sp.), 4,84 m; 2.ª Elizabeth Simões (Sp.), 4,60 m; 3.ª Isabel Gomes (Sp.), 4,45 m.

100 metros — 1.ª Amélia Carrico (V.), 13,4 s.; 2.ª Isabel Saraiva (Bf.), 13,6 s.; 3.ª Regina Ribas (Bf.), 14,6 s.

400 metros — 1.ª Florinda Serra (Sp.), 68,3 s.; 2.ª Teresa Palma (Sp.), 73,6 s.; 3.ª Graça Maria (Sp.), 77,6 s.

Juvenis

70 metros, barreiras — 1.ª Alcinda Marques (V.), 11,1 s. (novo máximo); 2.ª Irene Gomes (V.), 13,6 s.; 3.ª Conceição Barros (Bf.), 14,6 s.

Disco — 1.ª Soledade Machado (V.), 17,46 m; 2.ª Luísa Silva (V.), 16,22 m.

FEITO NOTÁVEL

BELGRADO, 9 — (F. P.) — A francesa Colette Beson, campeã olímpica dos 400 metros, venceu os 400 metros do torneio internacional realizado nesta cidade, fazendo o percurso em 54 segundos e igualando o melhor resultado mundial de todo até agora pela americana Joan Smith.



A sportinguista Teresa Palma (com um salto de 4,84 m) vence a prova de comprimento

«ESPERANÇAS»

FRANÇA-PORTUGAL A 12 DE OUTUBRO EM PARIS

PARIS, 9 — (F. P.) — Realizou-se uma reunião do Conselho Federal de Futebol para tratar do calendário das provas a disputar pelas equipas da França. Ficou decidido um França-Portugal («Esperanças»), a 12 de Outubro, em França.

Para a equipa «A», independentemente do jogo de treino de 2 de Abril (em Paris) contra o Real Madrid, e de três jogos oficiais contra a Noruega (10/9) e a Suécia (15/10 e 1/11) em França, está em estudo a realização de um jogo ou contra a Escócia, ou a Holanda ou, ainda, a Checoslováquia, isto antes da interrupção do Inverno. Durante esta, haveria duas saídas: uma da equipa dos jovens, outra da equipa «A» tendo entrado em contacto com Federações da África do Norte e diversos países da América do Sul. Em caso de classificação para a «Taca Mundial», prevêem-se para 1970 três jogos: contra a Suíça, a Áustria e a Inglaterra.

A próxima reunião do Conselho Federal, a 22 de Março, será consagrada ao estudo da organização de competições nacionais.



José Pina (o n.º 102, do Sporting) vai bater todos os concorrentes e vencer a prova de 1500 metros

ATLETISMO EM BELGRADO

Espectacular fim-de-semana

BELGRADO, 9 — (F. P.) — Exclusivo da A. N. I. em Portugal — Cerca de trezentos atletas em representação de 23 países, participam no torneio europeu de atletismo em pista coberta que se disputa este fim-de-semana em Belgrado. No entanto, para muitos dos atletas, este torneio é apenas um treino para os próximos campeonatos ao ar livre.

Os motivos são vários. Por um lado, o torneio (cuja terceira edição anteriores decorreram em Dortmund, em Madrid e em Praga, respectivamente) não é reconhecido oficialmente. Por outro lado, a Federação Internacional de Atletismo Amador não reconhece oficialmente os «recorridos» estabelecidos em pista coberta.

Contudo, cerca de metade dos atletas têm uma grande necessidade de competição.

Os países que dispõem de boas instalações para a prática do atletismo em pista coberta e que participam regularmente em torneios deste género (como é o caso da Alemanha Federal, da Alemanha Oriental e da Rússia) estão em minoria.

As instalações do pavilhão de atletismo de Belgrado, com capacidade para quatro mil espectadores, são excelentes. A pista, desenhada de acordo com a forma e com as proporções do pavilhão, coberta por um telhado de vidro, mede 195 metros e é, de longe, mais longa do que aquelas em que o torneio se disputou nas três edições anteriores.

«A pista é muito rápida, mesmo excelente» — afirmou entusiasmado o inglês Walker Wilkinson, que só competiu em três torneios internacionais antes deste. Cabe a Wilkinson defender o título conquistado nas três edições anteriores do torneio pelo seu compatriota John Weston, nos 1500 metros.

O grande favorito desta prova, o alemão Juergen May, anunciou que decidira

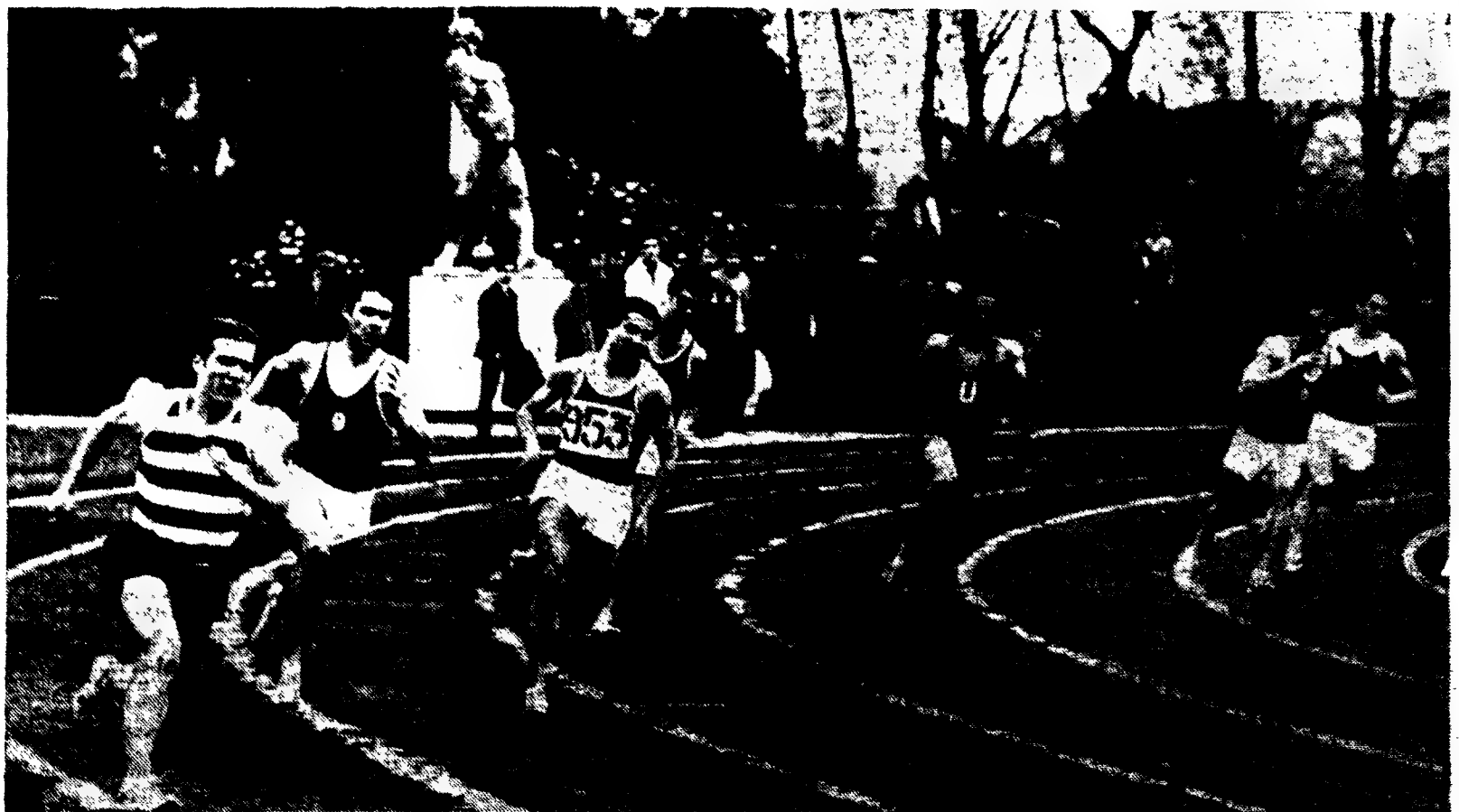
não participar no torneio. May, que há dois anos fugiu da Alemanha Oriental para a Alemanha Federal, revelou que receava que lhe surgissem complicações na Jugoslávia, pelo que decidiu não se arriscar.

A prova mais espectacular do torneio será o salto com vara. O favorito é Henfried Engel (da Alemanha Federal), que no mês passado, em Madrid, estabeleceu novo «recorrido» europeu em pista coberta, com 5,23 metros.

Os seus mais directos competidores devem ser o seu compatriota Klaus Schiprowski e Wolfgang Nordwig, da

Alemanha Oriental. Schiprowski, que ganhou a medalha de prata dos últimos Jogos Olímpicos, e Nordwig, que ganhou a medalha de bronze e que é possuidor do título europeu, são detentores conjuntos do «recorrido» europeu ao ar livre com 5,40 metros conseguidos no México.

Também há que contar com o russo Gennadi Blizniov (que ganhou a prova em 1968) e com o inglês Mike Bull (que acaba de regressar de uma digressão pelos Estados Unidos, durante a qual conseguiu 5,02 metros).



Trezentos metros: a primeira série. O individual Fernando Silva, correndo na pista 6, vence destacado

BASQUETEBOL

O Sporting isolado no Campeonato Nacional

Com os jogos em Lisboa, Setúbal e Marinha Grande concluiu-se mais uma jornada do Campeonato Nacional da primeira divisão (Fase Metropolitana) que propo-

cionou os seguintes resultados:

Nacional-Barreirense 72-63
Benfica-Académica 69-72
Sporting-B. P. M. 68-56
C. U. F. F. C. Porto 58-55
Marinhense-V. Gama 53-47

II Divisão

Zona Norte — Sp. Figueirense-Gabitos, 46-23; Fluvial-Ilhabela, 39-46; Académico-Gaia, 87-32; Olivais-Leça, 54-59; C. D. U. P. S. Ingaihos, 40-21 e Sanjoanense-Esgueira, 40-50.

Zona Sul — C. Quebradense-Oriental, 61-36; Atlético-C. Pescadores, 66-44 e Farense-Olhansen, 71-48.

III Divisão

R. o. Seco-Rangel 35-47

Juniões

S. C. Olhanense-Barreirense, 60-39

Juvenis

Olhansen-Barreirense 27-31

Classificação:

SPORTING	28
Académica	24
Vasco da Gama	22
B. P. M.	20
Marinhense	20
Barreirense	19
C. U. F. F. C. Porto	19
Benfica	18
Nacional	18
F. C. Porto	16

M. reação geral: 7605 pontos.



O Sporting, apesar da decidida oposição do B. P. M., consolidou a sua posição de «leader» do Nacional de basquetebol.

A SUÍÇA PREPARA-SE

GENEVA, 9 — (F. P.) — A selecção nacional suíça disputará um jogo de treino contra o «Bayern Munique», no dia 11 do corrente, em Berna. Os suíços, que se preparam para o jogo da eliminatória da «Taça do Mundo» contra Portugal (a 16 de Abril, em Lisboa), defrontarão igualmente em partida particular a Espanha, no dia 26 do corrente, em Valência.

JUNIORES

FRANÇA, 3-HOLANDA, 1

PARIS, 9 — (F. P.) — Batendo, hoje a equipa da Holanda de juniores por 3-1 em segundo encontro a França (juniores) passou à final do torneio da U. E. F. A.

GINÁSTICA

Paula Santiago e José Hermínio comandam os «Nacionais» de terceiras categorias

Devido a um desentendimento entre a direcção do ginásio do Liceu Pedro Nunes e a Federação Portuguesa de Ginástica, os «Nacionais» de 3.ª categorias foram prejudicados no seu brilhantismo (pelo menos), pois foram relegados para as instalações do Lisboa Ginásio Clube (provas femininas) e Ginásio Clube Português (provas masculinas), clubes que, devido a várias circunstâncias, não conseguiram ainda ginastas da categoria daquele em que estava prevista a realização do certame.

De qualquer forma, não faltou público em ambas as partes, que souberam acariar os ginastas — 8 raparigas, representando o Lobito Sports Clube (1), Futebol Clube do Porto (4), Lisboa Ginásio Clube (2) e Sport Clube do Porto (1) e 12 rapazes, da Associação Académica de Coimbra (2), Sporting Clube de Portugal (1), Clube Náutico do Guadiana (1), Sport Lisboa e Benfica (1), Ginásio Clube Português (1), S. C. Porto (2), Futebol Clube do Porto (2) e Lisboa Ginásio Clube (2).

Nas provas femininas, evidenciou-se, mais uma vez, a supremacia do L. S. C. Maria Paula Santiago, que comanda a classificação da sua categoria, e que teve a melhor nota em saltos de cavalo (8.95) e foi a segunda em trave olímpica (8.95) e paralelas assimétricas (8.70), que, já no ano passado deu provas de excelente ginasta.

Em trave olímpica, a melhor nota pertenceu a Maria João Mafra, do L. G. C. (9.10), e em paralelas assimétricas, foi para Maria Cristina Mineiro, do F. C. P. (8.85).

Os exercícios de movimentos livres não se disputaram ontem, devido a falta de espaço para a montagem do estrado. Mas um inconveniente do desentendimento aliás citado.

Até agora, a classificação está assim ordenada:

1.ª, Maria Paula Santiago (L. S. C., 26.60 p.); 2.ª, Maria João Mafra (L. G. C., 26.40 p.); 3.ª, Maria Cristina Mineiro e Elsa Franco Viegas (ambas do F. C. P.), 24.30 p.; 5.ª, Maria da Graça Esteves (L. G. C.), 22.25 p.; 6.ª, Maria Fátima Teixeira (F. C. P.), 22 p.; 7.ª, Adelaide Costa Real (F. C. P.), 19.50 p.; 8.ª, Fátima Barbosa (S. C. Porto), 17.85.

No Ginásio Clube Português, foi interessante o desfilé entre José Hermínio, do Sporting, o «leader» da classificação geral até este momento e com melhores notas em paralelas (9.40), argolas (9.25), cavalo com arcos (9.40) e saltos de cavalo-obrigatórios (9.00), e António Cartaxo, do Ginásio Clube, o segundo da tabela, que conseguiu as melhores classificações em barra fixa (9.25) e saltos de cavalo — facultativos (9.50). Este mesmo ginasta, foi o segundo em paralelas (9.35), cavalo com arcos (9.10), e saltos de cavalo — obrigatórios (8.85).

A classificação geral, até este momento, é a seguinte: 1.ª, José Hermínio (S. C. P.), 55.05 p.; 2.ª, António Cartaxo (G. C. P.), 54.95 p.; 3.ª, José Calvino (C. N. G.), 53.90 p.; 4.ª, José Vieira Branco (L. G. C.), 53.45 p.; 5.ª, José Sequeira (L. G. C.), 51.70 p.; 6.ª, Rui Ramos (S. L. B.), 51.45 p.; 7.ª, Rui Araújo (F. C. P.), 51.10 p.; 8.ª, Alberto Costa Real (F. C. P.), 50 p.; 9.ª, Serafim Duarte (S. C. Porto), 49.35 p.; 10.ª, Rui Serras (A. A. C.), 49.20 p.

Também no Ginásio Clube Português, e pela razão anterior, não se realizaram os exercícios de movimentos livres.

A hora de fecharmos esta edição, devem estar a decorrer, no ginásio do Clube Atlético de Campo de Ourém, as restantes provas femininas e masculinas, deste campeonato.

J. D. M.

Notícias de futebol

O Comité organizador da Taça das Feiras marcou

para 19 do corrente em Glasgow e 2 de Abril em Bilbao os jogos da eliminatória entre o Rangers e o Atlético de Bilbao, os quais não haviam chegado a acordo quanto à escolha das datas.

Já assumiu as funções de secretário técnico do Atlético de Bilbao, o tremador inglês Ronnie Allen, que foi grande goleador no West Bromwich Albion e no Crystal Palace e ultimamente era preparador do Wolverhampton.

O jornal alemão «Frankfurter Allgemeine», para explicar a queda vertical do futebol espanhol, escreve: «Em Espanha os grandes clubes dominam a Federação Espanhola de Futebol, enquanto que os amadores e os juvenis apenas participam do que lhes sobra».

O paraguaio Eladio Vera, avançado-centro que pertencia às fileiras do Cerro Porteño, chegou recentemente a Espanha, por iniciativa do empresário Bogossian, e encontra-se presentemente a prestar provas nas fileiras do Real Madrid.

Considerando que a selecção não reúne as condições necessárias, a selecção nacional da França, demitiu-se do cargo que deveria ocupar até 31 de Dezembro de 1970.

A equipa da França fica assim sem responsável a poucos dias do encontro com a Inglaterra em Wembley, no próximo dia 12. A Federação Francesa num comunicado declarou que «profundamente transtornada por esta demissão, o Conselho Federal tomará uma decisão para assegurar as melhores condições na direcção das equipas da França até ao fim da temporada».

O presidente federal da União Belga de Futebol lamentou a intervenção das forças da Polícia no encontro Bélgica-Espanha para fazer sair do terreno o jogador Eladio Vera.

O encontro internacional particular Bélgica-México realizar-se-á no dia 16 de

Abril no Estádio de Heysel, de Bruxelas.

A Associação Central do Chile chegou a acordo com a A. F. A. da Argentina para a disputa de dois encontros internacionais, a celebrar em Santiago em 28 de Maio e em Buenos Aires no dia 11 de Julho.

Suarez, o espanhol do Inter, foi castigado com um jogo de suspensão por protestar as decisões do árbitro durante o recente encontro com o Cagliari.

Nos sectores mais ligados ao Atlético de Madrid já se fala de aquiescência em relação ao paraguaio Berreaga, diz-se que nada há por enquanto, mas se a Federação autorizar a entrada de estrangeiros, como os clubes pretendem, o primeiro a ser assediado será o famoso dianteiro benfiquista Eusébio.

O «Ayuntamiento»

de Huelva

patrocina

o «Troféu Colombino»

HUELVA, (ESPAÑA), 9 — O município de Huelva patrocina este ano, pela primeira vez, o torneio «Troféu Colombino de Fútbol», que vai disputar-se pela quinta vez, nos dias 23 e 24 de Agosto próximo.

O Real Madrid confirmou já a sua participação, contando também com equipas latino-americanas e outra da primeira divisão espanhola.

Pela primeira vez não participam na competição o Real Betis e o Huelva, o primeiro clube de futebol fundado em Espanha, que actualmente milita na terceira divisão.



Emotivo duelo travaram benfiquistas e conimbricenses: a Académica (três pontos de diferença) acabou vencedora.

CAMPEONATO INGLÊS

O NEWCASTLE GANHOU

LONDRES, 9 — (A. N. I.) — O Newcastle United, que na quarta-feira recebe o Vitória de Setúbal, na primeira «mão» dos quartos de final da Taça das Cidades de Feiras, derrotou hoje no seu campo, por 1-0, o Burnley, em jogo de campeonato da Liga, com o gol marcado pelo atacante inglês.

PRIMEIRA DIVISÃO — Wednesday, 3-0; Liverpool-Arsenal (adiado); Manches-

ter United-Manchester City, 0-1; Newcastle United-Burnley, 1-0; Nottingham Forest-West Ham United, 0-1; Queen Park Rangers-Wolverhampton Wanderers, 0-1; Southampton-Sunderland, 1-0; Stoke City-Leeds United, 1-5; Tottenham Hotspur-Everton, 1-1 e West Bromwich Albion-Chelsea, 0-0.

LONDRES, 9 — (A. N. I.) — Na última eliminatória da Taça da Associação (Taça de Inglaterra) o Leicester City foi vencer o Mansfield Town por 1-0.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

DES POR TO

O V. DE GUIMARÃES
EM FRANÇA

PARIS, 9 — (L) — Por iniciativa do Banco Português do Atlântico, deve deslocar-se brevemente a França para enfrentar uma das principais equipas deste país a equipa do Vitória de Guimarães.

Não está ainda escolhido o adversário nem o local da realização do encontro, que deve verificar-se em Abril ou Maio.



Por 30-14, o Sporting (aqui, de equipamento branco) venceu o Vitória de Setúbal

AJAX: OUTRO EXEMPLO DO PROGRESSO DO FUTEBOL FORTE E PROFUNDO

Por nos parecer curioso e de interesse, transcrevemos um apontamento publicado no nosso prezado colega «Ya», da capital espanhola, assinado pelo seu comentador desportivo Felipe.

«Ainda que poucos tivessem previsto a eliminação do Benfica — incluindo os holandeses, depois da sua vitória em Amsterdão, no primeiro desafio dos dramáticos quartos-de-final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus» — não é surpreendente a passagem do Ajax às semifinais, no jogo de desempate disputado em Paris. Para o Ajax sopra o vento pela popa, com a sua futebol-fôrça e uma técnica em evolução, mas com um jogador já de elevado nível, o avançado-centro Cruyff. Pudemos vê-lo, no começo da passada temporada, no

• AO TÉCNICO DO BENFICA, DEPARAM-SE ALGUNS MALES CONHECIDOS DO FUTEBOL ESPANHOL

Estádio Bernabéu, na primeira eliminatória europeia do Real Madrid, quando, depois de um empate a um gol em Amsterdão, conseguiu o mesmo resultado em Madrid, só no prolongamento conseguiu passar a eliminatória, mercê da jogada genial de Veloso com o seu quê de fenomenal. Já então, a equipa holandesa impressionou pela sua formidável preparação física, o seu bom sentido posicional e a, muiroba, e, ainda, por

alguns jogadores de qualidade. O Ajax é a segunda equipa holandesa que atinge as semifinais europeias. É um elemento que confirma a lenta, mas firme evolução do seu futebol. Agora, procurará superar a meta alcançada pelo seu rival, o Feyenoord, cuja carreira foi precisamente interrompida pelo Benfica, que viria a perder a final de Wembley, com o Milan, em 1968.

Sonho consumado

O Ajax, que jogou de azul-branco no recente torneio internacional (com o Atlético de Madrid e o Torino) e no qual foi o primeiro do seu grupo, ainda não tivera êxito na «Taça dos Campeões». A sua primeira tentativa, em 60-61, foi catastrófica e não voltou a aparecer como campeão até 1966/67, temporada, a partir da qual não mais deixou de comparecer na prova. Nela «descobriu-se», especialmente, pelo seu sensacional 5-1 ao Liverpool e foi, facilmente eliminado nos quartos-de-final pelo Dukla (de Praga) apenas por um gol. Na época seguinte foi eliminado pelo Madrid, com as já referidas dificuldades, e, na época actual, bateu o Nuremberg. Fenerbahce e, agora, sensacionalmente, o Benfica. Toda a cidade de Amsterdão uniu-se ao redor do seu clube e mais de metade do Estádio de Colommbes foi ocupada pelos holandeses, que viveram a sua página de maior glória: porque o Benfica é um dos «grandes» europeus. Curiosamente, o Ajax está mal situado no campeonato holandês, a sete pontos do líder e no terceiro lugar, mas com escassas possibilidades. Tanto Cruyff (chegou já em Lisboa, como agora em Paris) como o formidável Danielsson, foram o pesadelo da defesa lisboeta, pelo que se viu no pequeno «cérebro» e emendaram o fracasso do primeiro desafio sobre a neve, com falhas de colegial diante da baliza.

O Benfica em crise

Embora o Benfica tivesse podido classificar-se no primeiro tempo de Colommbes — não se fez em Lisboa, onde iniciou o jogo com dois golos a favor — e tirasse

infelicidade no primeiro gol, consentido por José Henrique e no erro do árbitro que ignorou o colossal «fora de jogo» no segundo tento, não haverá portugueses que duvide de que o Ajax mereceu ganhar, ainda que por um resultado mais equilibrado do que o 3-0 do prolongamento. Os anos não passam em vão por algumas figuras do magnífico conjunto de Portugal, que ainda há três anos era a base da selecção brilhante do Mundial, onde se classificou num excelente terceiro posto. E, daí a sua quebra: impressionante Otto Glória não conseguiu devolver o esplendor à sua equipa, porque os homens extraordinários cedem, começando por Eusébio, uma sombra do jogador, com a sua lesão mal curada. O Benfica sofre também da crise de golos, embora seja o goleador máximo no seu país, em cujo campeonato cedeu o comando por um ponto (ao Porto), ainda que com um jogo a menos por tropeçar no Estádio da Luz com o «velho» Sporting, com quem empatou a zero. A dura e rápida defesa holandesa, favorecida por um excesso de lances por alto dos lusitanos, não deu quartel: nem a Torres, nem a Eusébio, que se afundaram até desaparecer. O Benfica acusou muitas das deficiências que afectam o futebol espanhol.

Agora é muito provável que não haja um clube latino na semifinal — o Milan vai com um empate a Glasgow —, quando antes compareciam nas finais. Vamos ver se o sorteio o favorece e se temos o Ajax, em Maio, em Madrid, jogando a final da Taça onde tudo pode acontecer com a tua força actual.

«NACIONAL» DE ANDEBOL DE SETE

Benfica e F. C. Porto visitantes vencedores

Mais uma jornada dos Campeonatos Nacionais de Andebol de Sete, a assinalar o termo da 1.ª volta.

Os resultados foram os seguintes:

I DIVISÃO

SENIORES — Vigorosa-Benfica, 18-24; Sporting-Vitória, 30-14; e Sp. Espinho-F. C. Porto, 18-25.

JUNIORES — C. D. U. P.-Belenenses, 5-20; Sporting-Vitória, 15-8; e Beira-Mar-F. C. Porto, 8-18.

Característica principal da jornada, a confirmação das equipas consideradas favoritas, com destaque para o Benfica e o F. C. Porto, por serem visitantes. No jogo de Lisboa, os «leões», chegando com facilidade a 6-0, não tiveram quaisquer problemas até ao intervalo (19-5). Na 2.ª parte, registou-se que se verificou mais equilíbrio no marcador, mercê da boa exibição do guarda-redes sadino, Fernando Albino, e de certo abrandamento dos lisboetas, onde Carlos Correia esteve em grande evidência.

II DIVISÃO

SENIORES — C. D. U. P.-Académico, 19-14; Sp. Bra-

ga-Senhora da Hora, 16-17; Comércio e Indústria-Naval, 13-22; e Beira-Mar-Académica, 12-19.

JUNIORES — F. C. Gaia-Académico, 26-13; Sp. Braga-Leixões, 18-17; Comércio e Indústria-Naval, 10-10; Campo de Ourique-Passos Manuel, 13-13; e A Vareiro-Académica, 6-7.

REGIONAL DE JUVENIS

Para a fase final do Regional de Juvenis, os resultados foram os seguintes:

Oriental-Encarnação, 1-0; v.: Passos Manuel A-Maibre de Deus, 17-8; e C. D. U. L.-Passos Manuel C, 16-13.

TIRO AOS PRATOS

Realiza-se no próximo dia 16 do corrente, nos campos de tiro da União Desportiva Rossense, no Rossio ao sul do Tejo, pelas 14 horas, um torneio de Tiro aos Pratos, organizado pelos finalistas 1968-1969 do Colégio La Salle, de Abrantes.

Da lista de prémios fazem parte, além das habituais libras e de um bom número de valiosas taças muitos outros prémios, que no conjunto formam um atraente cartaz.

Um «Museu do Desporto»

— sugestão de Tito Moreira Rato
ontem homenageado
por antigos hoquistas

Sob a presidência do prof. eng. Leite Pinto, realizou-se ontem o anunciado jantar de homenagem ao dirigente desportivo Tito Moreira Rato, promovido por uma comissão composta por antigos «internacionais» de hóquei em patins, modalidade que o homenageado tem servido com a maior dedicação.

Foram recebidos muitos telegramas e cartas de associações, clubes, desportistas e amigos de Moreira Rato. Um telegrama enviado de Lourenço Marques, assinado por Moreira, Adriano, Bouças, Velasco e Saraiva, provocou uma calorosa salva de palmas. Presentes, as «velhas glórias» do hóquei em patins: Emílio Pinto, Vaz Guedes, António Raio, Edgar Soares, Correia dos Santos e Jesus Correia, entre outros.

Em nome da comissão organizadora da homenagem, Emílio Pinto abriu a série de discursos, fazendo-o com uma alocução vibrante, oferecendo depois a Tito Moreira Rato uns patins a um «stick» de prata.

Falaram a seguir o nosso camarada Helder Soares, em nome dos órgãos de informação, Gaudêncio Costa, representante do Comité Olímpico Português e da Federação Portuguesa de Patinagem, que fez entrega ao homenageado do diploma de mérito deste organismo.

Depois de um anónimo ter proferido uma saudação a Moreira Rato, discursou o presidente da Federação Espanhola de Hóquei em Patins, Vitoriano Oliveras, vindo expressamente de Barcelona, com mais dois colegas.

Depois, Tito Moreira Rato, verdadeiramente emocionado, confessou a sua satisfação pela distinção com que o Governo o havia distinguido, tendo várias considerações sobre a «nova» modalidade e o desporto em geral, e preconizou a criação de um «Museu do Desporto», que guardasse a recordação das proezas mais significativas dos desportistas portugueses.

Por fim, o eng.º prof. Leite Pinto referiu-se à personalidade do homenageado e à importância do fenómeno social que o desporto representa.

ELEIÇÕES NO BENFICA

• Admite-se a hipótese de uma «lista ideal»: selecção de elementos das quatro listas formadas.

Eleições do Benfica — um tema de actualidade nas «tertúlias» do desporto. Situação de expectativa. Anunciam-se nomes e propagam-se os «programas». Interesse evidente à volta do momento eleitoral. Admitem-se coligações. Quatro listas: dr. Borges Coutinho (candidato «oficial»), Fernando Martins, com Adolfo Vieira de Brito e Romão Martins são os indigitados para a presidência directiva.

Podemos no entanto adiantar de que seria desejo de alguns elementos constantes das quatro listas, conseguir-se uma «lista ideal», isto é, proceder-se à selecção dos considerados «mais aptos» e criar-se um elenco único a submeter à consideração (e votação) dos associados.

Entretanto a campanha segue a sua marcha, sendo constantes as reuniões. Na quinta-feira, o dr. Mesquita e Carmo recebeu a visita (de apresentação) dos elementos da lista de Fernando Martins. Hoje, está prevista uma reunião do «elenco oficial». Sobre as restantes (duas) listas continua a pairar a hipótese de fusão ou coligação.

O ENG.º COELHO VIRGILIO NÃO FOI ESQUECIDO

O candidato Fernando Martins informou-nos de que o antigo vice-presidente, eng.º Coelho Virgílio teria sido convidado para fazer parte do seu elenco se o seu estado de saúde o permitisse. «É um elemento — adiantou-nos — que todos os benfiquistas gostariam de ver de novo nos corpos gerentes».

Ainda em conversa com o actual presidente da comissão de obras, Fernando Martins, informou-nos de que a anunciada ilegalidade da «lista oficial» é apenas um problema para o presidente da assembleia geral resolver, e a «sua lista» não procederá a qualquer tentativa de impugnação. «Legal ou ilegal — acrescentou — o que importa são os votos dos associados».



Tito Moreira Rato recebe, de Emílio Pinto, Jesus Correia e Olivério Sorpa uma lembrança dos antigos «internacionais» do hóquei em patins

Actualidade internacional

Agravamento das relações entre Moscovo e Pequim

(Continuação da 1.ª página)

festantes chineses e guardas soviéticos da fronteira, ocorrida também no rio Ussuri há um ano. Nessa altura, os chineses não recorreram a uso de armas, tendo o comentador da Televisão declarado que o incidente apresentado era apenas um dos muitos registados na área. O filme apresentava grandes pla-

«Apolo 9» — sétimo dia no espaço

HOUSTON, 9 — (R.) — Os três astronautas da «Apolo 9» passam, hoje, o seu sétimo dia no espaço, a experimentar um sistema de navegação que será utilizado nas futuras viagens à Lua.

Os três astronautas — James McDivitt, David Scott e Russel Schweickart — dormiram, a noite passada, um sono reparador de nove horas e meia, após terem começado e terminado o dia cantando em coro «feliz aniversário», em homenagem a dois funcionários do centro de «controlo» de Houston.

O primeiro ponto do programa, depois de terem acordado, consistiu em tomar o pequeno almoço, constituído por salada de frutas, quadrados de «biscoito», cubos de pão torrado, cacau e sumo de laranja.

Em seguida, limparam o sistema eléctrico de bordo, removendo as impurezas químicas, operação que envolve a passagem de oxigénio através das células de combustível que fornece a corrente contínua de 28 volts utilizada na nave espacial.

O resto do dia será passado em exercícios de localização de regiões da Terra.

As únicas deficiências notadas ontem, dia que decorreu relativamente calmo, foram causadas por

erros humanos, que «informaram mal» os computadores, e não por faltas mecânicas.

O único momento de tensão verificou-se na altura em que devia ser posto a funcionar o motor principal da nave, conhecido pela designação de Service Propulsion System (S. P. S.). Esta manobra teve de ser retardada quando se verificou que algo corria mal na sequência de exercícios com vista à ignição.

No entanto, o grande motor de reacção, que tem uma potência de 2 500 libras e que não apresentaria até agora qualquer deficiente, começou a funcionar normalmente 90 minutos após o momento previsto. Os controladores de terra foram os responsáveis por outra das deficiências notadas ontem, que no entanto teve mais um aspecto divertido do que grave.

Verificou-se durante uma série de experiências fotográficas, em que os astronautas deviam tirar uma série de fotografias estereoscópicas coloridas de certos pontos da Terra.

Os controladores esqueceram-se da posição em que se encontrava a nave no espaço após ter sido posto a funcionar o motor, utilizado para colocar a «Apolo-9» numa órbita ligeiramente mais baixa.

nos dos chineses gritando estribilhos contra os russos.

No mesmo programa, um cidadão chinês, que disse ser um antigo secretário do Partido Comunista em Tze-Chuan e ter vindo para a Rússia em Agosto do ano passado, afirmou perante as câmaras da Televisão que a política de Mao Tse-Tung provocou «lutas fratricidas» e desencadeou o «inferno» no seu país.

«CRESCENTE VIGILÂNCIA»

Os dirigentes de Pequim resolveram deliberadamente esquecer o que devem à União Soviética pelo auxílio que receberam nos anos que se seguiram à subida dos comunistas ao Poder, em 1949, declarou o chinês, através de um intérprete.

O jornal do Ministério soviético da Defesa, «Bandeira Vermelha», anunciou ontem que tinham terminado exercícios que unidades de foguetões do Exército soviético levaram a cabo no extremo oriental do país, e avisava que essas unidades «responderão à política das autoridades chinesas com uma crescente vigilância e uma preparação cada vez maior para o combate».

A «Pravda», órgão do

TERMINOU A GREVE NA IRLANDA

DUBLIN, 9 — (A. N. I.) — Terminou a greve que durante quatro semanas e meia, paralisou a indústria irlandesa, esperando-se que os operários regressem amanhã ao trabalho.

Os dirigentes dos sindicatos decidiram aceitar as novas propostas das entidades patronais e põem termo à greve, que custou milhões de libras ao país. Calcula-se que só em encomendas para exportação houve um prejuízo de cinco milhões de libras (342 mil contos), sem falar nos milhões perdidos com produção e em salários.

Partido Comunista, acusou ontem Mao Tse-Tung de ter provocado o incidente na fronteira no quadro de uma campanha de aproximação com os imperialistas, especificadamente os Estados Unidos e a Alemanha Ocidental.

No entanto, o jornal frisava que o povo soviético não confunde o povo chinês com os maioistas.

ACUSAÇÃO CHINESA

HONG-KONG, 9 — (R.) — A agência Nova China atacou hoje a atitude da União Soviética relativamente a Berlim Ocidental, afirmando que «a clique revisionista soviética constitui o cúmplice número um do imperialismo dos Estados Unidos».



Separada, há três anos, de Tommy Sands, Nancy Sinatra, de 28 anos, começou agora um romance com o produtor Jack Haley, de 35 anos

DEPURAÇÃO (SEGUNDO JORNAIS ESPANHÓIS) ENTRE COLABORADORES DO PRESIDENTE MACIAS

MADRID, 9 — (F. P.) — «Notícias chegadas de Santa Isabel e de Bata indicam que o presidente Macias, depois de se ter desembarçado por todos os meios dos seus adversários políticos vencidos, começou uma depuração entre os seus colaboradores mais directos e instaurou uma verdadeira ditadura pessoal» — escreve o correspondente em Duala, Camarões, da agência de Imprensa espanhola Efe, numa notícia publicada na primeira página pelos vespertinos espanhóis.

Macias utilizou a situação confusa na Guiné Equatorial para se apoderar do poder absoluto na antiga colónia espanhola, diz o correspondente. E

acrescenta: «Muitas individualidades políticas guineenses, nomeadamente o antigo chefe de Governo autonomo, foram presas pouco depois de declarada a independência em Outubro. O presidente, continua o correspondente da Efe, tinha começado as suas manobras políticas por uma série de discursos demagógicos acerca de pretensas conspirações de que acusava os industriais espanhóis da Guiné».

«A acção de Atanasio Ndongo, que era apoiada por unidades da Guarda Nacional, faliu porque o presidente Macias entregou armas aos seus partidários e estes começaram a semear o terror em Bata e Santa Isabel, a tal ponto

que as comunidades estrangeiras decidiram a evacuação imediata das suas famílias», prossegue o correspondente.

PEDIDO DE MADRID

NAÇÕES UNIDAS, 9 — (F. P.) — O Governo espanhol pediu ao secretário-geral U Thant para encarregar o seu representante Marcial Tamayo de intervir junto das autoridades da Guiné Equatorial para que estas garantam a protecção dos cidadãos espanhóis que se encontram ainda no país e permitam «às autoridades diplomáticas espanholas entrar em contacto com os espanhóis que se encontram na floresta».

Tamayo chegará amanhã a Santa Isabel, capital da Guiné Equatorial.

A nota entregue por Jaime de Pinies, representante da Espanha, chama a atenção de U Thant para a «inquietação» do Governo espanhol quanto à sorte dos seus cidadãos.

O representante espanhol assinala ainda a U Thant que a situação dos cidadãos espanhóis se agravou desde que o Governo da Guiné Equatorial decidiu armar uma milícia de jovens. Pinies diz ter esperança de que a presença de Tamayo lhe permita receber informações rápidas sobre a situação no país.

Pinies informou também U Thant que alguns espanhóis foram mortos durante os recentes incidentes entre as forças armadas da Guiné Equatorial e as forças de Bata e que, perante a insegurança que ali reina, os médicos espanhóis pediram para ser evacuados.

JAPÃO—QUINTO LUGAR NO MERCADO MUNDIAL

GENEVA, 9 — (A.N.I.) — O Japão ultrapassou a França e subiu ao quinto lugar, entre os países de mais comércio — anunciou, em Genebra, o acordo geral de tarifas e comércio (G.A.T.T.), no seu relatório do comércio internacional, referente ao ano de 1968.

Ao passo que em 1959 ocupava o nono lugar e em 1963 o sétimo, o Japão encontra-se agora logo a seguir aos Estados Unidos, à Alemanha Ocidental, à Inglaterra e ao Canadá.

Observando a situação geral do comércio mundial, o relatório do G. A. T. T. afirma-se que o ano passado registou um aumento de seis por cento no volume da produção mundial, contra aproximadamente quatro por cento em 1967.

Esta aceleração no ritmo do crescimento económico foi particularmente pronunciada nos países industrializados, provocando uma grande expansão das trocas a nível internacional.

De acordo com as primeiras estimativas do secretário do G. A. T. T., as exportações mundiais, durante o ano passado, aumentaram, quanto ao seu valor, mais de onze por cento, número que é o dobro do ano anterior.

Desta forma, completou-se em 1968 uma década de ininterrupto crescimento, durante a qual as exportações mundiais passaram de 100 bilhões de dólares em 1958 para 240 bilhões de dólares, no ano passado. Estes números representam aumento médio anual de 8,4 por cento.



Anteontem a sr.ª Helen Cattinach, uma dona de casa inglesa, atirou com uma tortã à cara de um estudante. «Ando há tanto tempo à espera disto», disse ela. «Gostava também de lhe ter atirado com um balde de água para cima». O estudante, tal como outros colegas seus, prestou-se aliás voluntariamente a servir de objecto aos pequenos ódios da sr.ª Cattinach, colaborando assim numa campanha estudantil para recolha de fundos: mediante o pagamento de uma determinada quantia, qualquer pessoa podia atirar com uma tortã à cara de um estudante.

AUMENTA O RITMO DOS ATAQUES «VIETCONGS» PERTO DE SAIGÃO

SAIGÃO, 9 — (F. P.) — Após 15 dias de ofensiva geral, as forças do Vietcong e norte-vietnamitas aceleraram o ritmo dos seus ataques perto de Saigão, tendo esta noite bombardeado 40 objectivos militares em todo o território. Elementos do Vietcong aproximaram-se até 10 km de Saigão e, num ataque de surpresa, mataram esta noite nove americanos e feriram onze, sem sofrerem baixas.

Pela primeira vez, desde o início da guerra, usaram um lançador múltiplo de foguetões para bombardear o quartel-general da Primeira Divisão de Infantaria americana, em Lai Khe, a menos de 50 km a norte de Saigão.

UM G. I. MATOU DOIS CIVIS

SAIGÃO, 9 — (R.) — Um soldado norte-americano de sentinela a uma base militar em Can Tho, na re-

gião do delta, disparou um lança-granadas matando dois civis sul-vietnamitas e ferindo mais seis pessoas

entre as quais quatro nortistas «yankees».

O soldado foi detido para exame as suas faculda-

des mentais e o incidente está a ser investigado pelas autoridades militares norte-americanas.

A NOVA OFENSIVA DO VIETNAM

Um ano após a sua grande ofensiva do Têt de 1968, mas desta vez quando expirava a tregua por ela decidida, a F. N. L. do Vietnam do Sul acaba de passar ao ataque. Em quatro dias, atacou mais de duzentas vezes, e o ritmo dos combates não afrouxa, a despeito de perdas certamente elevadas. Deste modo é dado um desmentido aos porta-vozes saigonenses e americanos que declararam demasiado rapidamente que os guerrilheiros já não se podiam mostrar tão activos como no ano passado. Além disso, a operação — e não incontestavelmente por acaso — foi desencadeada no momento em que o presidente Nixon deixava Washington para a Europa. Se fosse necessário, a ofensiva vinha recordar-lhe que o «dossier» vietnamita continua aberto e que os argumentos políticos apresentados na conferência de Paris podem, se tal for necessário, receber um sério apoio militar.

Há um ano que as forças americanas e governamentais não deixam de proteger cidades e bases. Para impedir a progressão da Frente, os «B-52» semeiam quantidade considerável de bombas. Ora os ataques actuais, perfeitamente coordenados, quase simultâneos, mostram que se a F. N. L. não se pode apoderar militarmente da capital, pode em contrapartida violar todos os «santuários».

Até agora, só o general Ky fala em bombardear novamente a R. D. V., mas o vice-presidente tem o hábito de declarações retumbantes. Os americanos reagem com prudência, e se deploram as violações da zona desmilitarizada e os disparos de alguns foguetões sobre Saigão, fazem igualmente notar que os ataques visam quase sempre objectivos militares. Parece que os dirigentes de Hanói contam também com uma certa contenção por parte de Washington. Senão, como explicar ponham neste momento o acento tónico na reconstrução?

No Sul, é de assinalar

principalmente o aspecto político da ofensiva. Os ataques têm provavelmente por objectivo, entre outros, destruir o programa de «pacificação acelerada» lançado em fins de 1968. Este empreendimento, que requer uma paciência de formiga, talvez seja aniquilado em poucas horas por disparos bem feitos, convenientemente explorados junto das populações pelos comissários políticos. É preciso mostrar aos civis que as «comissões revolucionárias» instaladas representam o futuro do país, muito mais do que a administração de Saigão.

Os especialistas em acção psicológica, os dirigentes da F. N. L. e de Hanói, por outro lado, fazem coincidir os seus ataques com o anúncio da libertação de nove prisioneiros. Esta mistura habil de feitos de guerra e de gestos simbólicos de paz é provavelmente destinada a despoletar de antemão as críticas que a ofensiva da Frente possa suscitar por parte de Cabot Lodge, na conferência de Paris.

Durante este tempo, o regime de Saigão vê-se obrigado a assegurar as suas relações e tentar manter um mínimo de domínio sobre uma população urbana que em parte lhe foge. Se não são forçosamente favoráveis aos guerrilheiros, os habitantes de Hué não fazem por isso acto de obediência ao presidente Thieu. Mais significativo ainda é o desenvolvimento há alguns meses em Saigão de movimentos pacifistas que envolvem principalmente os meios budistas «militantes».

As medidas policiais actualmente tomadas contra individualidades como o bonzo superior Thien Minh não podem deixar de dar argumentos à F. N. L. a favor da substituição do Governo actual por um «gabinete de paz» que com ela trate. O problema é saber quanto tempo ainda Washington apoiará os generais no Poder.

Excl. «Le Monde»-

«Diário de Lisboa»

A REVOLTA DA JUVENTUDE ESTUDADA NUM RELATÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS

NAÇÕES UNIDAS, 9 — (R.) — A O. N. U. efectuou o seu primeiro estudo pormenorizado dos problemas da juventude em todo o mundo e concluiu que a sua atitude de revolta é uma consequência inevitável do desenvolvimento e do progresso da sociedade.

Várias organizações especializadas da O. N. U. ajudaram a preparar um relatório de 80 páginas que foi apre-

sentado para debate na Comissão Especial para os Problemas Sociais.

O relatório conclui que os jovens insistirão por uma participação tanto mais activa nos assuntos do país quanto maior for o progresso económico da sociedade em que viverem.

«A exigência de participação manifesta-se em todos os níveis. Os estudantes universitários estão dispostos a perturbar o funcionamento da Universidade se não concordarem com as decisões da administração. Os jovens de todas as classes sociais estão dispostos a manifestar-se, violentamente se for necessário, para aporarem os seus pontos de vista que podem não ser os da maioria do eleitorado nem os do Governo», afirma o relatório.

O movimento juvenil tem-se caracterizado em muitos países por uma forte noção de unidade entre todos os jovens, desde os primeiros anos do liceu até à Universidade, e registaram-se casos em que até mesmo crianças da instrução primária acompanharam os seus irmãos ou irmãos mais velhos nas manifestações.

O relatório salienta que em 1968 se registaram manifestações de estudantes em pelo menos 50 países e acrescenta: «Essa afirmação do direito de ser ouvido é um movimento que poderá continuar à medida que as necessidades de um ensino cada vez maior aumentam e à medida que os jovens começam a compreender a sua força nacional».

Tanto nos países ricos como nos países subdesenvolvidos o aumento da influên-

CARNE SECA DE ELEFANTES À VENDA NA ÁFRICA DO SUL

JOHANNESBURGO, 9 — (R.) — Nos últimos anos, a África do Sul foi considerada a única reserva de carne seca de elefantes na África do Sul, mas a carne seca de elefantes é agora vendida em algumas lojas de alimentos que se situam ao longo do rio nacional Kruger.

Cerca de 1200 elefantes são abatidos e a carne é transformada numa iguaria a que os sul-africanos dão o nome de Blitong, e que é constituída por tiras de carne seca. Uma moderna fábrica está a ser construída no parque para transformar diariamente três elefantes nessas tiras de carne seca, que os apreciadores afirmam ser muito gostosa, embora um pouco rija.

Os funcionários do parque declaram que se tornou necessário abater os elefantes para salvar outras espécies de animais raras que vivem na gi-

gantesca reserva que cobre uma área de 20 700 quilómetros quadrados.

A tabua que está a ser construída no parque destina-se não só a tratar a carne dos elefantes mas também a de outras peças de caça como búfalos e impelas, abrangidos pelo programa de abate.

«É sempre doloroso para os conservadores terem de matar animais, mas mesmo a mais ardente sentimentalista não poderá deixar de admitir que a sorte desses animais é, certamente, muito menos cruel do que se tivessem de morrer de fome sede ou doença, o que sem dúvida sucederia dada a grande número de animais existentes no parque Kruger», disse um dos membros da administração da reserva.

Os lucros provenientes da venda da carne serão investidos em programas de defesa da natureza.

DUELO DE ARTILHARIA NO CANAL DE SUEZ

(Continuação da 1.ª página)

Entretanto, anuncia-se nesta cidade que um soldado israelita foi morto e nove ficaram feridos, durante o duelo de artilharia ontem travado no canal de Suez.

TIROTEIO DE CINCO HORAS

CAIRO, 9 — (F. P.) — Pela primeira vez em qua-

tro meses, a região do canal de Suez foi ontem palco de um duelo de artilharia, que, durante, cinco horas, opôs forças israelitas e egípcias. O incidente começou à tarde na região de Ismailia e alastrou rapidamente por uma extensão de 100 km, antes de terminar na região de Suez, onde duas das três refinarias do Egipto foram atingidas por obuses israelitas. Ignora-se por enquanto as dimensões do desastre.

Este grave incidente não surpreendeu os observadores do Cairo que notavam há algum tempo uma vivência nas imediações do canal, sobretudo desde que os israelitas começaram a construir fortificações na margem oriental do canal.

TERRITÓRIO JORDANO BOMBARDEADO

TEL-AVIV, 9 — (R.) — Aviões israelitas atacaram com foguetões e bombas uma posição de guerrilheiros árabes que tinham disparado contra uma patrulha israelita ao sul do mar da Galileia, segundo informações aqui recebidas.

Entretanto, na margem ocidental do Jordão, a sete quilómetros ao norte de Mar Morto, um soldado israelita ficou ferido ao pisar uma mina antipessoal.

Uma busca efectuada na região permitiu descobrir ao longo de um atalho mais duas minas antipe-

A «Força Operária» francesa adere à greve geral

PARIS, 9 — (A. N. I.) — Os dirigentes da «Força Operária», a terceira organização sindical na França em número de sócios, decidiram aderir à greve geral de 21 horas marcada para terça-feira por iniciativa da «Confederação Geral dos Trabalhadores» (C. G. T.) e da «Confederação Francesa Democrática dos Trabalhadores» (C. F. D. T.).

A greve, que deve paralisar o abastecimento público de electricidade e de gás, os transportes ferroviários e urbanos, a distribuição do correio, as escolas, os voos da Air France, a indústria e os jornais, tem por objectivo

conseguir um aumento geral dos vencimentos que, se for concedido, abalará a economia francesa e a posição do franco.

D. Gaulle que, precisamente na terça-feira à noite, deu o seu discurso, pretende explicar os objectivos do picheteo acerca da descentralização do Governo marcado para o próximo mês, recusou-se a considerar as pretensões sindicais, afirmando que, a serem satisfeitas, essas reivindicações iriam provocar uma nova onda de inflação e afectar gravemente a moeda.



Em Bien Hoa, no decorrer da recente ofensiva da F. N. L., dois G. I. americanos prendem um suspeito

LUXEMBURGO o "anão de aço"

Domingo à tarde no adro da igreja

LUXEMBURGO — É como se dêssemos um pulo de três mil quilómetros e se nos vissemos, súbitamente, numa qualquer terra de Portugal. Nas tardes de domingo, no átrio da mais bela igreja da capital do Luxemburgo, os portugueses encontram-se. Vão ali com o objectivo primeiro de ouvir a missa celebrada por um padre compatriota, o capelão Manuel Pereira. E há o encontro, esse saboroso encontro semanal de Chicos, Manuéis, Antónios e Marias.

Não vai muito além disto, no entanto, o espírito associativo dos portugueses do Luxemburgo. De um modo geral eles vivem um pouco dispersos, fechado cada um em si próprio, cada qual preocupado com o seu problema individual, que é este contra-relógio do emigrante típico, o ganhar mais e mais, o mais depressa possível, com um mínimo de despesas. Qualquer convívio acaba, quase sempre, por obrigar a gastos.

Foge-se ao convívio.

A nossa colónia no Grão-Ducado conta, no entanto, com homens que se preocupam com este e outros problemas desta pequena «sociedade portuguesa». Não lhes faltam por vezes, os desenganos e as incompreensões, mas vão insistindo, tentando fazer do arquipélago uma só e mais vasta ilha. Levo do Luxemburgo alguns exemplares de «A Voz do Emigrante» um pequeno e despretensioso boletim que se distribui gratuitamente entre os portugueses. É uma iniciativa interessante e útil.

Entretanto, o padre Manuel Pereira, cuja missão tem também alguma coisa de assistente social, desempenha um papel importante para a procurada união da colónia. Ele será como que o amigo comum.

Por sua vez, o consul de Portugal, que sempre tem acarinhado as iniciativas que levem a uma maior aproximação entre todos os membros da colónia também considera que está longe de ser satisfatório o que neste capítulo se depara aos portugueses aqui residentes. Uma ambição do dr. José Mendes Costa:

«UMA CASA DOS PORTUGUESES seria benéfica no sentido de estruturar a colónia de modo permanente. As festas periódicas e os cursos de línguas — ambos patrocinados pelo Consulado — são insuficientes pela carência de uma incidência de todos os dias junto à massa dos trabalhadores.

«Mas só com um apoio material do exterior, e mediante um corpo directivo composto tanto quanto possível pelos interessados, tal seria possível, dado que a colónia não possui elemen-

sementamento dos emigrantes cuja ausência de Portugal se prolonga por muitos anos.

Cabe aqui reproduzir outra declaração do dr. José Mendes Costa, um homem que conhece bem os problemas da emigração, e também, os do próprio País:

«Sendo «a casa» um dos sonhos mais intensos dos emigrantes cre-se altamente vantajoso conceder regalias diversas (por exemplo empréstimos, planos, facilidades de terrenos) aos emigrantes desejando construir residências — ou comprar apartamentos — em Portugal: são divisas que entram, materiais de construção nacional consumidos, férias por força sempre passadas no nosso País (por vezes

idade, com os mesmos deveres e direitos que os naturais, mas prevalece uma barreira que está para além das leis, que são os sentimentos dos homens para com os outros homens.

Generalizar seria um erro. Evidentemente que há muitos casos em que um trabalhador português, ou espanhol, ou italiano, ou grego — para falarmos nos que mais procuram os principais centros europeus importadores de mão-de-obra — se sente perfeitamente integrado, não apenas como trabalhador, mas também como homem, no país em que passou a viver. Mas esses não são, certamente, a maioria. A maioria vive um tanto à margem. Por vezes olhados com sobrançeria e até cer-

patriotas são só apreciados pelo músculo, terá de se pensar, friamente, nas razões porque é que isso acontece. Já não acreditamos muito em *chauvinismo*, numa época em que as fronteiras deixaram de ser portas fechadas.

Uma das razões será, sem dúvida, o desnível de educação e de cultura que existe entre o grosso da massa emigrante, nomeadamente a que precede dos meios rurais, e as populações dos países que as albergam. Não há que dou-rar a pílula: são numerosos os portugueses que se encontram no estrangeiro que não sabem ler. É certo que não lhes cabe a culpa, mas é um facto. E isto marca-os. Separa-os. Esse analfabetismo e as suas consequências, nos hábitos

em muita gente. E compreende-se. Aliás, a separação resulta, ainda, por vezes, de uma atitude passiva do emigrante estrangeiro, que por timidez ou comodismo não se dispõe a alargar o seu círculo de relações.

Estas serão as razões em que a culpa está do nosso lado, isto é, dos emigrantes portugueses que sentem essa discriminação. Mas não quer dizer que não existam, na educação alheia, alguns defeitos... de educação.

Voltando ao caso concreto do Luxemburgo, poderá dizer-se que de uma maneira geral, os naturais do país são pessoas afáveis e simpáticas, mas no plano das relações pessoais, também ouvi alguns portugueses queixarem-se de que as coisas não correm ainda do modo mais satisfatório.

Por isso mesmo está em organização uma «Associação de Amizade Luxemburgo-Portuguesa». Disse-me um dos mais activos empreendedores desta aproximação: «Muitas vezes as pessoas não se estimam porque não se conhecem o suficiente. Esta associação destina-se precisamente a um maior conhecimento mútuo e tenho a certeza de que será muito proveitosa».

Poderá parecer que há uma contradição entre os dois estilos de convívio aqui apontados, isto é, o da Casa dos Portugueses, das escolas portuguesas, etc., e aquele que encaminha para uma aproximação com os naturais. Mas não há contradição. O facto de existir em Lisboa uma «Casa da Comarca de Arganil» não quer dizer que as pessoas de Arganil vivam isoladas do resto da população lisboeta...

★

Não penso ter dito tudo sobre o Luxemburgo e sobre os portugueses que aqui vivem. Porque uma e outra coisa não cabem, em toda a sua extensão, em breves crónicas de jornal. Do que é este belo e próspero país-miniatura, robusto pigmeu que nos encanta e surpreende a cada passo, poder-se-á dizer tanto que alguém já um dia comentou: «O Luxemburgo leva menos tempo a ver do que a ler».

«E quanto à situação dos portugueses radicados no Grão-Ducado, bom, há aspectos positivos, mesmo agradáveis, relativamente ao que se passa noutros países que têm recebido o proveito da mão-de-obra nacional. O problema não é dos que emigraram para o Luxemburgo: é da emigração em si própria. O problema é o de um pobre homem das nossas aldeias do Alentejo, das Beiras ou de Trás-os-Montes, ver-se súbitamente atirado para um mundo novo, que antes ignorava como era, talvez até ignorasse que existia. O Manuel Martins, de que vos falei, não é só um homem — é um exemplo.



Fischbach: à direita da igreja, vê-se a residência da família grã-ducal

tos nem mentalização para de início, custear tal realização. Realização essa que teria ainda a vantagem de fornecer um quadro próprio e independente das autoridades luxemburguesas, para os cursos, em vigor, de instrução primária para as crianças portuguesas, de francês para emigrantes e de português para adultos autoctones; das actividades de assistência do capelão português, etc., além de local de reunião diária.

O consul português no Luxemburgo defendeu ainda a ideia de que a Rádio e a Imprensa, esta através de edições especiais para os emigrantes e do apoio às publicações já existentes em diversas colónias, podem ter decisiva influência nesse aspecto. E também no de evitar o de-

com amigos estrangeiros) e uma poderosa fixação ao solo pátrio, quaisquer que sejam as vicissitudes atingindo as vidas dos emigrantes.

Assinale-se, ainda, que os italianos e os espanhóis radicados no Luxemburgo, sentem muito mais que os portugueses a presença dos seus países. E as pessoas sempre gostaram de comparar o que recebem com o que recebem os outros.

★

Não há vantagem nenhuma em iludir a questão: o emigrante sente-se, na maioria dos casos, como um marginal. Está lá em casa mas não pertence à família. Pode estar legalmente integrado na socie-

to desagradado. Quase como um «mal necessário».

Por muito doloroso que seja para um português o verificar que alguns com-

e na educação, criam à sua volta um ambiente pouco propício à amizade e ao companheirismo.

Nem se pode dizer que seja, este, um problema de emigrante, pois, também, dentro do seu próprio país, onde as pessoas se agregam, predominantemente, por níveis de educação, de cultura, de meios materiais, e mesmo por gostos e por hábitos, eles estariam, infelizmente, no fim da escala social. Só que teriam mais companhia.

Claro que isto não acontece apenas com os que não sabem ler. Sucede, também, com aqueles a que o saber ler nunca ensinou nada.

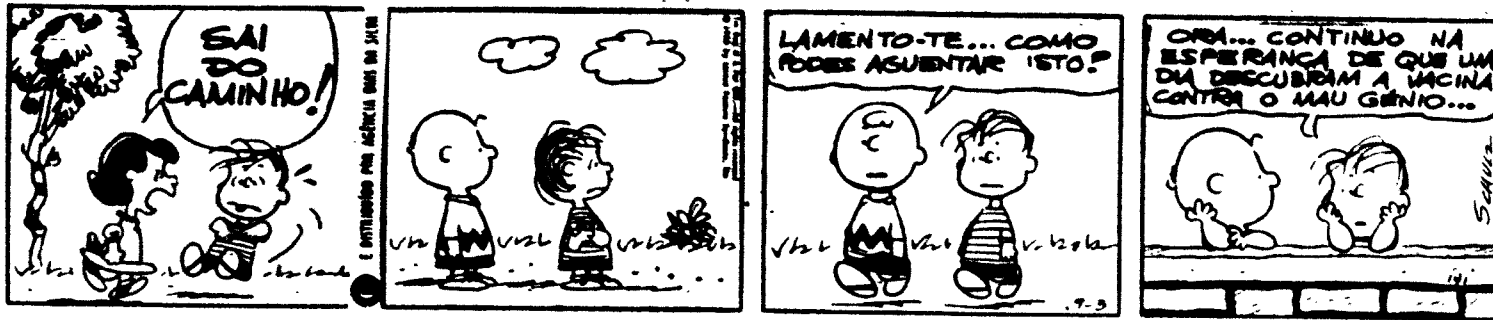
A forma como vivem alguns emigrantes, que se privam de quase tudo para mais amalharem, também causa má impressão

ALGURES NO MUNDO

um repórter do
Diário de Lisboa

MÁRIO ZAMBUJAL

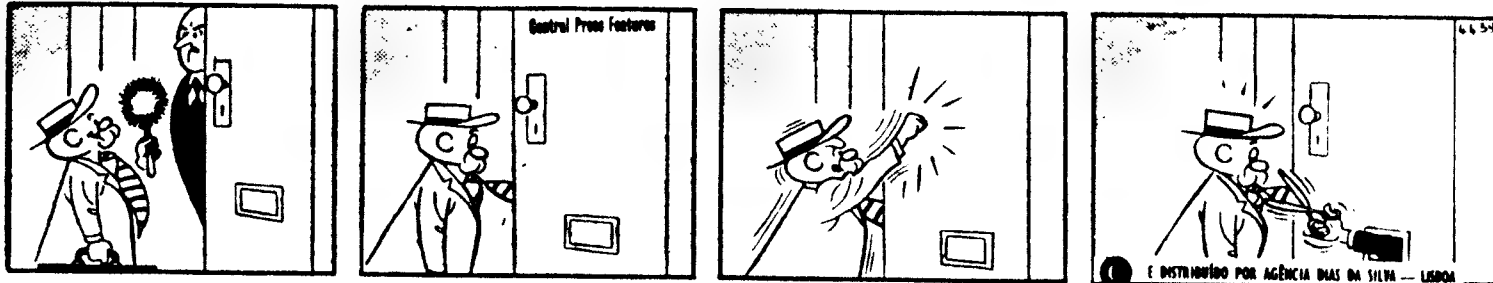
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Março de 1939 publicava:

«PARIS, 9 — O problema posto pela chegada a França de refugiados espanhóis continua a preocupar o Governo. O Conselho de Ministros de amanhã terá, nomeadamente, que tomar uma decisão quanto ao caso de Negrin e del Vayo. Esta manhã, as autoridades notificaram a «Passionaria» e ao coronel Lister que era proibido a todos os refugiados espanhóis residirem em Paris e seus imediatos arredores.»

REUNIÃO DO ROTARY
CLUBE DE VISEU

VISEU, 9. — Os clubes rotários nem sempre têm o apoio e o carinho de alguns sectores da vida pública do nosso país, segundo foi acentuado na última reunião do Rotary Clube, desta cidade, pelo sr. Fernando L. Esteves, empenhado do protocolo.

Assistiam ao almoço-reunião cerca de 100 convivas e o sr. L. Esteves concluiu do seguinte modo a sua oração:

«Nem sempre os ventos nos foram favoráveis. Os porquês desse estado de coisas, honestamente, não os consigo encontrar. Talvez um pouco de culpa nossa, na medida em que nos não lutámos com aquela vontade rotária, necessária, a que fôssemos, pelo menos ouvidos. No entanto, o panorama está-se a modificar, na medida em que existem no mundo homens de boa vontade e que acreditam na sobrevivência do Bem sobre o Mal».

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5111

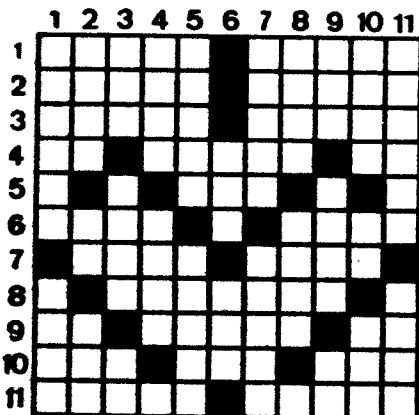
(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8954

HORIZONTAIS: 1 — Talvez Canastra (giri). 2 — Nome de um jogo. Prata 3 — Verbais. Tome Jasso. 4 — Batráquio. Escória (Prov.). Prata (s. a). 5 — Saudável. 6 — Avalia. Costura. 7 — Dado. Cidade de Espanha provincia de Oviedo. 8 — Bandujo. 9 — Cântico de Manila. Ratada. Rum. 10 — Cabelos brancos. Trufas. Igual. 11 — Inundação. Diferença.

VERTICAIS: 1 — Enfeite. Dois mil e duzentos em romano. 2 — Rosto. Reis. Primeira parte do nome duma ranha do Egipto cujo túmulo foi descoberto por Mariette em 1859. 3 — Gosta muito de Rei de Israel marido de Jezabel. Promete reflexo. 4 — Ir para fora. Prender. 5 — Rostos mortos. Perfume. 6 — Pés de certas animas. Curso de água natural e abundante. 7 — Sala com muita roda. Trabalhar. 8 — Jarro (pania). Aquela que não vê. 9 — Catedrais. Cidade da Alemanha. Abreviatura de post. escritum. 10 — Morada. Apelido. Uma das abreviaturas de Matemática. 11 — Contente. Cidade de Portugal.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5111

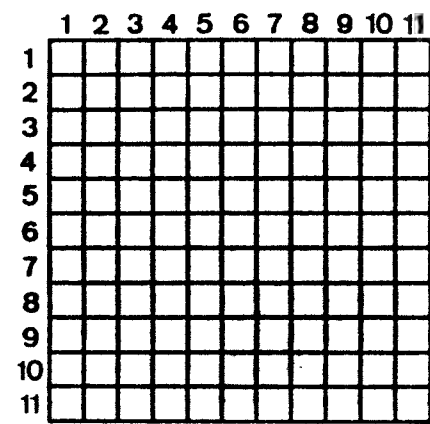
HORIZONTAIS: 1 — Afaga. Parca. 2 — Rina. Riam. 3 — CAO. QUE. Sio. 4 — Apeuo. Locar. 5 — Rosne. Alar. 7 — LADRA. Nomes. 8 — Alar. Alar. 9 — Mat. Ovo. Rós. 10 — Agor. Alar. 11 — Sorou. Presa.

VERTICAIS: 1 — Arcor. Lamas. 2 — Flapo. Alaga. 3 — Anões. Ditar. 4 — Ga. Onera. Rã. 5 — Que. Aro. 6 — Tu. Vi. 7 — Ela. NAO. 8 — Ar. Alvar. Ar. 9 — R'sca. MORDE. 10 — Coler. Elais. 11 — Amora. Sossa.

Provérbio: CÃO QUE LADRA NÃO MORDE.

HORIZONTAIS: 1 — Ilha pertencente à provincia de Marão. Freguesia do concelho de Coimbra. 2 — Troças. Nome de um dos pontos cardeais. Gavinha. 3 — Cinchos. Género de passaros levrastros, abundantes na região austriaca. 4 — Entrada da bola na balza em certos jogos (pl) domésticos. 5 — Guarnecera de asas. Presa com as gavinhas. 6 — Nesse lugar Rio de Portugal. Apelido. 7 — Suaviza. 8 — Logartio de couve. Com asas. 9 — Antigo superior de convento. Indício. 10 — Para barbaento. Herano francesa que foi que mada viva. Ilha do estado da Baía. 11 — Batráquio. Planta de amêijoas. O sono das crianças.

VERTICAIS: 1 — Devora. Sustém com estacas, ou ligar a estas as vides. 2 — Elegante. Fim-bria. 3 — Separar. Curso de água natural e abundante. 4 — Ribeira de Portalegre. Ferro temperado. 5 — Campeão. Liquidaram contas. 6 — Artigo indefinido. Sáfete de Jupiter. Troça. 7 — Artigo definido (ant.). Tira a casca a 8 — Nome de um astro. Género de Moomé. 9 — Reunio. Agência telegráfica de imprensa. 10 — Via e sede de concelho (Setúbal). Prejuizo. 11 — Escara. Raiz.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8954

HORIZONTAIS: 1 — AC. Parca. TI. 2 — Cós. Rua. Ira. 3 — Ates'aremos. 4 — Bon-d. Aspas. 5 — Anal. Tara. 6 — Esp. 7 — In. Li. 8 — Costa. Sarga. 9 — Assentariam. 10 — Ho. Ion. Sio. 11 — Só. Almas. As.

VERTICAIS: 1 — Acaba. Otav. 2 — Cotano. Oslo. 3 — Sena. Isso. 4 — S'ente. 5 — Arta. Anil. 6 — Rua. Upa. Tam. 7 — Caro. Sana. 8 — Estalar. 9 — Impa. Iris. 10 — Treara. Gaia. 11 — Lossa. Ramos.

VAI COMEMORAR-SE O CINQUENTENÁRIO
DA SOCIEDADE NACIONAL DE SABÕES

Justifica-se plenamente o brilho que se pretende imprimir às comemorações do cinquentenário da Sociedade Nacional de Sabões — empresa de larga dimensão, criada e desenvolvida por nomes dos mais ilustres da indústria nacional — que se realizam nos próximos dias 19, 20 e 21 do corrente com

diversos actos aos quais assistem as individualidades das oficinas.

Criada em 19 de Março de 1919, como resultado da fusão de três fabricas, a Sociedade Nacional de Sabões teve como grandes impulsores Antonio Marques de Sousa e João Rocha dos Santos.

Os fundadores da S. N. S. colocaram a empresa num plano de grande relevância na vida industrial e comercial portuguesa. A sua obra foi continuada pelos seus descendentes, que têm desenvolvido uma intensa actividade, alargando cada vez mais o âmbito da produção da S. N. S.

O principal núcleo de fabricas do grupo S. N. S., que se ergue em Marvão, e, pela sua dimensão, pela técnica utilizada que emprega, pela variedade e quantidade da sua produção, pelo numero de operarios que emprega, um dos maiores e mais significativos complexos fabris.

O conjunto de produtos produzidos pelo S. N. S.

Como consequência de um desenvolvimento constante e do ritmo crescente, a S. N. S. entra sucessivamente no domínio do fabrico de óleos para cozinha, na moagem de adubos e pacotes, na refinação de óleos, no fabrico de ácidos gordos, de glicerinas, sabonetes e cosméticos.

Neste momento o grupo S. N. S. fabrica produtos tão variados como os óleos brutos, óleos refinados, ácidos gordos, bagaços, standóleos, glicerinas, resinas sintéticas, adubos, rações para animais, sabões, detergentes líquidos, sabonetes, cosméticos e margarinas.

A variedade de produção

do grupo S. N. S. exalta a eficiência da série de fabricas, onde estão a ser aplicadas as técnicas mais evoluídas em cada um dos seus domínios. Essas técnicas são constantemente actualizadas, num esforço sempre maior para responder às exigências do mercado português. Aos técnicos da vanguarda, a S. N. S. proporciona uma preparação profissional de grande nível que se patenteia não só no alto prestigio de que gozam os produtos fabricados pelo grupo S. N. S. como nos seus processos de comercialização.

Uma politica social progressiva

A S. N. S. nasceu em 1919, com o nome de «Industria de Sabões e Detergentes», e, desde então, tem vindo a crescer e a desenvolver-se, graças ao trabalho e ao esforço dos colaboradores da S. N. S. e suas respectivas famílias. Todos eles beneficiam de uma politica social progressiva. Dessa politica fazem parte assistência médica, privativa, subsídios de doença, reformas, estudo de outros programas de assistência e promoção social.

Constituem, entre todos, os colaboradores da S. N. S. e das respectivas famílias, um conjunto de pessoas que, através do trabalho e do esforço, se consagram a trabalhar de um grupo nacional muito vasto. Essa diversidade tem sido sempre estimulada pelos dirigentes da S. N. S., que consideram fundamental um clima de entendimento.

Toda esta acção, em ritmo sempre crescente, justifica plenamente o brilho que se pretende imprimir às comemorações do cinquentenário da S. N. S., acontecimento na vida industrial e comercial portuguesa.

HOMENAGEM
AO PRESIDENTE
DA CÂMARA
DE POMBAL

POMBAL, 9. — Por motivo da recondução como presidente da Câmara Municipal de Pombal do sr. Francisco Manuel de Meneses Falcão, um grupo de amigos, organizados em comissão, vai promover um almoço para o homenagear no próximo dia 23 de Março. Presidirá o governador civil do distrito de Leiria, sr. dr. José Damasceno Campos.

O grupo dos «Joaquins» O grupo onomástico «Os Joaquins» decidiu efectuar o seu passeio anual ao Algarve nos dias 15, 16 e 17 de Agosto.

Por outro lado, constituiu-se em Pombal uma um grupo onomástico — o dos «Antonios».

Confraternização
dos empregados
do Comércio

No próximo dia nove realiza-se nesta villa o habitual almoço de confraternização dos empregados do comércio local. O almoço realizar-se-á na sede do Nucleo Recreativo Pombalense.

A LOTARIA DE ONTEM VIDA RELIGIOSA

NUMEROS PREMIADOS

37949 — 5 000 000\$
24504 — 500 000\$
51399 — 250 000\$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

37948 — 20 900\$
37950 — 20 900\$

PRÉMIOS DE 15 000\$00

13 0 4657 8093 9127 13116
17436 21283 21561 26179 2722
28517 30061 31936 32162 32498
33614 35043 37763 38533 42862
43614 35043 45812 48826 49193
49776 51298 51443 51453 55947
56895 57784

PRÉMIOS DE 500\$00 (centenas)

24501 a 24600 37901 a 38000
e 51301 a 51400

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram contemplados com 1 000\$00, no bilhete, os números terminados em 037, 047, 072, 119, 177, 205, 448, 618, 733 e 928, com 800\$00 os terminados em 99; com 500\$00, os terminados em 08 e 92. Todos os restantes números cujo último algarismo seja 9 têm direito a 300\$, de prémio, também em cada bilhete, correspondente à terminação.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

★

Os 500 contos do 2.º prémio foram distribuídos aos balcões da Casa da Sorte.

Conferências quaresmais

Na nova igreja paroquial de S. João Evangelista, Rua do Campo Alegre, realizou-se, esta noite, a 1.ª conferência quaresmal, com o tema: «O Evangelho de S. João».

rão apresentadas todas as quartas-feiras deste mês de Março, 21 e 30, com início hoje.

O orador será o rev. dr. Sotomaior de Sousa Figueira e Silva, diretor do programa da

R. T. P. «Diálogos de Sábado». Os temas escolhidos são os seguintes: «Catecumenato no nosso tempo»; «Nós, baptizados»; «A Igreja em missão»; «Nós, os enviados da Igreja».

Culto evangélico

Decorreram, hoje, na II Igreja Baptista de Lisboa, à Rua Pau de Bandeira, 22-A, os seguintes serviços religiosos: às 10 horas, escola bíblica; às 11, culto devocional. Às 21, culto de evangelização, com mensagem pelo dr. João António Marques.

Cerimónias na III Igreja Evangélica

A III Igreja Evangélica Baptista de Lisboa, na Rua Filipe Folque 36-B (ao Saldanha), promove hoje actividades especiais de divulgação evangélica. Às 10 horas, houve escola bíblica em classes separadas para crianças, jovens e adultos; às 11, culto devocional com mensagem pelo rev. dr. Grayson C. Tennison. Às 21 e 30 haverá culto de pregação do evangelho, com mensagem pelo pastor da igreja. A entrada é livre.

ROUBO

NUM CAFÉ

Surpresa muito desagradável recebeu esta manhã o sr. José Maria Martins, proprietário do café «Califa», na Estrada de Benfica: os ladrões tinham partido o vidro principal deste estabelecimento e levaram consigo cerca de dois mil escudos da caixa registadora.

O caso foi comunicado à P. S. P.

Recusou-se a pagar uma cerveja e tentou agredir um guarda da P. S. P.

Ao fim da tarde de ontem, a P. S. P. prendeu na Rua da Atalaia (Bairro Abo) José Bernardino Malhadas Alves, de 25 anos, solteiro, metalomecânico, natural de São Bento da Coruja (Estremoz) e residente na Rua Gilberto Rola, 14-17, esq., a Alcámaria.

Esta detenção é mais uma história de fim-de-semana e reveste-se de circunstâncias curiosas.

Segundo a participação, o José Bernardino entrou no restaurante «Arroz Doce», na Rua da Atalaia, tendo pedido e bebido uma cerveja. Recusou-se, porém, a pagar a despesa, que era de cinco escudos, o que levou o empregado Amadeu Cortin Henriques, de 25 anos, morador na Rua da Rosa, 233-4, dt., a solicitar a intervenção da P. S. P.

Um guarda desta corporação aconselhou, primeiramente, o José Bernardino a pagar a despesa e o problema estaria resolvido. Por quando parecia que o incidente estava sanado, o José Bernardino tentou agredir o guarda que o aconselhava, agarrando-o mesmo pela gravata. Mais tarde, na esquadra recusou identificar-se e tentou nova agressão, sem consequências.

O caso transitou para a Polícia Judiciária.

Regresso de tropas

Ao cais da Rocha do Conde de Obidos, atracou, esta manhã, o paquete «Ulige», que transportava tropas de regresso do Ultramar.

Mais dois prémios grandes

SORTE GRANDE

37 949 — 5.000 contos

Terceiro prémio

51 399 — 250 contos

Ambos vendidos pelo

CAMPIÃO

A mais antiga casa de loterias do mundo

OS 500 CONTOS DO 2.º PRÉMIO

foram distribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE

Veja o anúncio na página central

eficiência absoluta em todos os trabalhos

ORGULHAMO-NOS DA **TOYOTA**.
UM DOS «COMERCIAIS» **TOYOTA**.
PODEMOS FORNECÊ-LO EM MÚLTIPLAS
VERSÕES:

«FOURGON» CAIXA DE MADEIRA,
ALUMÍNIO, PASSAGEIROS
E MUITOS OUTROS FINIS.

MOTOR Diesel de 4 cilindros a 4 tempos de 2336 cc e 65 C.V.;
ALAVANCA DE VELOCIDADES na coluna da direcção e quatro velocidades para a frente;
SUSPENSÃO TRASEIRA reforçada com molas, contramolas e amortecedores telescópicos;
TRAVÕES servo-freio hidráulico, actuando às 4 rodas;
PESO BRUTO 3500 kg CARGA APROXIMADA 1500 kg;
COMPRIMENTOS DAS CAIXAS de 3.95 a 4.10 metros;
LARGURA DA CAIXA 1.85 m



TOYOTA

DYNA

Transmotor

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 17-A—LISBOA TEL. 52241
RUA DO CAMPO ALEGRE, 690 A 718—PORTO TEL. 67021
Distribuidores exclusivos - SALVADOR CAETANO S.A.R.L.



Mara Abrantes



HOJE PODE VER...

TV CLUBE COM MARA ABRANTES

NO TV CLUBE desta noite, a transmitir pelas 21 e 55, canta Mara Abrantes, acompanhada pela orquestra de Jorge Machado.

De repertório a apresentar pela cançonetista brasileira salientamos «Canto de Ossanrat», «Sá Marina», «Se todos fossem iguais a você», «Casa de pó, pau e pão», «Roda viva», «Corrida de jangada», «Ponteiros» e «4 estações».

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 66,5 kc/s — As 17 e 18: Notícias em distos, texto e seleção de Paulo Medeiros; 18: Domingo Desportivo; 18 e 19: Panorama musical; 19: Cortez dos Espectáculos; 19 e 20: Música só musical; 20: Diário sonoro; 20 e 21: Música moderna; 20 e 40: O Espírito Sobre as Águas, pela voz de Vitor Pires; 21: Rádio desportivo; 21 e 20: Escolha e dig; 22: Teatro das comédias: «A Prima Tança», original de Alice Ogando; 22 e 25: A orquestra Manuel; 22 e 40: Guiarador, pelo Conjunto de Jorge Fontes; 23 e 05: Sol e Torres; 23 e 30: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 327 m — 77,5 kc/s — As 17: encenação da ópera «Sanson e Dalay»; 18: Concerto de Domingo (1.ª parte) (em gravações cedidas pela Embaixada Americana); 18 e 27: Canções de Brahms pelo soprano Ingrid Seifried, acompanhamentos ao piano por Erik Werba; 18 e 45: Concerto de Domingo (2.ª parte); 19 e 30: Canções de Schumann e Schubert, solistas; 20: Diário sonoro; 20 e 30: A Orquestra de Câmara de Augsburg dirigida pelo maestro Eugen Dwyer; 21: Recital pelo organista Harro Schmitt, realizado na Igreja Evangélica Alemã, de Lisboa; 21 e 19: Rapsódia Norueguesa n.º 3 op. 21 (Svendsen); — Orquestra Filarmonia de Oslo dirigida por Olav Fjeldstad; 21 e 30: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 22: Ópera «Arlésino» (Busoni); 23: A Voz do O. dente; 1 e 1: Fecho.

2.º Programa — IMF 21 — 943,3 M. s — As 14 e 50: Música Cora Sinfonia; 16: Música Sinfônica; 16 e 30: Música de piano; 17: Juncão; 23: Ciclo Vivaldi — Concerto em lá maior, P. 234 — Orquestra de Câmara; 24: Música sinfônica; 1: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — 451 m — 66,5 kc/s — As 19 e 20: Reabertura e 1.º disco; 19 e 15: Recital; 19 e 42: Notícias; 19 e 50: Fecho.

RADIO CLUBE — 327 m — 77,5 kc/s — As 14 e 15: Teatro Desportivo; 17: Chave do Totobola; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Variedades; 18 e 0: Música pelo caminho; 18 e 45: Canções para si; 19: Notícias; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Nota de Abertura e Notícias; 20 e 1: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo; 20 30; 20 e 45: Presença Singer; 21 e 03: Letura; 21 e 30: Impacto; 21 e 30: Quando o telefone toca; 3 e 08: Grande roda; 0 e 0: B. B. X.; 21: Contacto; 3 e 0: A noite e novela; 6 e 0: Diário; 7 e 03: Tasmã.

Modulação de frequência — 274 m — As 16 e 04: Pádua; 17: Notícias; 17 e 30: O novo programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de Abertura; 21 e 0: Boa noite em FM; 21 e 07: Programa à Gô Gô; 0 e 0: A la F. de dade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67, e fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 14 e 52: Tarde desportiva; 17: Notícias; 17 e 02: Auto-Rádio; 17 e 45: Música e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas do Itália; 19 e 03: Um conjunto; 19 e 15: Página regional; 19 e 30: Boletim Desportivo; 20 e 07: Camoção portuguesa; 20 e 21: Norte da vida; 21 e 02: Jolista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: A Voz da Esperança; 22 e 02: Seleção; 22 e 30: Presença Coimbra; 23 e 04: Clube da Juventude.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 17: Música ao volante; 17 e 45: Música ao

(Continua na página seguinte)

PASSATEMPO INFANTIL

PELAS 17 e 20 os pequenos telespectadores têm o seu programa «Passatempo Infantil», hoje preenchido com a 1.ª parte da peça «Gondolim contra Gondolim», de Fernando

Passos. Representação pela Companhia do Teatro de Gerifalito, dirigida por António Manuel Couto Viana. Direcção de TV de Felix Ferreira.



Com os seus encantos e sua eficiência, a sr.ª Peel (ainda actriz Diana Rigg) desembaraça-se lindamente das mais difíceis situações.

«OS VINGADORES»: AFINAL QUEM SOU EU?

EIS UMA SÉRIE POLICIAL que, neste regresso à TV nacional será, sem dúvida, bem-vinda para grande parte do público da Televisão, saudosos da bela senhora Emma Peel, dos seus encantos e eficientes meios de autodefesa.

Diana Rigg e Patricia Mac Nee vivem neste episódio uma excitante aventura intitulada «Afinal quem sou eu» ao lado de Patricia Haines e Freddie Jones.

Pelas 22 e 25 temos que uma quadrilha de espíões captura Stee e a sr.ª Peel e depois de os submeter, através de uma máquina electrónica, à aceitação de novas personalidades alicia-os para a ingrata tarefa da liquidação total da rede de contra-espionagem britânica.

É pois uma divertida «charge» aos filmes de espionagem.



Os irmãos Marx, imagem risonha de um cinema que ficou memorável.

TARDE DE CINEMA MALUCOS A SOLTA

CERCA DAS 16 HORAS reaparece a rubrica «Tarde de Cinema», com o filme cómico «Malucos à solta», dos hoje quase esquecidos Irmãos Marx.

Zello Marx, Groucho Marx, Marlo Marx e Chico Marx definiram um estilo cómico, e pode-se dizer que so conseguiram mais imitadores.

Neste filme contracenam com eles os actores Oscar Show, Mary Eaton e Kay Franke.

Conta-nos a história de Hammer, proprietário de um hotel na Florida, que se encontra à beira da falência e resolve leiloar uns terrenos que tem. Polly, filha de uma viúva rica, ama Bob Adam, mas a mãe quer que ela case com Harvey, que ela julga ser nobre e rico. Mas Harvey é um burlão e as cenas mais hilariantes desbobinam-se num ritmo repidante.

«O CAVALEIRO TEMPESTADE», CONCERTO E «O BODE EXPIATÓRIO»

APÓS A EMISSÃO em simultâneo do Telejornal, surge a série «O Cavaleiro Tempestade», hoje em 4.º episódio com Robert Fitchy. A Revista da Semana «TV 7» resume, a seguir, os factos mais importantes da vida nacional e internacional. Cerca das 22 e 45 é transmitido um recital de música brasileira pela cantora Eny Camargo. Ao piano está José Carlos Picoto. São interpretadas obras de Camargo Guarnieri, Villa-Lobos e Francisco Mignone, entre outros. A anteceder a última edição do Telejornal será exibido o filme «O Bode Expiatório» da série «Hollywood Star Playhouse» com Samme David Jr. e Robert Culp.

«O jovem recruta Jacob Johnson é o bode expiatório de toda a Companhia. Fazem-lhe toda a série de partidas, mas ele crê que os seus camaradas brincam por serem os amigos. Mais tarde descobre a verdade mas não se importa de com um gesto de coragem demonstrar toda a sua bravura grandioso o respeito dos seus superiores e a verdadeira amizade dos seus companheiros».

canal da crítica

FADO DESILUSÃO EM DÓ MAIOR

Meio mundo esperava ontem Amália Rodrigues. Antigamente era uma desgraça, uma calamidade, antigamente quando a cancionista, oh, le fadô, vous savez..., não, não era o fadô, era a canção espanhola, dizia não sei quem que nadie cantava espanholices tão salerosas, como Amália, e menos que chantasse a bela canção francesa, aí então pedia meças e todas as francesas de origem, sem falar nas inglesas, até se disse que Amália cantava às vezes o fado em inglês, intrigas, pois claro, mas estava eu e dizer contigamente era uma desgraça, quando a Amália andava os meses, os anos, os séculos lá por fora, e nós aqui, aqui, e aqui, sem ela, oh, como podia tal coisa ser de tal guisa!

Mas era, felizmente Amália encontrava-se lá, cá para sempre, e a prova foi dada ontem através da Televisão, por isso todo o mundo (e não meio, como levianamente escrevi no início desta crónica) aguardava o programa com Amália. Programa que não era TV. Clube, nem

era Estúdio C, nem era Estrada do Zéito, nem era colossina nenhuma, era apenas Amália, isto bastava.

Havia esperança de que a cantadeira apresentasse novidades. Tornava-se evidente que esta apresentação tinha objectivos políticos: a ofensiva da «Desfolhada», no mé-

ximo da popularidade, havia a esperança de se ver, por exemplo, uma resposta, não feita a este agitado do qual, trave lá isso, o remédio sou eu, adores. Repertório analista ainda não acabou.

Desilusão total. Amália Ro-

(Continua na pág. seguinte)

PROGRAMA DE HOJE

1.º Programa — As 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Ao Serviço da Nação; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: O Cinema no Mundo; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: TV Clube, com Mara Abrantes; 22 e 25: Série Policial — «Os Vingadores»; 23 e 25: Domingo Desportivo; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.º Programa — As 21 e 30 Telejornal; 21 e 50: Folhetim — «O Cavaleiro Tempestade»; 22 e 15: TV 7; 22 e 45: Recital; 23 e 03: O Bode Expiatório; 23 e 30: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — 1.º Programa — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativo; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Quarto de Brinquedos; 20 e 15: Vamos Dormir; 20 e 25: Momento Desportivo; 20 e 55: No Mundo da Arte — Miro; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Folhetim «David Copperfield»; 22 e 25: Os Bons Velhos Tempos; 23 e 25: Honey West; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Meditação e Fecho.

2.º Programa — As 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Noite de Cinema — «O Inspetor Geral»; 23 e 35: Telejornal e Fecho.

ETUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Palma de Maiorca • Canárias Ibiza • Rimini

Assegure já o seu lugar nas saídas do Verão do mais popular programa de Férias

Pega o seu folheto a



Melia

PORTUGUESA

R. Rosa Araújo, 2 Tel. 53 69 71-53 65 49

MORADIAS — LUXUOSAS EM PAÇO D'ARCOS

(e brevemente em Cascais)

**LINHAS DE SIN-
TRA E CASCAIS**
Especialmente
Amadora, Vendas
Nova e Paço
d'Arcos

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1187\$50 MENSAIS

Garantido no acto de escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

A MADORA PAÇO D'ARCOS

Frete à Estação do C. F.
e Reboleira

Espargal
Linda vista do mar

ANDARES

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.

Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefone, 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone, 93 36 70

S.A.R.L.

RÁDIO

Continuação da pag. anterior)

tarde: 18 e 05. Programa En-
cente: 18 e 20: Noticiário e bo-
letim religioso. 18 e 30: Terço,
bênção e missa vespertina da Ba-
sília dos Mártires. 19 e 50: Lei-
tura do programa e boletim do
S. C. R.: 20: Minutos para ouvir;
20 e 5. Música para o seu lan-
tar. 20 e 30: Noticiário. 20 e 55:
Meditação. 21: Caminhão — Pro-
grama variado. 22: Suplemento
especial. 23: A 23ª hora: 2:
Fecho

Estação de Porto — 256,6 m
— 1169 kc/s — As 16: Música
ao volante. 17 e 45: Solos. 18:
Contos vocais. 18 e 15: Mu-
sica seleccionada. 18 e 30: arpo,
bênção e missa vespertina, da
Basília dos Mártires em Lisboa;
19 e 50: Resumo do programa e
boletim religioso e de filmes. 20:
Minutos para ouvir. 20 e 5:
Música para o seu jantar. 20 e
30: Noticiário. 20 e 55: Medi-
tando. 21: Caminhão. Conta-
Johny. Mathis. 21 e 15: Duas
orquestras. 21 e 30: Vozes por-
tuguesas. 21 e 45: Melodias. 22:
Suplemento especial. 23: A 23ª
hora: 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE
LISBOA — Onda média — 88 m
— 594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio
Peninsular — Das 7 às 8 e 0
da 12 e 22 às 23: Rádio Voz de
Lisboa — Das 14 e 30 às 17:
Clube Radiofónico de Portugal —
Das 8 às 10 e 17 às 19 e 30:
Rádio Graça — Das 12 às 14
e 30 e 9 e 30 às 22.

canal da crítica

(Continuação da pag. anterior)

de roupa velha; uma decisão
que não deixou entender me-
tade das palavras; a perma-
nente recusa a entrar na
área da verdade; falta de
poder de arranque; os finais
enfurecidos — e, ao longo dos
17 minutos da rubrica, o fal-
so espectáculo do dramatis-
mo de coriel, os dedos cru-
zados numa salva prefalé-
cula, um procurar demagó-
gico de efeitos, a fim de es-
conder o desgosto de uma
alma que já não acompanha
a voz, ou de uma voz que
já não acompanha a alma.

Esse ser exterior a si pró-
pria tornou-se visível na
preocupação do realizador
em lhe captar os sinais con-
vencionais do seu processo
falsário. Aliás, a realização,
falta aos solucos, faginou o
telespectador, que chegou ao
fim com a sensação de ter
percorrido 17 quilómetros
aos solavancos por uma es-
trada esburacada.

Esta visita de Amália Ro-
drigues teve todo o ar de
uma despedida, de um adeus
breve, para não magoar de
muito.

MUSEU DE CINEMA

Num congresso de que te-
ve a honra de participar, o
conservador do «Museu de

Renascença Gráfica

S. A. R. L.
Sede: Rua de Luz Soriano, 44
LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convido os senhores Accionis-
tas para se reunirem em Assem-
bleia Geral Ordinária, na sede
social, pelas 10 horas do dia
11 de Março corrente, a fim de:

1. Deliberarem sobre o Ba-
lunço, Contas e Relatório do
Conselho de Administra-
ção e Parecer do Con-
selho Fiscal, referentes ao
exercício de 1968;
2. Tratarem de qualquer ou-
tro assunto, que interesse
à sociedade.

Lisboa, 5 de Março de 1969.
O Presidente
da Assembleia Geral

PAULO DE BARROS

FUGITIVO

Richard Kimble está cer-
cado. Não pode fugir. Impos-
sível! O próprio episódio, pe-
lo título, anuncia «O Fim do
Jogo».

Ninguém acredita. Os pro-
dutores desta «cultura de
massa» entram com os con-
sumidores num acordo: vo-
cês não nos podem verosi-
milhança, realidade, verdade,
discussão — e nós lhes dare-
mos tudo o mais...

Kimble cercado por deze-
nas de polícias. Bastava um
cão amestrado para o desco-
brir, mas o Gerard ainda não
se lembrou dessa, os «caci-

nhos, nos os amigos Kimble
entra numa casa onde vivem
dois amigos muito... como é
que heide dizer... vocês com-
preendem... enfim, muito
amigos, muito íntimos. Reed
tem uma vozinha assim, per-
cebem?, enquanto Devlin é
altamente mentecapto. Este
concorda em não entregar o
Kimble à polícia e depois vai
denunciá-lo, porque o reali-
zador ver ficou que, naque-
la altura, lhe faltava uma
data de metros para acabar
a segunda bobina.

Estas séries já não desper-
tam mais do que uma emo-
ção epidémica, uma pessoa
tem de fugir que se emocio-
na se quiser aguentar até ao
fim. O telespectador sabe que
nada acontecerá, sabe isso
desde o princípio, sabe que
o «fugitivo» não pode ser
apanhado, esse género de
«cultura de massas» se en-
carrega de convencer os te-
lespectadores americanos a
não esperarem nada, tudo se
encontra estático no mundo,
nada mais há a esperar, vá-
tenham calma, o «fugitivo»
continua a fugir, a «guerra
do Vietnam continua, conti-
nua a haver frigoríficos, pas-
tilhas elásticas, «trusas»,
«gangs», Chicagos, histórias
aos quadradinhos para ma-
scar, enfim, tudo continua
certo no vosso mundo, vá,
façam o ó, é tão, tão, tão tran-
quilizante este «Fugitivo»...

M. C.

MIK BARONE

— O «BISONTE DOS RINGS»



EM LISBOA

Tem o grato prazer
de anunciar ao pú-
blico da capital que
chega depois de ama-
nhã, terça-feira, a
Lisboa, às 8.30 h., de
avião, da Canadian Pacific, vindo de Montreal (Ca-
nadá), o extraordinário lutador italiano MIKE BA-
RONE, recente vencedor do TORNEIO INTERNACIO-
NAL DE MONTREAL.

Mundialmente conhecido pelo «BISONTE DOS
RINGS», devido à sua enorme complexão física MIKE
BARONE é um lutador que irá causar entre nós
autêntico furor.

Esta é a 1.ª grande informação pública das ORGANI-
ZAÇÕES INTERLUTA, relativamente ao Torneio In-
ternacional de Lisboa de LUTA LIVRE AMERICANA,
que começa a disputar-se na próxima sexta-feira,
dia 14, no Pavilhão dos Desportos.

FUNERAIS

D. Enrique Carroggio Socias
Para o cemitério do Alto de
S. João, realizou-se esta tar-
de o funeral do vice-consul
da Espanha em Setúbal, sr.
D. Enrique Carroggio Socia-
sas, de 62 anos, solteiro, na-
tural de Barcelona, que fale-
ceu vítima de doença súbita,
na sua residência de Lisboa,
na Avenida 5 de Outubro, 12,
3.º, direito

**D. Genoveva de Macedo
Jardim**

Realizou-se, esta tarde, na
igreja da Pera para o cemité-
rio do Alto de S. João, o fune-
ral da sr.ª D. Genoveva de
Macedo Jardim, da 91 anos,
viúva, mãe das sr.ªs D. Ra-
quel Jardim e D. Dulce Jar-
dim Moura casada com o sr.
José Travassos Moura, e do
sr. Frederico Pereira Jardim,
casado com a sr.ª D. Odília
Pereira Jardim e avó das
sr.ªs D. Maria Manuela Jar-
dim Gaspar, Odete Jardim
Oliveira, Valência, Maria
Helena Jardim dos San-
tos e dos senhores Alfre-
do Pereira Jardim (ausente),
director bancário em Paris,
e do eng.º Jorge Pereira
Jardim (ausente em Moçam-
bique).

**Furriel José Manuel
Duarte Ferreira**

VISEU, 9 — Vindo o féretro
de Lisboa, com escolta mili-
tar, e depositado na igreja da
Misericórdia, dali saiu, após
missa de corpo presente, pa-

ra o cemitério local, o fune-
ral, que teve grande acompa-
nhamento, do furriel milicia-
no sr. Jorge Manuel Duarte
Ferreira, morto em campai-
nha no ultramar.

O infeliz militar, muito es-
timado pelas suas qualidades,
contava 22 anos, era solteiro,
filho da sr.ª D. Arminda de
Jesus Ferreira Duarte e do
sr. Pedro Duarte Ferreira,
chefe da Estação dos Cami-
nhos de Ferro desta cidade.

José Barroso Félix

VISEU, 9 — Constituiu
sentida manifestação de pe-
sar o funeral, que foi
muito concorrido, do sr.
José Barroso Félix, que fale-
cera em Lisboa e cujo corpo,
veio, em autocarro para o
cemitério desta cidade, onde
ficou no jazigo de Ribas de
Sousa, Natural de Serpa, con-
tava 60 anos, era casado com
a sr.ª D. Maria Virgínia Cruz
Pereira Ribas de Sousa B.
Félix, filha do sr. dr. Fran-
cisco Ribas de Sousa, conhe-
cido caudilco e prestigioso
democrata; cunhado da sr.ª
D. Maria Antónia Cruz Pe-
reira R. S. Félix da Costa,
casada com o sr. Alberto Ma-
ria Raio de Carvalho Félix da
Costa e sobrinho da conhe-
cida artista viseense D. Alda
da Cruz Pereira Ferreira, ca-

sada com o sr. António Ro-
drigues Ferreira, agente da
C. U. F. nesta cidade, empre-
sa da qual o sr. José Barroso
Félix fora também, funcio-
nário superior no Barreiro.
Era pessoa muito estimada
pelas suas qualidades e im-
punha-se, também, pelas ati-
tudes pautadas pelas ideias
as quais fora afeiçoado.

Abílio António Pereira

VISEU, 9 — Realizou-se,
com grande acompanhamento,
o funeral do sr. Abílio
António Pereira, sargento
reformado, casado com a sr.ª
D. Amora Ferrão e sogro da
sr.ª D. Cremilda Vieira, fun-
cionária da Escola do Magis-
tério Primário desta cidade.
Ficou sepultado no talhão
dos Combatentes da Grande
Guerra, no cemitério local.

**D. Laura das Neves Pereira
da Silva Ferraz**

PORTO, 9 — Com gran-
de acompanhamento, reali-
zou-se, para o cemitério do
Prado do Repouso, o fune-
ral da sr.ª D. Laura das Ne-
ves Pereira da Silva Ferraz,
de 58 anos, falecida na sua
residência, na Rua Cunha Es-
pinheira, 51. A bondosa se-
nhora era casada com o jo-
rnalista José Silva Ferraz,
chefe da redacção do nosso
prezado colega «Diário do
Norte» e delegado nesta ci-
dade de «A Voz», e mãe dos
srs. dr. Daniel Silva Ferraz,
oficial da Armada; Jorge
Manuel Silva Ferraz e Rui
José Silva Ferraz e da sr.ª D.
Maria de Fátima Silva Fer-
raz, estudantes.

A família enlutada, em es-
pecial ao nosso estimado ca-
marada Silva Ferraz apresen-
tamos sentidas condolências.

Aníbal Gomes Ferreira

MACINHATA DO VOUGA,
9 — Foi sepultado no cemité-
rio local o corpo do sr. Aníbal
Gomes Ferreira, que há me-
ses morreu em Angola, onde
servia nas Forças Armadas,
com o posto de 1.º cabo.

Era filho do sr. Diamantino
Ferreira da Silva e da sr.ª D.
Maria Gomes da Silva, e na-
tural do lugar da Póvoa, ten-
do sido tipógrafo em Agueda.

Trata-se do primeiro natu-
ral desta freguesia morto na
actual campanha do Ultra-
mar.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucur-
sal na Av. Almirante Reis
Telefones: 334167 R.P.C.A. (4
linhas) 43189/66-777/70022

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

CONTO DE DOMINGO

PARABÉNS A VOCÊ

Texto de FERNANDO SEGURA

Ilustração de CARLOS BOTELHO

A de ti se tiveres a tristeza da falta de uma estação — ameaçou Tô-Zé. — Vou a tua casa, arranco-te da cama e trago-te para a rua, estelas lá como estavas.

Bem tentara resistir, opor argumentos (sem convicção, é certo), na vã tentativa de se esquivar.

— Não venhas com objecções, meu grande sornio. Onde estás a passar o domingo? Levantavas-te tardissimo, e depois do almoço metias-te no cinema ou andavas de café para cá; nunca, acabavas por voltar à pensão, e até ao jantar não saías do cortijo. Com um tempo destes é um crime desperdiçar o dia aqui em Lisboa. Lá há milhas, dança-se, reína-se. Com a minha garota vai uma amiga que não é para deixar fora. Levam um bom farnel a contar connosco; nós levamos os dentes e o apetite — penduramo-nos. Ainda nos ficam agradecidas, acredita: não de sejam outra coisa! Claro que esperam pagar-se com juros.

— Deu uma gargalhada. — Com a nossa liberdade, vê tu; o sim em frente do altar. Deixa-me rir! Bom, combinado. — Deu-lhe uma palmada no ombro. — Não te armes em parvo. Aproveita as ocasiões. Pouco habituado ao trato com raparigas, mil vezes sentiu ganas de não aparecer. Mas acabou, contrariado, por ir ao piquenique no Rio de Mouro (que o amigo era bem capaz de concretizar a ameaça), onde conheceu a que meses depois viria a ser sua mulher.

Passaro binau, já com uma grande crónica, quando a coisa estava a tornar-se feia, o Tô-Zé raspou-se para Moçambique. Encontrou-o no Rossio vinte anos mais tarde, requemado e robusto, ao passar em frente do pequeno café frequentado por africanistas.

— Alvaro! Velho Alvaro! Chega aqui, homem, vamos beber um whisky para comemorar este encontro.

Desfiaram-se recordações, relembrou-se episódios da juventude despreocupada e estroina aqui em Lisboa. Veio o relato da sua vida em África. Bom contabilista, activo e empreendedor — esperto! — não lhe foi difícil triunfar. Era agora gerente de uma grande firma na Rodésia e chegara precisamente há dias da Inglaterra aonde fora em viagem de negócios.

— E tu, ainda no Almeida

de Brás? Quase dono daquilo, apostou Casado?

— Sim, com a Delvina. — Não me digas! Conseguíste apanhar-te, hem? A mãe apertou e cerco, lançou a rede, e tu caíste. Espertalhão! No fundo não era má pessoa. Compreende-se: andava ansiosa por casar a filha com vinte e cinco anos e a ficar fora de moda. Mas, com mil diabos, estou a ser inconveniente. Desculpa. Esqueci-me de que falava da tua mulher e da sua sogra. Espero que tenham sido felizes.

Alvaro esboçou um vago sorriso e encobriu os ombros. Feliz? Teria sido feliz alguma vez? Sim, de princípio o

bre outros, no entanto, recalcava as promoções. Não babilava nem atropelava ninguém: nunca beneficiou de qualquer aumento que não abrangesse a todos.

Passaram os anos. Lufática, sedentária, a mulher começou a engordar, até atingir aquela disforme obesidade. Agora raro saía à rua quando mais a passear. As pernas eram uns tranbóchos; arriava de cansaço, derreada, e os pés inchavam-lhe, a transbordar dos sapatos apertados.

— E quantos filhos? — perguntou o Tô-Zé?

O lar era apenas um hábito e uma necessidade. Que mais

se apresenta os meus cumprimentos a tua mulher.

Foi apanhar o carro da Graça; faltava-lhe coragem para galgar a Calçada dos Cavaleiros.

Sentia-se cansado. Ou talvez velho. Não que os anos fossem muitos; tinha apenas quarenta e três anos. Levava uma vida rotineira: casa-emprego-café-casa, uma ida ao cinema de vez em quando; de longe em longe (que os bilhetes são caros e o ordenado não dá para fantasias) uma revistinha no Parque Mayer, e num domingo ou outro (mas isso noutros tempos) uma passeata a Sintra ou à Outra Banda. Era vida, aquilo? Um homem simples, sem grandes ambições... Um fracasso é que ele era! Fosse energético, decidido, que bem diferente teria sido a sua sorte.

Era ver o Tô-Zé: cortou amarras, ariscou-se; maridhou por aí acima, conheceu mundo, era gente. Ou o Ventura (outro género, bem entendido), que mandou à fava o arquivo, fez-se embarcadouro e num corrido as sete partidas, com uma aventura em cada parte...

Gostava de fazer uma viagem ao Oriente, à China, à Índia... Que estranhos costumes aqueles! Vira um dia um documentário... Pensava aquilo por pensar, claro. Tinha a certeza de que nunca sairia do País, mas era o mesmo: apetecia-lhe pensar naquilo, pronto.

Quando entrou em casa a mulher veio ao seu encontro quase chorosa.

— Sabes a D. Margarida telefonou a dizer que não podem vir jantar connosco. O marido está de cama cheio de febre. Nem foi trabalhar de tarde. E eu que tinha feito um bolo tão bonito!

Alvaro consolou-a: — Deixa lá, não faz mal, comemolo só nós. O pior é para ele, que está doente.

Ainda bem que não vinham. Não lhe apetecia nada aturar estranhos. Fora uma ideia desastrosa a de convidar o Barata para o jantar. Um cretino e, para mais, um pretensioso. A mulher, então, uma bisbilhoteira insuportável! Mas a esposa insistia (fazem-nos um pouco de companhia, ajudam-nos a passar o serão...) e ele cedera.

Uma sombra de melancolia pairou sobre o jantar que decorreu quase em silêncio. Mas o bolo estava lindo, de verdade: quatro velas grandes, três pequenas, e desenhada, do numa letra incerta FELIZ ANIVERSÁRIO.

Acessas as velas, Alvaro inspirou fundo, soprou com força. Ainda tinha fôlego pois então! Bateram palmas a mulher e a sogra, elevaram as taças, e com voz débil entoaram:

— Parabéns a você nesta data querida...



calor do entusiasmo amoroso parecia fundi-los. Ela sabia anichar-se-lhe nos braços, dengosa, promissora. Casaram. Da pensão mais que modesta onde o azeite não era moeda corrente de uma rua da Madragoa mudou-se para a casa da sogra, um prédio antigo numa rua soa-lheira da Graça. (Isto é um verdadeiro sanatório, garantia a D. Aurora, quando lá ia a casa namorar-lhe a filha).

A mulher apapricava-o, melada e infantil. A ordem e o azeite contrastavam com a falta de higiene da pensão, e Alvaro, sossegado e caseiro, facilmente se rendeu ao novo modo de vida.

Manhã cedo, o café e as torradas no papo, e-las ruas fora, sem pressas, a caminho do escritório. Era pontual, metódico, eficiente. Reconheciam-lhe os méritos; so-

hava agora de comum entre ele e a mulher? No entanto tudo teria sido diferente se ela lhe houvesse dado um filho

— um filho se criasse novos laços, um filho que podia ser um traço de união, uma ponte sobre o abismo. Abismo, no caso dele, era uma força de expressão: um vazio, um... assim como que... E no seu vocabulário reduzido não atinava com a palavra adequada, por mais que se esforçasse.

E passou a sair todas as noites.

— Eu arranjo-te um cafézinho. Dantes gostavas tanto!

— E ainda gosto. Mas, assim, dou uma voltinha, desenferrujo as pernas e faço a digestão.

Dai a pouco estava de novo em casa. Metia-se na cama, passava os olhos pelo jornal e aguardava que chegasse o sono. A seu lado, invariavelmente, a mulher lia. O pequeno aparelho de rádio sobre a mesa de cabeceira, a tocar muito baixinho, embalava-lhe a sonolência.

A iniciar um programa de música sinfónica...

— É de força, esta! Lá porque ela é rica e ele é filho do caseiro, não perde nenhuma ocasião de o humilhar. Apesar de terem bricado juntos e de ele ser agora um grande médico.

Calaram-se as trompas, bruscamente; e logo se ouviu um choro de flauta, lamentoso, que era apenas um murmúrio, como fio de água clara a correr entre a verdura.

— Aquele orgulho, no entanto, escondia um grande amor.

— O quê?

Estava a tornar-se tarde. Tinha convidados em casa para o jantar e não parecia bem que os fizesse esperar. Despediu-se do amigo.

Tive muito prazer em voltar a ver-te. Parto amanhã de avião para a Rodésia. Até daqui a outros vinte anos.

O lugar de Fanqueiro é vítima de uma urbanização deficiente e inacabada

LOURES, 9 — O lugar de Fanqueiro, no concelho de Loures, aparentemente beneficiado por um plano de urbanização, acabou por ser vítima de uma execução deficiente e incompleta desse plano.

A estrada que entronca, em Sete Casas, na N.º 115, denomina-se agora, Rua Comandante Carvalho Araújo. Mas essa rua, quando chove, mais não é do que o leito de um mar de lama, que invade as moradias ali existentes e transforma num lago a casa de chá ali instalada.

Essas frequentes inundações resultam de dois factores: de as águas de um ribeiro ali existente galgarem o leito da rua, em consequência de se ter permitido a construção de um muro que estrangula a passagem das águas nos períodos de maior caudal, e em consequência de não haver um sistema eficaz de escoamento das águas pluviais. O terreno em declive onde havia um pinhal é agora, uma zona edificada e urbanizada. Mas o escoamento das águas pluviais faz-se para a referida rua.

Mas não é tudo. Não há esgotos para as casas edificadas. E as que não possuem fossos apresentam os esgotos a vaziar toda a série de dejectos para a vala da rua! O lugar de Fanqueiro é, portanto, vítima de inundações, mau cheiro, mosquitos, porcaria com os perigos correspondentes para a saúde pública.

Perante esta situação, que muito prejudica os locais, rios de habitações e comerciantes da zona, três entidades podem e devem intervir, para normalizar uma situação intolerável: a Delegação de Saúde, a Hidráulica e a Câmara Municipal de Oeiras.

SEMANA SANTA EM ILHAVO

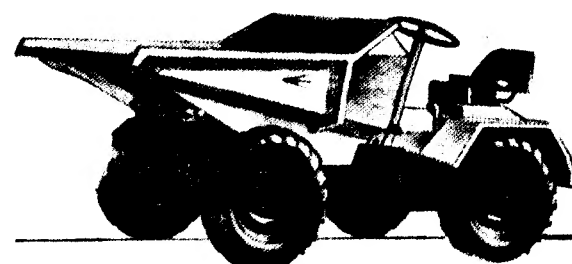
ILHAVO, 9 — A mesa Administrativa da Irmandade do Santíssimo e Almas, na sua última reunião, a que assistiu o pároco da freguesia, resolveu levar a efeito, este ano, as cerimónias da Semana Santa bem como a procissão dos Passos, realizando-se esta no dia 16 do corrente.

O programa é o seguinte: Domingo de Ramos: bênção no Largo da Senhora do Pranto e procissão para a igreja, seguida de missa da Paixão segundo S. Mateus. Quinta-Feira Santa: missa da casa do Senhor com homilia, lava-pés e desnudação dos altares, seguida de almoço a 12 pobres. Sexta-Feira Santa: solene acção litúrgica, adoração solene da Cruz, comunhão e procissão do enterro do Senhor. Sábado: vigília pascal, com bênção do lume novo e missa da ressurreição. Domingo de Páscoa: missa e procissão da ressurreição.

A Mesa fará o seu pedido costumeiro, contando com o auxílio dos fiéis.

DUMPERS

TRACÇÃO AS 4 RODAS



ENTREGAS IMEDIATAS

- ARRANQUE ELECTRICO
- TRAVÕES HIDRAULICOS
- 4 VELOCIDADES
- DESCARGA HIDRAULICA OU POR GRAVIDADE



Consulte o nosso gabinete técnico para a resolução do seu problema

SOCIEDADE COMERCIAL DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, LDA.

LISBOA - Av. Duque de Loulé, 75, 6.º E - Apart. 2669 - Tel. 560151

PORTO - Matosinhos - Rua Brito e Cunha, 379 - Tel. 93 0455

Endereço Telegráfico: "Promec"



Cie. Gle. Transatlantique

French Line

Serviço Portugal/USA (Pacífico)

PARA:

LOS ANGELES — SAN FRANCISCO SEATTLE E VANCOUVER

n/m. «MAGELLAN» em 24 de corrente

Os Agentes Gerais



SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271/33235/381287
LISBOA 2 - PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & SARROS LETTE, LDA.

SURDOS

É BOM PENSAREM QUE O NÃO OUVIR O QUE SE LHES DIZ PODE TRAZER-LHES ABORRECIMENTOS!

SONOTONE é a melhor jóia que podereis adquirir

As experiências são grátis — as trocas fazemo-las com consciência e as facilidades de pagamento que lhes concedemos, ajudamos-vos a poderem adquirir um aparelho devidamente adaptado aos seus casos de surdez.

A CASA SONOTONE, espera-vos

LISBOA — Poço do Berratem, 23 s/l. — Telef. 86 83 52 - 86 59 78 - 87 24 28
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 3 56 82

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO

PRÉDIO de construção moderna revestido a mármore, em bom local de Lisboa composto de 12 inq. e/3 casas avulsas, todo alugado, preço por 4 anos Rende 158 400\$00

Preço: 290000\$000. Trata: F. Fernandes & Costa, Lda. Av. Almirante Reis, 104-2. — Tel. 336111/2/3

PRÉDIO

No Conde R. d.ondo, constr. antiga, totalm. restaurado 5 div. por inq. e. habito, 6 pisos, r 98 contos, preço 1750 contos.

ORCOSI Rua 1. de Dezembro, 45-3. Fax. — Telex 323172/367444

Contacto



PUBLICIDADE
Telex 763231



PROPRIEDADES

TERRENO

com projecto aprovado para 12 inq. e/3 e 4 casas avulsas em Lisboa, licenças a pagamento. F. Fernandes & Costa, Lda. Av. Almirante Reis, 104, 2.º. Lisboa

PRÉDIOS

Dom. p. de molição a Estrela Preço 2.000 contos, facto pagam 1.000 trata-se com o próprio Resposta ao N. 229, Diário de Lisboa, R. Luz Soria no. 44

Dinheiro s/ prédios

EMPRESA S. rápida mente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1 ou 2 hipotecas de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda Ca. da Lousa, Rua da Prata, 291, 2.º. Dt. — Telex 325487 e 370618 (junto a P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex. aos a/c. critérios e de sempre variedade e andares e para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos. Trata: SOC. CONS. IN. VICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º — Telex 30259-34755

Estado - Administração Predial

COBRANÇAS DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS
DEPÓSITO E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores de Chaves, 53 | Tel. 55 39 60 P. P. C., Lisboa

NOTÍCIAS DE TRÁS-OS-MONTES PRECISA

Colaboradores-correspondentes e Transmontanos de boa vontade que nos queiram ajudar no arranque do nosso Jornal, que é afinal de todos e cuja saída do primeiro número está prevista para 15 de Abril próximo. Resposta à Sede da nossa redacção — Praça de Londres, 3-1.º Dt.º — Lisboa ou inscrições pelo telefone 716057.

ANDARES

PAÇO DE ARCOS

APARTAMENTOS NO MELHOR LOCAL — DESDE 170 CONTOS — com 2 casas, cozinha e c. de banho, lindas vistas de mar. A 150 METROS DA ESTAÇÃO, podendo o acabamento ser ao gosto do comprador.

SONIPAL
R. CONDE REDONDO 14, 29
TELEF. 52248 556980

Capitais

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RUSTICAS JUROS de 10% RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL
R. CONDE REDONDO 14, 29
TELEF. 52248 556980

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE NA
ORCOSI
Telex 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escola e agendas de várias modalidades, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a Papelaria Ferros — R. de S. João, 64-66

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, 8 A.R.L. — 85, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES



(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV. ALMIRANTE REIS, 104-2. TELEF. 536111/2/3

MAGNÍFICO IMÓVEL

AO BAIRRO DOS ACTORES

Com alguns anos de construido acabamentos cuidados, rendas e possibilidades de aumento. Óptima e segura aplicação de capital. PREÇO 9300 CONTOS.

Venda a largo de

LOURENÇO & FREIRE COSTA, LDA.
Restauradores, 13-2.º — Telex 32 00 10 / 32 81 43

Sindicato Nacional dos Profissionais

das Artes Gráficas do Distrito de Lisboa

RUA DA BARROCA, 107-2.º — Telex 36 21 22 — LISBOA

A V I S O

Não tendo as eleições das Secções terminadas na data prevista, fica sem efeito a convocatória da Assembleia Geral do Sindicato feita para o dia 14 de Março futuro, e por este meio se convocam os membros da dita Assembleia (membros efectivos das Direcções de Secção de Actividade e os respectivos representantes eleitos) para se reunirem no próximo dia 11 de Abril pelas 20 horas, na sede, para procederem à eleição de quatro membros efectivos e quatro suplentes para a Direcção do Sindicato no triénio 1969-1971 e do Presidente e 1.º e 2.º Secretários da Mesa da Assembleia Geral do Sindicato e respectivos substitutos, igualmente para o triénio 1969-1971.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos membros da Assembleia, a mesma funcionará uma hora depois com qualquer número.

O prazo a que se refere o art.º 74 dos Estatutos, conta-se da nova data fixada nesta convocatória.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1969

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
David Jacinto

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A T O —
OBTURAÇÕES EXTRAÇÕES CORRECÇÃO DE DENTES DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA
CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 18 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF. 68 41 91

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Curvalho, Curvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

VENDAS:

Automóveis s/ condutor

A. A. CASTA-
NHEIRA,
LDA.
Preços
Inacreditáveis
Av. João Crisóstomo, 89-A
Telex 50660-
51047

Contacto



Automóveis de Aluguer

C/ e s/ con-
dutor, Av.
Barbosa do Bo-
cage, 1. Telex
769848-761987.

Campeonato Nacional de Futebol

(1.ª Divisão)

GUIMARÃES-BENFICA

DOMINGO 16 DE MARÇO
A C. P. organiza, em co-
boração com o Sport Lisboa
e Benfica, um comboio espe-
cial de Lisboa a Guimarães
e volta, no dia 16 de Março,
por ocasião do desafio de fu-
tebol «Guimarães Benfica»
ao preço de 140\$00.

HORARIO

Partida de Lisboa
(Santa Apolónia) 1.45 h
Chegada a
Guimarães 7.45 h
Partida de
Guimarães 18.06 h
Chegada a Lisboa
(Santa Apolónia) 0.16 h
Bilhetes à venda na Secre-
taria do «Sport Lisboa e
Benfica» e nas estações de
Lisboa (Rossio) e Lisboa
(Santa Apolónia).

LUSTRES

Fazemos novos, repara-
mos, transformamos ao
gosto do cliente. Fábrica,
Av. 6 de Outubro, 303.
r/c — Telex 771639.
(Ao Campo Pequeno)

ALUGUER:

SERVIÇOS DE
NÚMEROS
TELEFONICOS
PARA AUTO-
MÓVEIS S/
CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amorei-
ras, Av. João Crisós-
tomo, 89
- 534657 — L. St. Barbara, 5 B.
- 49612 — Jomij Auto — Rua
Ponia Delgada,
40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av.
Barbosa do Bocage, 1
- 42890 — Taxis Universos, Lda.
— Av. República, 26
- 537476 — REIUR — R. Ro-
drigo da Fonseca
56, 1.
- 727654 — Auto Monumental
do Areeiro, Lda. —
Av. Padre Manuel
da Nóbrega, 10-E.
- 835730 — INTERAUTO — R.
Carvalho Araújo
102-A.
- 539168 — 539345 — BRU-
NAUTO, Rua Jo-
aquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto-Argus — Pra-
ça Olegário Mariano,
6-D.

80\$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓ-
VEL NA



LISBOA:
P. Olegário Mariano, 6-D
Telex — 553843-532637

FARO:
Av. da República, 124
Telex 23928

AGENTES DA
EUROPCARS

Podemos ainda alugar-lhe
carro para a Europa pagan-
do em Lisboa

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação uti-
lize os comboios eléctricos.

RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel,
grande variedade de modelos das
melhores marcas europeias em

IMPERLUZ

exposição na
Avenida Almirante Reis, 172
Telex 53 35 97

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 57/69

Faz-se saber que no dia 4 de Abril de 1969, pelas 15 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para a «EMPREGADA DE CONSERVAÇÃO ANUAL DO EQUIPAMENTO DE ILUMINAÇÃO EXTERIOR DO CASTELO DE S. JORGES», com a base de licitação de 145 050\$00 (Processo n.º 34/69/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 3626\$30 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 5 de Março de 1969.

O Presidente,
António Vitorino França
Borges

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 92-2.
Telex 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medi-
cina — Coração e pulmões —
às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirur-
gia — Ossos e articulações —
às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Ri-
nos e vias urinárias — às 16 horas.
Dr. Romão Leitão — Doenças ner-
vosas, electroterapia — às 14
horas.
Dr. António Ferreira — Doenças
dos olhos — às 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Gar-
ganta, nariz e ouvidos — às
16 horas.

CARTAZ DOS CINEMAS

* IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.15, 18.30 e 21.30
5 SEMANA
Não tem uma vulgar história de amor
TECHNICOLOR
ROMÉO E JULIETA

* ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 48346
As 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de Carl B. Dreyer
«A PALAVRA»
(Ordet)

* EDEN

(Adultos) Tel. 520768
As 15.15, 18.30 e 21.45
A MAIOR BOLADA DO MUNDO
O romance mais «sexy» da história
com Raquel Welch, Robert Wagner, Vittorio de Sica e Edward G. Robinson

* AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
As 18.30 e 21.45
UM IDOLO DA CANÇÃO
2ª SEMANA
ROBERTO CARLOS EM RITMO DE AVENTURA
EASTMANCOLOR
Um movimentado filme com belas canções

* CONDES

Telef. 32 25 23 32 67 10
(M. 12 anos)
3ª SEMANA
As 15.15, 18.15 e 21.30
RICHARD BURTON CLINT EASTWOOD MARY URE
Um espectáculo que é um desafio à sua coragem!
O DESAFIO DAS AGUIAS
— Where Eagles Dare —
70 mm Panavision Metrocolor

* LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. 791574
Ar condicionado
Parque privativo
As 18 horas e 21.30 h.
A BATALHA DE ANZIO
c/ Robert Mitchum, Earl Holliman, Arthur Kennedy e Robert Ryan

* IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933
As 21 horas
QUEM DISPARA PRIMEIRO A ÚLTIMA AMEAÇA

* SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
STEVE McQUEEN e FAYE DUNAWAY
O GRANDE MESTRE DO CRIME
Um filme de classe investigar

* SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 527172
As 15.15 e 18.15 e 21.30
2ª SEMANA
Um filme de Roman Polanski
A SEMENTE DO DIABO
c/ Mia Farrow e John Cassavetes

* ALVALADE

(Adultos) Tel. 763888
As 15.15, 18.15 e 21.45
2ª SEMANA
Um filme de Roman Polanski
A SEMENTE DO DIABO
c/ Mia Farrow e John Cassavetes

* ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779088
As 18.30 e 21.45
Um filme sádico e violento
FRANCO NERO
RESGATE HUMANO
EASTMANCOLOR
c/ Charlotte Rampling
Um filme sádico e violento

* MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
(Adultos)
2ª SEMANA
Carrot Baker, Jean Sorel e George Mikes
no empolgante filme em Scope colorido
O DOCE CORPO DE DEBORAH
Metro: estação Picos

* EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15, 18.15 e 21.30
Cinema de grande espectáculo
A REVOLTA DOS COSSACOS
c/ Shvanya Mangano, Van Heflin e Vittorio Gassman

* LIDO

Praça D. João I — Amadora
(M. 12 anos) Tel. 937592
As 21 e 30
Um espectáculo de duas horas e meia de aventuras, beleza e emoção!
No écran-gigante — 70 m/m
ASSALTO AO FORTE

* TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 da tarde e 9.30 da noite
A história de um homem estranho que joga com vida e a morte dos outros
JOGO PERVERSO
com Anthony Quinn, Michael Caine e Cassidy Bergen

* POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 526305
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
A COMÉDIA DE GARGALHADA
O RANCHO DA INJUSTIÇA
com a incomparável DORIS DAY
Uma mulher revolucionou o Far West. Foi a primeira que bateu o pé aos homens
TECHNICOLOR

* ROMA

(M. 12 anos) Tel. 727778
As 18.15 e 21.30
3ª SEMANA
Um acontecimento memorável na história do Cinema
O DESAFIO DAS AGUIAS
com Richard Burton, Clint Eastwood e Mary Ure
70 mm — Metrocolor
O filme de fundo começa a projectar-se 5 minutos depois do início da sessão

* CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 260729
As 17 e 21.30
OLIVER
c/ Mark Lester, Bon Moody, Harry Secombe, Shari Wallis e Jack Wild

* ODEON

(Adultos) Tel. 326283
HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30
Em 2ª semana de encheites
UM FILME DE SENSACIONAL FEROCIDADE
com TERENCE HILL
VIVA DJANGO
Nunca o ódio teve mais alto preço na ponta de uma bala
(Eastmancolor) Versão Inglês

* CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 528917
As 21 horas
O PROFETA
ESCRITO NO VENTO

* LIZ

(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
DOUTOR, VAMOS A ISTO
O CASO IPRESS

* MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 55131
As 15.15, 18.15 e 21.30
2ª SEMANA
Freddie Astaire — Petula Clark
Tommy Steele em
O VALE DO ARCO IRIS
Technicolor — Panavision

* QUINZENA

A INFANCIA NO CINEMA
Amanhã — às 18.30 horas
TEMPESTADE NA JAMAICA
de Alexander Wackendrick
com Anthony Quinn, James Coburn, Denis Price, etc. (Ad.)
Dia 11: sessão especial com ANIQUÍ BOBÓ, de Manuel de Oliveira (M. 6 anos)

* RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30 horas
A BRIGADA DO DIABO
com William Holden e Cliff Robertson

CONCURSO

«MAJA DE PORTUGAL»

com o patrocínio da IBERIA
(Linha, Aérea de Espanha)

Nome

Morada

Idade Profissão

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano 44-48 Lisboa

FARMACIAS DE SERVIÇO

• Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos banners das mediações e telefonos entre parênteses)
ALCANTARA — Pradaria, 4, de Alcântara 5-A-B (638589)
AJUDA — Lúcia Almeida, 10, da Ajuda 70 (631381)
ALTO DO PINA — Euzil, R. Barão Sabrosa, 104 (84921)
ALVALADE — Rainha Santa, Rua Al. Lopes Vieira, 57-B (652621) e Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682)
ANJOS — Guerra, Rua Andrade 32-36 (845513)
AREIRO — Bela, Av. de Roma, 53-A (776341) e Estados Unidos, Av. Estados Unidos do América, 6-B (725859) e Central de Azeite Av. Para 2 e 2-A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016) e Cardete, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B e C (772291) e Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-5 (439381)
BAIRRO AZUL — Sítios, R. Fátima de Almeida, 38-A (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua 27, 4 (32461)
BAIXA — Frazão, R. dos Portos de St. António, 72 (328180) e Durão, R. Garrett, 90-92 (324661)
BENFICA — Marques, E. de Benfca 648 (700096) e Vitez, Est. de Benfca, 373-B (780548) e S. João, Est. de Luz, 24-A (78379)
CAMPO DE OURIQUE — Condes-tável, R. Coelho da Rocha, 19 (666206) e Almeida, R. Silva Carvalho, 36 (687261)
CAMPOLIDE — Imperial, R. General Taborda, 28 (68093) e Realto, Lda., Rua do Alto do Carvalho, 5-A-5-B (651721)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vão Paulo Jorge, e Goleiros (790969)
CHILE — Lab. do Brasil, R. Alves Torco, 29-3 (48843)
CONDE BARÃO — Lys, R. da Esperança, 7-9 (66093)
CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 6-65 (45048)
ESTRELA E LAPA — Game, Col. da Estrela, 30 (660339)
GRACA — Assencada, R. do V. Zé, 14 (866360) e Progresso, Rua St. Maria, 8 (66369)
LUMIAR — Petatela, Hordelros, R. do Lumiar 22-24 (790332)
OLIVEIRA — Fernandes Borges, R. C, 3, Lote 300 (31091)
Central dos Olivais, Rua Afonso Barroso, 7-C, Olivais-Norte (315539)
PALMAYVA — Curia, Av. Madame Curie, 5-A (778439)

* OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

GIL VICENTE — As 2 e 45
MONUMENTAL — As 21 e 45
«Quando ela se despiu» (17 anos)
CASA DA COMÉDIA — As 22:
«A cor de Pádua» (12 anos)
VASCO SANTANA — As 2 e 45:
«Noite de verão» (12 anos)
CAPITOLIO — As 2 e 45: «Tangor» (17 anos)
TRINDADE — As 4 e 5: «Sabina Freire» (17 anos)
A B C — As 20 e 45 e às 23:
«Eles é que sabem» (17 anos)
VILLARET — As 2 e 45: «A Presença» (17 anos)
LAURA ALVES — As 21 e 45:
«O Jovem Montevideo» (17 anos)

CINEMAS

COLISEU (Cinema) — As 21 e 5:
«Superspectáculo no Mundo» (17 anos)
CINEARTE — As 21: «Av. Capone» (17 anos)
PARIS — As 21: «7 noivas para 7 irmãos» (12 anos)
ROYAL — As 21: «Não provoquem a Rita» (12 anos)
ARCO IRIS — As 21 e 30: «As aventuras de um chinês no China» (12 anos)
JARDIM — As 21: «Antes que comes» (12 anos)
SALAO LISBOA — As 19: «Espartaco e os escravos» (12 anos)
OLIMPIA — As 9: «Justiça de Gringo» (12 anos)
CAMPOLIDE — As 21: «El Dorado» (12 anos)
A VOZ DO OPERÁRIO — As 21:

«O Libertador do Povo» (12 anos)
BOMB V LOURES — As 4 e 30:
«A Grande Paródia» (17 anos)
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «Com a Pedra no Sapato» (17 anos)
CINE-ORIENTE — As 21: «As Duas Órbitas» (12 anos)
8 ENCARNAÇÃO — As 21: «Doze indomáveis patifes» (17 anos)
UNIVERSAL — As 21: «Nunca digas sim» (12 anos)
SPORT L BENFICA — As 21 e 5:
«O grande atracad» (12 anos)
PROMOTORA — As 21: «Por amor... Por magia» (12 anos)

• Outro Bando

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 5: «Mansol e o Touro» (12 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Genânimo» e «Os 4 Cabelinhos do Após Colapso» (12 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «O Bom, o Mau e o Vilão» (17 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO-JARDIM — As 21 e 5: «Longe da Multidão» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — As 21 e 15: «Alta Batota» (17 anos)

• Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Quem dispara primeiro» (12 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Um homem que volta um milhão» e «Episódios em Veneza» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — As 7 e 21 e 30: «Oliver» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSE — As 16 e 21 e 30: «Shalako» (2 anos)

• Linha de Sintra

PONTINHA — CINE-UNIÃO — As 21: «Os Libertadores» (12 anos)
DAMAIA — O JOAO V — As 21 e 30: «Assalto ao carro blindado» (12 anos) e «Cristina e o Imperador» — As 18 e 15 (6 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Arabescos» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Digan lo que digan» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Os dez mandamentos» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE CHABY — As 21 e 30: «O ladrão de quem se fala» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «No calor da noite» (17 anos)

• Outro Bando

ALCOCHETE — Gamito, L. António dos Santos Jorge 5 — (23400)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. do Beiro Raso 8 (24250)
ALMADA — Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira 39 (270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional 22-B (274141)
BARREIRO — Pimenta — R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2773012)
COVA DA PIEDADE — Império, R. Cabo da Boa Esperança 31-A (274356)
MOITA — União Moitense, Av. de Ledo Braga (239025)
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (230035)
SISIMBRA — Leão, Av. Salazar (229471)
SETÚBAL — Lisboa, R. Dr. Paulo Barbo (22248) e S. João, Av. Parla (22109)
SEIXAL — Godinho, L. da Igreja 5 (227858)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 e Companhias Reunidas, 537011 e Gascidra 538821 e Gascidra idem e telefones 882069.
BOMBEIROS — Sapadores 822222 e Voluntários 538524
POLICIA e G. M. R. — Serviço de emergência, 115 e Segurança Pública, 366141 e Judiciária, 535388 e Marinha, 526456 e Internacional, 862721 e Viação e Trânsito, 82205 e G.N.R. (área rural), 86865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 e Enfermagem permanente, 766161 e Enfermagem de urgência, 43738 e Hospital de Santa Maria, 775171 e Hospital de S. João, 860181 e Sangue, oxigénio e soro, 771168 e 771169 e Transfusões, soro e oxigénio, 538524 e Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720114 e Caminhões de ferro (C. P.), 869029 e Caminhões de ferro (Estoril), 861121 e Estação fluvial (T. Paço), 325845 e Estação Marítima de Alcantara, 663195 e Estação Marítima de Rocha, 672445 e Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

XANGAI

Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 57378
(Trinidade)
Embalagem Americana
ESPECIALIDADE DIÁRIA:
GALINHA YO LYN
e colares arom.
CHAO CHAO

MINABELA

Restaurante
Churrasco
Pastelaria
Diferenciais:
várias especialidades
AMADORA — Tel. 939191/2
QUELUZ — Tel. 931611

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

Edifício de Ciga, 144
Telef. 790211

JANTARES DANÇANTES

com o ambiente privativo
Apt. S. João, 4, Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
Parque privativo para
automóveis
AR CONDICIONADO
(Maiores de 5 anos)

TARANTELA

RESTAURANTE • SNACK • BAR
L. D. Estefânia, 23, 27. — Telef. 585203
Salas no 1.º andar para banquetes e casamentos
ESPECIALIDADES DIÁRIAS

Diário de Lisboa

Propriedades de
Renascença Gráfica S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
T. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade: 3 42 21
End. Te. DIBOA, T. 1363
Lisboa 2 - Portugal



NA ROTA DE CABRAL: partida adiada

Na doca de Bom Sucesso havia esta manhã um certo desencanto, diremos mesmo, um nítido aborrecimento. Por falta de uma peça de ligação do motor ao veio, não pôde principiar hoje a viagem do iate «Nava», em que (segundo estava previsto) o navegador Mário Fruttero e dois descendentes de Pedro Álvares Cabral deveriam repetir a rota deste último quando descobriu as Terras de Santa Cruz. E pela falta dessa peça, que custará uns 200\$00, para um motor que ficou por mais de 40 contos, a partida teve de ficar adiada para depois de amanhã, enquanto um outro contratempo surgiu: D. Vasco Maria de Figueiredo Cabral da Câmara, conde de Belmonte, não poderá, com grande desgosto seu, seguir viagem, por lhe ter adoecido a esposa e dois dos nove filhos.



Vasco Cabral Camara, sorridente, e, ao fundo, o «Nava».

depressa a socorrerem-nos... Vasco sorri com a «biague» — ele está, de facto, confiante, apesar dos naturais receios...

— O que mais receio? É o mar, claro, sobretudo daqui até às Canárias cheias de imponderáveis. Os mares equa-

Com 40 rações militares, muito entusiasmo e cheios de vontade, os dois navegadores lá partirão na terça-feira, se não surgir qualquer outro imponderável. Entretanto, ao princípio da tarde, azeitebrou-se missa nos Jerónimos, como estava previsto, e a semelhança do que aconteceu a 9 de Março de 1500, quando Álvares Cabral largou.



Mário Fruttero: o navegador solitário terá um Cabral por companheiro

toriais quando dão para o torto também são maus, mas têm sempre mais defesa. E depois:

— Os barcos de Cabral eram mais rápidos e mais seguros que o nosso, pois tinham mais porte. A nossa única vantagem é o motor e a rádio. De qualquer forma, e apesar deste atraso na partida, espero que como Pedro Álvares cheguemos ao Brasil a 22 de Abril.

De quem é o perdigueiro?

No quartel da G. N. R., no Carmo, foi entregue um cão de raça perdigueira, que foi apanhado e será confiado a quem provar pertencer-lhe.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, céu está muito nublado ou encoberto; o vento, era fraco a moderado do quadrante Sul; chovia em algumas zonas do litoral Oeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 17°3; mínima: Penhas da Saúde, 6°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 12°; Funchal, 14°; Lisboa, 11°; Penhas Douradas, 7°; Portalegre, 8°; Porto, 11°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 11°8; na água do mar: 13°4.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco a moderado do quadrante Sueste; possibilidade de chuva ou aguaceiros e possibilidade de trovoadas.

Amanha
Nascer às 7 e 56
Ocorrer às 19 e 38



Dia 11 Dia 18 Dia 24 Dia 2

MARES:
PRELA-MAR: Dia 9 — 7 e 21 (3,7 m); 19 e 47 (3,6 m); Dia 10 — 8 e 13 (3,5 m); 20 e 43 (3,4 m); Dia 11 — 9 e 13 (3,3 m); 22 (3,4 m).
BAIXA-MAR: Dia 9 — 0 e 53 (1 m); 13 e 20 (1,2 m); Dia 10 — 1 e 40 (1,3 m); 14 e 06 (1,4 m); Dia 11 — 2 e 43 (1,5 m); 15 e 17 (1,7 m).

Movimento diplomático

Pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, foram enviados para o «Diário do Governo» os decretos que nomeiam adidos de Embaixada os srs. drs. João Alberto Baccelar da Rocha Paris, Alberto Maria Gonçalves Vieira Borges, Gil Marques de Almeida Alcoforado, Jorge Augusto Vasco Varanda e José Jorge Gonçalves Tracena de Carvalho.

A FURGONETA ENTROU PELO CAFÉ

QUELUZ, 9 — Uma furgoneta que desce a Rua D. Maria I, desta vila, cobrou da pelo sr. Manuel Alves Vitor de 39 anos, casado, residente na Travessa das Moinhas, 31, em Lisboa, penetrou, por motivos que se desconhecem, no Café Sabote, propriedade do sr. Duarte Silva.

Do acidente resultaram graves danos numa vitrina, num bifeão frigorífico (ali colocado há três dias) e em diversos maquinários e produtos comestíveis — prejuízos avaliados em mais de duzentos contos. Fizeram feridos os srs. António Joaquim Patricio, gerente do empreendimento do café, e Fernando da Costa Fortunato cliente. O veículo pouco sofreu e o condutor saiu ileso.

O contratempo que impediu o conde de Belmonte de seguir a histórica rota dos seus antepassados deixou-o profundamente aborrecido — como esta manhã declarou na Doca de Bom Sucesso, onde o «Nava» está já ancorado e se ultimam os preparativos para a expedição. Entretanto, Mário Fruttero está magado não só por não se cumprir o programa inicialmente estabelecido, como também por o seu barco não estar ainda definitivamente pronto e «arrumado». De tal jeito, que quando um fotógrafo quis fazer um boceto em portunho do «Nava» ele como uma dona da casa que não de xá lá entra, porque ela não está em ordem, opôs-se.

— Um barco é um barco e

um estaleiro é um estaleiro — disse no seu já correcto português.

Enquanto isso o mais entusiasmado com a viagem, e também, magado com o contratempo referido, é D. Vasco António Cabral Câmara Pereira, o outro descendente de Pedro Álvares Cabral, que foi quem teve a ideia da viagem e é o seu grande entusiasta:

— O motor de 15 cavalos que levamos é apenas para auxiliar: se quisermos subir o Tejo na vazante, mal dará para isso. Navegaremos sempre à vela, e o motor, ao fim e ao cabo, é mais para termos luz, mandarmos uma mensagem simpática para os jornais e avisarmos que morreremos se não chegarem

VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

SÓ UMA EQUIPA PRESENTE NO ESTORIL — a de Romãozinho-João Canas

Apesar do dia chuvoso, mais de uma centena de pessoas assistiram, nítida do posto de controlos instalado no Parque do Estoril, perto do Casino, a chegada dos concorrentes à XX Volta a Portugal em Automóvel, que esta manhã, completaram a 3ª etapa, cerca das 11 e 45.

Ao contrário daquilo que ontem havia sido determinado, não foram seis as equipas presentes à chegada. Apenas uma — a do Citroën n.º 11, da equipa Romãozinho-João Canas — era a única que regularmente se encontrava em prova.

Os concorrentes não apresentavam o cansaço costumeiro no fim das habituais terceira noite das anteriores Voltas a Portugal: cinco horas de repouso em Vila Real e uma prova aliviada de «controlos» horários no percurso até ao Estoril — a organização, dada a existência de um único concorrente em prova, facilitou a tarefa transformando em «concessões» de passagem todos os «controlos» horários inicialmente previstos — fizeram desta terceira etapa pouco mais que um passeio.

Entretanto, o carro ficou em «parque fechado», junto ao Turismo, de onde só sairá logo, à noite, para cumprir a quarta e última etapa.

nas regiões de Sintra e Montejuízo, que efectuará sozinho.

Entretanto, António Mocho, director-adjunto da prova, comunicou-nos que a última etapa, da qual junto publicamos o horário, como habitualmente, será «curtada» da mesma forma que a terminada esta manhã: serão montados apenas «controlos» de passagem no percurso, e somente o «controlo» de chegada será horário.

Entretanto, aos outros cinco concorrentes que chegaram fora de prova ao fim da devastadora segunda etapa foram, com efeito, dadas as partidas de Vila Real, e ao abrigo de um adiantamento de última hora a que nos referimos nas nossas edições de ontem e cujo texto passamos a reproduzir:

Considerando que no final da segunda etapa somente se encontra classificado o concorrente n.º 11, Francisco Romãozinho, a direcção da prova não quis deixar de premiar o esforço dos restantes concorrentes que, apesar de desclassificados, cumpriram o itinerário até Vila Real.

Assim decidiu-se:

1.º) Somente o concorrente n.º 11 está classificado e poderá ganhar a XX Volta a

Portugal se cumprir o itinerário das 5ª e 1ª etapas.

2.º) Os concorrentes n.ºs 1, 12, 13, 7 e 6 consideram-se desclassificados oficialmente.

3.º) a Direcção da Prova atribuirá particularmente os prémios mencionados no Regulamento aos restantes classificados desde que estes cumpram o itinerário das 3ª e 4ª etapas e o concorrente n.º 1 chegue ao fim.

Depois da prova complementar realizada no Porto, no Estádio das Antas, ontem à noite, ficou assente que apenas Romãozinho cumpri-

Horário da prova

DIA 9	
Estoril (partida)	23.00
Ramalhão	23.10
S. Pedro de Sintra	23.15
Sintra	23.20
Monserrete	23.25
Várzea de Colares	23.30
Lourel	23.45
Cheleiros	23.55
DIA 10	
Mafra	00.10
Gradal	00.15
Vila Verde dos Francos	00.45
Montejunto	1.00
Abregada	1.20
Corregado	2.00
Arruda dos Vinhos	2.10
Malveira	2.20
Mafra	2.40
Carvoeira	2.45
Lourel	3.00
Penelo	3.15
Sintra	3.25
S. Pedro de Sintra	3.30
Estoril	3.40

ria em prova o restante percurso de estrada.

Dado que o regulamento prevê uma «repescagem» se todos os concorrentes ficarem fora da prova, a equipa Romãozinho-João Canas basta apenas completar o percurso «quase» independentemente das horas estabelecidas, para se proclamada vencedora da XX Volta a Portugal em Automóvel. E a condição mecânica do automóvel não parece de forma alguma capaz de «pregar uma partida».



Momento grande da XX Volta a Portugal em Automóvel: A única carta de «controlo» chegada no Estoril é entregue à Organização da prova

EXPOSIÇÃO DE TAPECARIA FRANCESA CONTEMPORÂNEA

em Sociedade Nacional de Belas Artes de 6 a 10 de Março de 1969

ADAM
ARP
ATLAN
BEAUDIN
BORDERIE
BRAQUE
CALDER
DELAUNAY
GIOLIOLI
HARTUNG
LAGRANGE
LE CORBUSIER
LEGER
LENORMAND
LURÇAT
MATISSE
MILLECAMPS
MIRO
PRASSINOS
STAEL
LIBAC
VÁSARELY
VIEIRA DA SILVA

Organizada pela Sociedade Nacional de Belas Artes e pelo Instituto Francês em Portugal

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO